

II WEBINÁRIO DA REDE DE PESQUISA DA PROFISSÃO DOCENTE

POTENCIALIDADES DA PROFISSÃO DOCENTE EM TEMPOS DE CRISE



11 a 13 de Dezembro de 2024

ANAIS



REPPOD

Rede de Pesquisa
da Profissão Docente

Volume 2, Ano 2024
ISSN 3086-8165

**II WEBINÁRIO DA REDE DE PESQUISA DA PROFISSÃO
DOCENTE**

**POTENCIALIDADES DA PROFISSÃO DOCENTE EM TEMPOS
DE CRISE**

11 a 13 de dezembro de 2024

ANAIS

Realização

Rede de Pesquisa da Profissão Docente - REPPOD

Organizadoras do Caderno

Fernanda Borges de Andrada
Vânia Cristina da Silva Rodrigues

**Catálogo na fonte: Biblioteca da Universidade
Federal do Triângulo Mineiro**

W38a Webinário da Rede de Pesquisa da Profissão Docente (2. : 2024:
Uberaba, MG).
Anais do II Webinário da Rede de Pesquisa da Profissão Docente;
Potencialidades da profissão docente em tempos de crise [recurso
eletrônico] / Fernanda Borges de Andrada, Vânia Cristina da Silva
Rodrigues (organizadoras) -- Uberaba: UFTM, 2024.
117 p. : il.

Evento realizado pela Rede de Pesquisa da Profissão Docente nos
dias 11 a 13 de dezembro de 2024.

ISSN: 3086-8165

1. Ensino superior - Congressos. 2. Professores - Formação. I.
Andrada, Fernanda Borges de. II. Rodrigues, Vânia Cristina da Silva.
III. Universidade Federal do Triângulo Mineiro. IV. Título.

CDU 378(061)

Mirtes Soares – Bibliotecária – CRB6/2181

Expediente

COORDENAÇÃO GERAL

Profa. Dra. Váldina Gonçalves da Costa – Coordenadora da REPPOD
Ana Lúcia Gomes da Silva – Vice Coordenadora da REPPOD

COMISSÃO CIENTÍFICA

Profa. Dra. Váldina Gonçalves da Costa
Profa. Dra. Ana Lúcia Gomes da Silva
Profa. Dra. Fernanda Borges de Andrade
Profa. Dra. Vânia Cristina da Silva Rodrigues
Prof. Me. André Araújo Lima
Profa. Ma. Bruna Carla Rodrigues de Oliveira
Profa. Ma. Crizeide Miranda Freire
Profo. Me. Denilson de Souza Santos
Profa. Ma. Helga Porto Miranda
Profa. Ma. Ione Oliveira Jatobá Leal
Prof. Me. Jacy Bandeira
Prof. Me. Joselito Manoel de Jesus
Profa. Dra. Juliana Cristina Salvadori
Prof. Me. Maikson Machado Valentim
Profa. Ma. Patrícia Ferreira dos Santos
Prof. Ma. Ramires Fonseca Silva
Prof. Me. Rafael Salgado Silva

ORGANIZAÇÃO DOS ANAIS

Fernanda Borges de Andrada
Vânia Cristina da Silva Rodrigues

REALIZAÇÃO

Rede de Pesquisa da Profissão Docente (REPPOD)

ENDEREÇO

Instituto de Ciências Exatas, Naturais e Educação
Avenida Randolpho Borges Júnior, 1400, Unidade III
Bairro Univerdecidade, Uberaba, MG.
CEP: 38064-200

Apresentação

O II Webinário Ensino Superior e Escola Básica em Rede Colaborativa: Formação Docente é a realização de um esforço conjunto dos grupos de pesquisa vinculados à Rede de Pesquisa da Profissão Docente (REPPOD). A Rede é uma parceira institucional Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) e Universidade do Estado da Bahia (UNEB), através da pesquisa em rede colaborativa, intitulada "Ensino Superior e Escola Básica em rede colaborativa: a Formação de Professores em pauta", financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG).

O evento tem como objetivo central debater e nos interrogarmos acerca dos resultados parciais das pesquisas vinculadas à "Rede de Pesquisa da Profissão Docente" – REPPOD, nas Rodas de Conversa, conforme os seguintes eixos: 1- Modos de experienciar a docência no Ensino Superior, na Educação Básica e outros espaços educativos; 2 - Dimensões da gestão didático-pedagógica e 3 - Profissão docente e Desenvolvimento profissional docente.

A programação contou com palestras de abertura e encerramento, rodas de conversa e a apresentação de trabalhos científicos realizados por pesquisadores da Rede de Pesquisa da Profissão Docente (REPPOD), provenientes de diversas regiões do Brasil e do exterior. As palestras estão disponíveis nos links divulgados nos Anais. Recebemos contribuições de diferentes partes do país e tivemos a participação de palestrantes nacionais e internacionais, o que enriqueceu ainda mais o evento. Além da Programação Geral, foram apresentados os trabalhos completos organizados de acordo com os eixos temáticos.

Boa leitura!

*Uberaba, dezembro de 2024.
Comissão Organizadora*

Programação Geral

11 de dezembro de 2024

Horário	Atividade
A partir das 18:00	Programação Cultural: Pulsando vida com alegria e afeto poéticos e musicais Mediação: Profª Drª Juliana Cristina Salvadori
19:00	Palestra de abertura: Potencialidades da docência em tempos de crise Palestrante: Profª Drª Bernadete Angelina Gatti Mediação: Profª Drª Váldina Costa- UFTM Profª Drª Ana Lúcia Gomes da Silva - UNEB

Local: Transmissão via Youtube pelo Canal da Rede de Pesquisa da Formação REPPOD): https://www.youtube.com/live/iylr6luyT_Q?si=ic7biMP7axmfVbPR

12 de dezembro de 2024

Horário	Atividade
9h00 às 12h00	Discussão dos trabalhos aprovados
14h00 às 17h00	Discussão dos trabalhos aprovados

13 de dezembro de 2024

Horário	Atividade
9h00 às 12h00	Mesa: Cartografias, Narrativas e Redes: docências e intervenções/interseções Palestrantes: Profª Drª Carolina Tamayo - UFMG Prof. Dr. Tiago da Silva Ribeiro - INES- RJ. Prof. Dr. Gabriel Roizman - Centro de Investigaciones Educativas de Avellaneda, Argentina. Mediadores: Prof. Ms. André Araújo Lima Prof. Ms. Rafael Salgado
13h15 às 13h30	Programação cultural

13h30 às 14h30	Roda de conversa com as/os autoras/es: lançamento de livros Roda de Conversa 1 Mediação: Prof^a Ma Marihen de Souza Nogueira - Uneb 1. O que narram os(as) educadores(as) da Rede Municipal de Salvador? Memórias, experiências e saberes pedagógicos afrocêntricos - Taisa de Sousa Ferreira e Jane Adriana Vasconcelos Pacheco Rios (org). 2. Re-invenções e re-existências docentes durante e pós-pandemia na rede colaborativa universidade e educação básica - Fernanda Borges de Andrade e Vânia Cristina da Silva Rodrigues (org). 3. Abecedário pedagógico sob rasura: educação e(m) diversidade - Ana Lúcia Gomes da Silva, Juliana Cristina Salvadori e Obdália Santana Ferraz Silva (org).
14h30 às 15h30	Roda de conversa com as/os autoras/es: lançamento de livros Roda de Conversa 2 Mediação: Prof^a Dr^a Vânia Cristina Rodrigues 1. Experiências (auto)formativas diarizadas na educação universitária: pedagogias feministas e epistemologias decoloniais - Ana Lúcia Gomes da Silva, Zuleide Paiva da Silva e Marilene dos Santos Queiroz (org.) Mediação: Prof^a Dr^a Ana Lúcia Gomes da Silva e Prof^a Dr^a Juliana Cristina Salvadori 2. Quantas histórias têm as cartas de quem ousa se anunciar? Pedagogias feministas e epistemologias decoloniais - Zuleide Paiva da Silva, Ana Lúcia Gomes da Silva e Maria Lizandra Mendes de Sousa (org). Coordenadora: Amália Catharina Santos Cruz.
15h30	Palestra de encerramento: Desafios da/na atratividade da carreira docente em tempos de crise: Por que (não) ser professor/a hoje? Palestrante: Prof^a Dr^a Mairce da Silva Araújo - UERJ Mediadoras: Prof^a Dr^a Vânia Cristina da Silva Rodrigues e Prof^a Dr^a Fernanda Borges de Andrade

Local: Transmissão via Youtube pelo Canal da Rede de Pesquisa da Formação REPPOD): https://www.youtube.com/live/UUUb_tTKSj4?si=ITvMjBED4q3QjW3p

Sumário

EIXO 1 – MODOS DE EXPERENCIAR A DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR, NA EDUCAÇÃO BÁSICA E OUTROS ESPAÇOS	
ALFABETIZAÇÃO EXITOSA: CASO DE SUCESSO COM INSTRUÇÃO FÔNICA E ONOMATOPEIAS Andréa Aparecida Melo de Mesquita Santos	1
ALFABETIZAÇÃO COM INSTRUÇÃO FÔNICA E ONOMATOPEIAS UMA EDUCAÇÃO INOVADORA Patrícia Carla Ferreira Leite	2
PREPARA IFTM: UMA ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA O INGRESSO NO ENSINO TÉCNICO Giovanna Gabriela Nascimento Romão, Arthur Lopes de Lucca, Fernanda Borges de Andrade	3
JOGOS PEDAGÓGICOS E DIVERSIDADE CULTURAL: UMA ABORDAGEM LÚDICA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DURANTE ESTÁGIO NOS ANOS INICIAIS Laiane Santos Silva, Louriane Bonfim dos Reis, Nubia Paiva	5
A AUTONOMIA COMO AGENTE TRANSFORMADOR NA APRENDIZAGEM INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA Unilson Rocha dos Santos, Maria Aparecida Neiva Souza, Ketlyn Caroline Macena Soares	7
EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS: UMA IMERSÃO NO CAMPO DE ESTÁGIO Hellen Machado Oliveira, Schaiany Ribeiro Vargas, Daniela Lopez Oliveira Dourado	9
EDUCAR COM AMOROSIDADE: CARTAS PEDAGÓGICAS COMO FERRAMENTAS DE EMPODERAMENTO..... Matheus Cunha Sestito, Vânia Cristina da Silva Rodrigues	10
RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO SOBRE PROPOSTAS PEDAGÓGICAS E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL Alessandra Carolina Lima Santos	11
RELATOS DA PRÁTICA APLICADA DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA PARA UMA ALFABETIZAÇÃO RÁPIDA E EFICAZ COM O MÉTODO FÔNICO Ingrid Roberta de Lima Santos Oliveira	13
MICROLETRAMENTOS NA SALA DE AULA DE LÍNGUA INGLESA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: EXPERIÊNCIAS..... Orleane Oliveira Jambeiro, Crizeide Miranda Freire, Juliana Cristina Salvadori	14
ACESSIBILIDADE E DIFERENCIAÇÃO CURRICULAR: O DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM NAS PRÁTICAS DE LEITURA LITERÁRIA NO ENSINO MÉDIO..... Jamilé Silva Rocha, Juliana Cristina Salvadori, Crizeide Miranda Freire	15

DA IMAGINAÇÃO A AÇÃO, PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NAS TURMAS DO 3º E 4º ANO DO FUNDAMENTAL I	16
Ádson de Souza Silva	
SINGULAR E/OU PLURAL? EIS A QUESTÃO! O CAMINHAR DE UMA ANÁLISE CONTRASTIVA DAS VISÕES DE SERTÕES A PARTIR DO GAME ÁRIDA	19
Marcelo Santos Freitas, Antenor Rita Gomes	
A LITERATURA COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL	21
Samila Rosa de Oliveira, Daniela Lopes	
GÊNEROS DIGITAIS NOS LIVROS DIDÁTICOS: UMA NOVA FORMA DE ENSINO E APRENDIZAGEM PARA A ERA DIGITAL	22
Karine Silva Souza, Thaís Nascimento Santana	
COMO A CARTOGRAFIA INTERROGA AS PESQUISAS DO PPGED NA INTERFACE COM A CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO DO CAMPUS IV?	23
Ana Lúcia Gomes da Silva, Lucas Mendonça da Silva, Daniela dos Santos Reis	
MONITORIA DE ENSINO DA SOCIOLOGIA JURÍDICA: APRESENTAÇÃO AO GRADUANDO À CARREIRA DA DOCÊNCIA JURÍDICA	25
Kalyne Rodrigues dos Santos, Raquel Cerqueira Santos	
A DIFERENÇA NA CONSTITUIÇÃO DAS PROFESSORALIDADES DOCENTES NO ENSINO TÉCNICO PROFISSIONALIZANTE	26
Ana Lúcia Gomes da Silva, Daniela Lopes Oliveira Dourado, Maria Clara Fortes	
REFORMA E DISPUTA CURRICULAR DO NOVO ENSINO MÉDIO: (RE)EXISTÊNCIA DE PROFESSORES DE ESPANHOL	28
Dayana Karla Barbosa da Silva	
PET SOCIALIZA E O TRABALHO SOCIOEDUCATIVO NO ENSINO MÉDIO	29
Tainá Gregghi Suano, Regina Maura Rezend, Ana Beatriz Batista Alfieri, Ana Júlia Azevedo, Júlia Lorde Sousa Pereira, Luís Fernando de Oliveira, Karina Lorrany Silva, Manoela Soleira Ferraz, Sabrina Lopes de Carvalho, Sofia Noli Santos, Thaissa Oliveira Clemente, Yve Matayoshi Galvão, Yasmin Aparecida Marques de Freitas	
A EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO INICIAL DO CURSO DE LETRAS, LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS EM CARTAS PEDAGÓGICAS NARRATIVAS	31
Rozania Carmo dos Santos, Thaís Nascimento Santana, Ana Lúcia Gomes da Silva	
DIVERSIDADE E RESPEITO: COMBATENDO O PRECONCEITO COM LUDICIDADE	32
Adenise de Souza Leite	
A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO	33
Fabírcia Santos da Silva, Daniela Lopes Oliveira Dourado	
O CON-FABULATÓRIO NA RASURA DA DOCÊNCIA: UM CONTRADISPOSITIVO ..	35
Crizeide Miranda Freire, Juliana Cristina Salvadori, Maria Anória de Jesus Oliveira	
EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS: UMA IMERSÃO NO CAMPO DE ESTÁGIO	36
Hellen Machado Oliveira, Schaiany Ribeiro Vargas, Daniela Lopez Oliveira Dourado	
REFLEXÕES DOCENTES A PARTIR DE UMA VISITA: A ESCOLA BRILHO DE CRISTAL E A PRÁTICA PEDAGÓGICA	37
Leandro Silva Santos	
ENSINAR E APRENDER NO CONTEXTO DA DIVERSIDADE E DA INCLUSÃO	39
Adriene Cristina Pontes Alves Silva, Rosângela Arantes Silva Mendonça, Váldina Gonçalves da Costa	
TERRITÓRIOS VIRTUAIS E IDENTIDADES DISCURSIVAS: UMA PROPOSTA PARA O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA	40

Sofia Camile Oliveira Mota, Thais Nascimento Santana	
REFLEXÕES SOBRE A DIMENSÃO SOCIOEDUCATIVA: SERVIÇO SOCIAL E A PEDAGOGIA FREIRIANA	41
Regina Maura Rezende, Ana Beatriz Batista Alfieri, Ana Júlia Azevedo, Júlia Lorde Sousa Pereira, Luís Fernando de Oliveira, Karina Lorrany Silva, Manoela Soleira Ferraz, Sabrina Lopes de Carvalho, Sofia Noli Santos, Tainá Gregghi Suano, Thaissa Oliveira Clemente, Yve Matayoshi Galvão, Yasmin Aparecida Marques de Freitas	
VIVÊNCIA SOBRE DESAFIOS E OBSTÁCULOS DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL NO AMBIENTE ESCOLAR	43
Weverton Freitas Nascimento, Jonas de Alves Bessa	
FORMAÇÃO DA IDENTIDADE PEDAGÓGICA: CONTRIBUIÇÕES DA ATUAÇÃO COMO MONITORES DE PROJETOS DE EXTENSÃO	45
Rafael Carvalho Figueiredo de Miranda, Maiara Lima Pereira, Daniela Lopes Oliveira Dourado	
ESCUTA SENSÍVEL EM COMUNIDADE QUILOMBOLA E SEUS DETERMINANTES SOCIAIS EM SAÚDE	47
Tâmara Trindade de Carvalho Santos, Ana Lúcia Gomes da Silva	
EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E XENOFOBIA: ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA A FORMAÇÃO CIDADÃ	40
Luciana Lima de Araujo, Váldina Gonçalves da Costa	
MATEMÁTICA PARA ALÉM DOS NÚMEROS: COMBATENDO A XENOFOBIA EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA	50
Luciana Lima de Araujo, Váldina Gonçalves da Costa	
MEMES E DECOLONIALIDADE: RACISMO OU HUMOR?	52
Bianca Silva Nascimento, Thais Nascimento Santana	
O OUTRO LADO DO PROJETO DE CRISE!	53
Laercio Oliveira Simões	
(IN)VISIBILIDADES DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA FEMININA NEGRA NOS LIVROS DIDÁTICOS DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E NO XII COPENE	55
Nicélia Lima Alves dos Santos, Deysiene Cruz, Ana Lúcia Gomes da Silva	
EIXO 2 – DIMENSÕES DA GESTÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	
OS CAMINHOS DA ESCRITA DAS PROFESSORAS NORMALISTAS: REGISTROS AUTORIZADOS ATRAVÉS DOS DIÁRIOS FORM(ATIVOS) EM REDE COLABORATIVA	58
Rúbia Mara Sousa Lapa	
FORMAÇÃO DE LEITORES NA EDUCAÇÃO BÁSICA: LITERATURA AFRO-BRASILEIRA E O SENTIMENTO DE PERTENÇA COMO POTENCIALIZADORES DA PRÁTICA DE LEITURA	59
Sara Rogéria Santos Barbosa	
PRÁTICAS INTEGRATIVAS INCLUSIVAS EM LICENCIATURA NA UNEB	60
Rúbia Mara Lapa, Elaine Cristine da Silva	
O PROCESSO DE (ESCREVIVÊNCIA) E A NARRATIVA DE SI: REGISTRO AUTORAIS	61
Ana Cely Conceição L. Pereira, Rúbia Mara de Sousa L. Cunha	
OS ITINERÁRIOS DA ESCRITA DE PROFESSORAS DA ESFERA PÚBLICA: REGISTROS AUTORIZADOS ATRAVÉS DOS DIÁRIOS FORM(ATIVOS) EM REDE COLABORATIVA	62
Rúbia Mara de Sousa Lapa Cunha, Fabrício Oliveira da Silva	

FORMANDO LEITORES/AS: DA FEIRA AO HOSPITAL (DESDOBRAMENTOS)	64
Denise Dias de Carvalho Sousa, Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho	
DIÁLOGOS ACERCA DA PROPOSTA CURRICULAR DA ESCOLA COMUNITÁRIA FREIRIANA	65
Flávio Gabriel Martins dos Santos, Andressa Almeida Costa, Yure Guimarães Melo	
CONVERSANDO COM O COTIDIANO: METODOLOGIAS DIALÓGICAS ENTRE ESTUDANTES E CURRÍCULO	67
Genicléia Lima dos Santos	
VOZES DA RESISTÊNCIA: EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA EM MOVIMENTO NA ESCOLA ERNESTINA CARNEIRO	69
Eide Freitas Freire de Carvalho Cairo Maltez, Mille Lisboa Fernandez Neves, Najara Conceição de Oliveira Vieira	
RELATOS E EXPERIÊNCIAS NO PROERD EM JACOBINA	71
Cynthia Almeida dos Santos	
MAPEANDO AS CONTRIBUIÇÕES DE PAULO FREIRE PARA O LEGADO DA EJA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO SERTÃO BAIANO: ALINHAMENTO COM AS DEVOLUTIVAS SOCIAIS	72
Gislene Maria Mota dos Santos, Maria Olívia de Matos Oliveira	
TECENDO SABERES SOBRE AS PRÁTICAS EDUCATIVAS NO PROGRAMA CAT (CONHECER, ANALISAR E TRANSFORMAR A REALIDADE DO CAMPO)	73
Darlean de Sá Ramos, Fabíola Silva de Oliveira Vilas Boas	
AS MÚLTIPLAS POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGENS NA EJA: A LEI(TURA) NO COTIDIANO DO TRABALHADOR RURAL	74
Rúbia Mara Sousa Lapa	
ATELIÊ FORM (ATIVO): O DIDÁTICO PEDAGÓGICO NAS REMEMORAÇÕES DA TERCEIRA IDADE	75
Sarah Laís Almeida de Souza, Rúbia Mara de Sousa Lapa Cunha	
COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA: ACOMPANHAMENTO, ESCUTA E APRENDIZADO	76
Leandro Gileno Militão Nascimento, Ana Cláudia da Silva Fernandes, Suzana Martins da Silva, Osvalneide Cerqueira de Souza	
(INTER) CONEXÕES DE SABERES E FAZERES NA/DA EDUCAÇÃO BÁSICA	78
Leandro Gileno Militão Nascimento, Cláudia Silva Nunes, Manuela Cassia da Silveira Gomes	
A GESTÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA NA INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL	80
Ana Luísa Barbosa de Castro	
A PAUTA DIDÁTICA E O FAZER PEDAGÓGICO CONSTRUÍDOS NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA	81
Jacineide Santos Cintra Silva, Rúbia Mara de Souza L. Cunha	
NECESSIDADES FORM(ATIVAS) EM PROGRAMAS ESPECIAIS NA UNEB: O TOPA EM QUESTÃO	82
Helga Porto Miranda, Rúbia Mara de Sousa Lapa Cunha	
LABORATÓRIO DE PRÁTICAS DE PESQUISAS E ENSINO DE MULTILINGUAGENS (LAPPEM)	83
Urânia Santos Maia, Rozania Carmo dos Santos, Thaís Nascimento Santana	
EIXO 3: PROFISSÃO DOCENTE E /DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL	

DILEMAS PEDAGÓGICOS DOS/DAS DOCENTES DE LÍNGUA PORTUGUESA DA EDUCAÇÃO BÁSICA: EXPERIÊNCIAS DO/NO COTIDIANO ESCOLAR	85
Jaconias Gonçalves Vieira, Ana Lúcia Gomes da Silva, Thaís Santana Santana	
IMPACTOS DA PANDEMIA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE OS EDITAIS 2018 E 2020	86
Lucas Satoshi Shiraishi, Vania Cristina da Silva Rodrigues	
MENOR PARTE DE UM VEGETAL: O PROFESSOR APROXIMANDO A COMUNIDADE ESCOLAR DA CIÊNCIA E DIMINUINDO A CEGUEIRA BOTÂNICA ...	88
Laila Maria Ferreira da Silva, Hebe Neiva Santos, Gustavo Ferreira Ozaki	
O QUE NOS INFORMAM AS PESQUISAS CORRELATAS SOBRE O TEMA: DILEMAS E DESAFIOS PEDAGÓGICOS NO CONTEXTO DA CULTURA DIGITAL?	90
Anizia Souza da Rocha Araújo, Lucivane da Silva Amorim, Antenor Rita Gomes	
CAMINHANDO POR NOVAS ROTAS UM “DATE PERFEITO” COM FOUCAULT: PARRESIA	91
Stella Luiza Gabriel Tristão, Váldina Gonçalves da Costa	
O ANIVERSÁRIO É UM “ACONTECIMENTO”: DO SER/ESTAR DOCENTE A PARTIR DA INSERÇÃO NO TERRITÓRIO DE UMA PROFESSORA ALFABETIZADORA DA REDE MUNICIPAL DE UBERABA/MG	93
Bruna Carla Rodrigues de Oliveira, Váldina Gonçalves da Costa	
ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL A PARTIR DA PERSPECTIVA DOS ESTUDANTES DO CURSO DE MATEMÁTICA DO ISCED-HUAMBO	95
Odeth Cahete	
DO CURRÍCULO DE PRÉ-ESCOLAR EM ANGOLA SOB A PERSPECTIVA DE PHILIPPE PERRENOUD	97
Odeth Cahete, Milagros Díaz Sotolongo	
DESENVOLVIMENTO DAS APRENDIZAGENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES DA NEUROCIÊNCIA	99
Nádja Luana Barros Cavalcanti Oliveira, Jacy Bandeira Almeida Nunes, Ana Lúcia Gomes da Silva	
A FORMAÇÃO CONTINUADA NA EDUCAÇÃO INFANTIL DA SME-RJ	101
André Luiz Silva Souza	
PROFISSÃO DOCENTE CARTOGRAFADA: MODOS DE HABITAR A DOCÊNCIA NA CONSTITUIÇÃO DA PROFESSORALIDADE DO CONTADOR-PROFESSOR	103
Elcimar de Oliveira Lima, Débora Abdalla Santos, Ana Lúcia Gomes da Silva	
A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE PARA CONSTRUÇÃO DE UMA PRÁTICA AFROCENTRADA NO AMBIENTE ESCOLAR	105
Rosinete de Jesus Santos, Jucy Silva, Carla Verônica Albuquerque Almeida	
FISSURAS, SEMENTES E DEVIRES: A LITERATURA NEGRO-BRASILEIRA COMO ESPERANÇA PEQUENA	107
Maria Regina Oliveira Gomes, Denise Dias de Carvalho Sousa	
DESAFIOS DO RETORNO ÀS AULAS PRESENCIAIS: UMA ANÁLISE MULTIDIMENSIONAL	108
Fernanda Borges de Andrade, Charles Francisco Nascimento dos Santos, Cleiton Costa Fonseca	
PROJETO ESCOLAR CULTURAL (PEC): TRANSFORMANDO A ESCOLA EM ESPAÇO DE INTEGRAÇÃO FAMILIAR	110
Maria Terezinha Zanqueta, Vânia Cristina da Silva Rodrigues	
A [AUTO]CARTOGRAFIA COMO METODOLOGIA CRÍTICO-REFLEXIVA: PROCESSUALIDADE E FORMAÇÃO DOCENTE	111
João Marcos Vieira Moreira, Váldina Gonçalves da Costa	

PROFESSORES/AS DE REFERÊNCIA: QUAIS SABERES? QUE FORMAÇÃO? Indianara Aparecida Viana, Vânia Cristina da Silva Rodrigues	112
A COMPUTAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE UBERABA-MG: IMPLANTAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO Carlos Henrique Cardoso Junior, Váldina Gonçalves da Costa	114
O USO DA REDE SOCIAL E DE UM APLICATIVO PARA A DIVULGAÇÃO DE CONHECIMENTOS EM TEMPOS DE NEGAÇÃO DAS CIÊNCIAS Vera Lucia Bonfim Tiburzio, Luisa Fernanda Marques	116



REPPOD
Rede de Pesquisa
da Profissão Docente

II Webinar Potencialidades da Profissão Docente em Tempos de Crise

EIXO 1 – Modos de Experenciar à Docência no Ensino Superior, na Educação Básica e Outros Espaços Educativos

11 a 13 de dezembro de 2024

ALFABETIZAÇÃO EXITOSA: CASO DE SUCESSO COM INSTRUÇÃO FÔNICA E ONOMATOPEIAS

Andréa Aparecida Melo de Mesquita Santos¹

Este estudo de caso relata a alfabetização bem-sucedida de uma aluna do quinto ano (repetente), inicialmente no nível **pré-silábico**, que alcançou o nível **alfabético** em apenas dois meses. A intervenção baseada em evidências utilizou a instrução fônica e onomatopeias, conforme proposto pela Professora Doutora Sandra Puliezi. A abordagem inovadora superou barreiras prévias, demonstrando a eficácia da metodologia na alfabetização. Observação: A aluna frequentou a pré-escola e veio para a nossa unidade de ensino em 2019, onde ingressou no 1º ano do Ensino Fundamental. No ano de 2023, foi retida no 5º ano pois não atingiu os requisitos mínimos. Em agosto de 2024, iniciou no projeto PETI tendo a oportunidade de alcançar a tão sonhada alfabetização. Foi comprovado durante o processo a importância na oferta de uma metodologia diferenciada. As atividades propostas, que incluíram leituras interativas, jogos educativos e práticas de consciência silábica, foram fundamentais para o fortalecimento das competências leitoras/escrita. Principais resultados: aumento substancial na influência leitora, melhoria na compreensão de relações fonético-gráficas, desenvolvimento de habilidades de escrita coerente, aumento da confiança e motivação da aluna. Este caso demonstra a eficácia da instrução fônica e onomatopeias na alfabetização, mesmo em alunos com dificuldades prévias. A abordagem baseada em evidências oferece uma estratégia eficiente para educandos e educadores.

Palavras-chave: Alfabetização, Instrução Fônica, Onomatopeias, Intervenção Baseada em Evidências, Sucesso Educacional.

¹ Instituição: E.M. Vereador Afonso Nunes – Prefeitura Municipal de Guarujá – SP. E-mail: andreammsantoss@gmail.com.

ALFABETIZAÇÃO COM INSTRUÇÃO FÔNICA E ONOMATOPEIAS UMA EDUCAÇÃO INOVADORA

Patrícia Carla Ferreira Leite²

Ao longo de 2024, tive o privilégio de acompanhar e orientar as práticas pedagógicas em salas de aula de primeiro ano em nossa unidade de ensino. Essa experiência permitiu-me observar de perto o desenvolvimento da alfabetização em nossos alunos. Um aspecto que chamou minha atenção foi a evolução significativa em duas das seis salas de primeiro ano. Essa progressão pode ser atribuída, em grande parte, à abordagem inovadora adotada pelas professoras, que incorporaram a instrução fônica baseada em evidências, utilizando onomatopeias conforme proposto pela renomada professora e doutora Sandra Puliezi. A metodologia empregada mostrou-se extremamente eficaz, promovendo avanços impressionantes na capacidade de leitura e escrita dos alunos. A abordagem fônica, aliada às onomatopeias, permitiu que as crianças desenvolvessem uma compreensão mais profunda da relação entre sons e letras, facilitando assim o processo de aprendizagem. Essa evolução não apenas reflete a eficácia da metodologia, mas também o compromisso e dedicação das professoras em oferecer uma educação de qualidade. É gratificante testemunhar o impacto positivo dessa abordagem nas crianças, preparando-as para um futuro promissor. Essa experiência reforça a importância de investir em práticas pedagógicas baseadas em evidências e em constantes atualizações, garantindo que nossos alunos recebam uma educação de excelência. Espero poder contribuir com o II Webinar da Rede Reppod com essa reflexão de práticas exitosas, baseada em evidências.

Palavras-chave: Instrução, Fônica, Onomatopeias, Evidências, Webinar.

² Instituição: E. M. Vereador Afonso Nunes - Prefeitura Municipal de Guarujá. E-mail: patriciaicfleite@gmail.com

PREPARA IFTM: UMA ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA O INGRESSO NO ENSINO TÉCNICO

Giovanna Gabriela Nascimento Romão³

Arthur Lopes de Lucca⁴

Fernanda Borges de Andrade⁵

A evasão escolar no Brasil é mais frequente entre adolescentes em condições de desigualdade social e baixa renda, muitas vezes impulsionada pela necessidade ou desejo de ingresso precoce no mercado de trabalho. Além disso, o período pós-pandemia, marcado pelos impactos do isolamento social e pelas dificuldades do ensino a distância, ressaltou a importância de uma base sólida nas disciplinas de ciências exatas e da natureza. Essa necessidade é especialmente evidente entre os estudantes que optam pelo Ensino Médio integrado ao técnico, como o Instituto Federal do Triângulo mineiro (IFTM), ou que planejam ingressar futuramente no Ensino Superior. Nesse contexto, o Programa de Educação Tutorial Conexões de Saberes, Ciências da Natureza e Matemática (PETCNM) desenvolveu o projeto de ensino “PREPARA IFTM”, com objetivo de promover atividades pedagógicas que fortaleçam a compreensão e o domínio dos estudantes do 9º ano da Escola Cívico-Militar José Geraldo Guimarães nas disciplinas de ciências exatas e da natureza, preparando-os para o ingresso no Ensino Médio Técnico. As oficinas conduzidas pelos quinze acadêmicos vinculados ao PETCNM, incluíram em seu cronograma uma oficina inicial dedicada à socialização entre os petianos e as turmas e, mais duas oficinas para cada área específica. Na área da Biologia, as oficinas abordaram os temas de ecologia dos biomas e introdução à citologia. Na área de Matemática, as oficinas contemplaram as operações básicas e cálculo de volumes. Para Física, os tópicos abordados incluíram as Leis de Newton, tipos de energia e circuitos elétricos. Já em Química, as oficinas trataram de modelos atômicos e separação de misturas. O projeto contou com estratégias como aulas expositivas e dialogadas para apresentar os conceitos fundamentais e esclarecer dúvidas, além de atividades práticas e experimentais sobre os conteúdos em situações concretas. Provas do IFTM dos anos anteriores também foram utilizadas em dinâmicas e resolução de questões, visando reforçar o aprendizado. O engajamento dos alunos que demonstraram interesse em participar do projeto foi extremamente positivo, refletido pela constância no número de participantes ao longo de sua execução e pelo envolvimento ativo durante as aulas expositivas, práticas e na resolução de problemas. Este último foi particularmente motivador, devido ao alto número de acertos nas questões apresentadas. Desse modo, o projeto se mostrou benéfico tanto para os alunos que participaram das oficinas, quanto para o grupo PETCNM, que teve a oportunidade de

³ Instituição: Universidade Federal do Triângulo Mineiro. E-mail: giovannagnromao@gmail.com.

⁴ Instituição: Universidade Federal do Triângulo Mineiro. E-mail: arthurdellucca51@gmail.com.

⁵ Instituição: Universidade Federal do Triângulo Mineiro. E-mail: fernanda.andrade@uftm.edu.br



II Webinar Potencialidades da Profissão Docente em Tempos de Crise

desenvolver e aplicar diversas estratégias pedagógicas, enriquecendo sua formação como futuros docentes.

Palavras-chave: Ensino, Acesso à educação, Formação técnica.

JOGOS PEDAGÓGICOS E DIVERSIDADE CULTURAL: UMA ABORDAGEM LÚDICA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DURANTE ESTÁGIO NOS ANOS INICIAIS

Laiane Santos Silva⁶
Louriane Bonfim dos Reis⁷
Nubia Paiva⁸

Neste resumo apresentamos as experiências de estágio nos anos iniciais que foi desenvolvido na Escola Municipal de Tempo Integral Marcionílio Rosa, situada no bairro Boa Vista, em Irecê-BA. Sabemos que o estágio nas séries iniciais é essencial para a formação do pedagogo, oferece uma experiência prática valiosa no processo de ensino-aprendizagem. Durante essa etapa, o estagiário observa a prática do(a) professor(a) regente e faz uma reflexão sobre a teoria no exercício da docência, onde se criam teorias. Lugle e Magalhães afirmam que: “O movimento de ir ao campo, retornar para universidade, debater sobre o observado, tem o intuito de ampliar as ações desse futuro professor e criar condições para o desenvolvimento de um trabalho pleno”. (Lugle; Magalhães, 2013, p. 2) Essa prática também é essencial para entender a dinâmica entre professores, alunos, famílias e a comunidade. A partir disso, o objetivo geral da nossa pesquisa foi: “Analisar a eficácia do uso dos jogos pedagógicos como ferramenta para promover uma aprendizagem significativa e o fomento da importância da identidade e da diversidade na escola”. A escolha dessa abordagem foi baseada na premissa de que o ensino lúdico pode facilitar a compreensão de conceitos e promover um ambiente mais inclusivo e participativo. Nesse contexto, o uso de jogos pedagógicos foi aplicado como uma estratégia para enriquecer ainda mais a aprendizagem tornando os conteúdos ainda mais significativos. A combinação de jogos pedagógicos e atividades que abordaram o respeito e a diversidade cultural proporcionou uma aprendizagem mais completa, representando uma oportunidade que potencializou o processo de ensino-aprendizagem, especialmente para aqueles alunos que enfrentavam dificuldades na aprendizagem. Ao estimular a participação ativa e o trabalho em equipe, essa abordagem lúdica não apenas reforçou os conteúdos, mas também fortaleceu as relações sociais e emocionais dos estudantes. As autoras Alves e Bianchin, reforçam que “Jogando a criança experimenta, inventa, descobre, aprende e confere habilidades. Sua inteligência e sua sensibilidade estão sendo desenvolvidas. A qualidade de oportunidades que são oferecidas à criança por meio de jogos garante

⁶ Instituição: Universidade do Estado da Bahia. E-mail: pedagogialaiane@gmail.com.

⁷ Instituição: Universidade do Estado da Bahia. E-mail: lourianebonfim@gmail.com.

⁸ Instituição: Universidade do Estado da Bahia.

que suas potencialidades e sua afetividade se harmonizem (Alves; Bianchin, 2010, p.283). A interação com os jogos pedagógicos mostrou-se eficiente na consolidação das aprendizagens, proporcionando um ambiente mais cooperativo e contribuindo para o desenvolvimento de habilidades, sociais e cognitivas conforme visto na execução da mesma. Dessa forma concluímos que o estágio foi de suma importância, além de contribuir para construção de conhecimento dos educandos, somou de forma significativa as nossas aprendizagens proporcionando um crescimento relativo na nossa formação profissional.

Palavras-chave: Estágio, Jogos pedagógicos, Ensino-aprendizagem.

A AUTONOMIA COMO AGENTE TRANSFORMADOR NA APRENDIZAGEM INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Unilson Rocha dos Santos⁹

Maria Aparecida Neiva Souza¹⁰

Ketlyn Caroline Macena Soares¹¹

A pesquisa se desenvolve a partir de estudos e da visita de campo numa escola comunitária na comunidade de Caeté-Açu, no município de Palmeiras-Ba, com o objetivo de compreender a organização e gestão curricular para promoção da aprendizagem. O processo levou em consideração as observações da rotina da escola, a estrutura física, o conhecimento da proposta pedagógica e roda de conversas com professores e gestão da escola. A infraestrutura da escola está organizada em pequenas casas-sala, que fazem referência à realidade das crianças, recriando o ambiente de uma vila, semelhante à Vila do Capão. A infraestrutura da escola compõe salas em formato de casinhas distribuídas no quintal da escola que são destinadas a uma turma/ano específica, atendendo da educação infantil até o 5º ano no turno matutino. Os projetos do ano letivo são planejados com base nos interesses das crianças, o que torna o processo de aprendizagem significativo e dialógico. Assim, desenvolvem-se tanto projetos fixos em sala de aula quanto projetos itinerantes, que variam de acordo com as temáticas escolhidas para o ano. Essa abordagem pedagógica promove práticas alinhadas às obras de Paulo Freire, incentivando a autonomia das crianças, a gestão escolar participativa e o ensino dialógico, sempre fundamentado em orientações pedagógicas que valorizam a interação e o protagonismo dos envolvidos. A metodologia está baseada na análise da estrutura escolar, a autonomia que é dada às crianças no currículo da escola e na participação dos projetos escolares, como as atividades que são elaboradas e produzidas, fazendo com que a avaliação aconteça de forma contínua e processual durante todo o ano letivo. Como resultado, percebemos que o currículo se torna visível nas paredes da escola e a avaliação vai acontecendo de forma contínua, onde avalia-se o desenvolvimento das crianças de modo significativo e que não aconteçam reprovações. Conclui-se que o currículo da escola é um currículo real, integra as crianças e demonstra a prática pedagógica no âmbito escolar, no que é percebido em volta da escola e interdisciplinar, pois tem seus conteúdos articulados entre as áreas do conhecimento, promovendo uma aprendizagem rica com e para as crianças

⁹ Instituição: Universidade do Estado da Bahia. E-mail: unilsonsantos111@gmail.com.

¹⁰ Instituição: Universidade do Estado da Bahia. E-mail: mariaaparecidaneiva17@gmail.com.

¹¹ Instituição: Universidade do Estado da Bahia. E-mail: macenaketlyn374@gmail.com.



II Webinário Potencialidades da Profissão Docente em Tempos de Crise

considerando o contexto social que estão inseridas. Assim, a abordagem adotada pela escola valoriza a autonomia das crianças promovendo a construção de um currículo vivo, integrado e significativo. Essa autonomia é fomentada por práticas pedagógicas que dialogam com a realidade social das crianças, incentivando sua participação ativa, pensamento crítico, bem como a corresponsabilidade de aprendizagem. Alinhada aos princípios de liberdade, de Paulo Freire, a escola é um espaço de formação integral, onde o protagonismo é essencial para a construção do conhecimento transformadores.

Palavras-chave: Aprendizagem, Autonomia, Currículo, Escola Comunitária.

EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS: UMA IMERSÃO NO CAMPO DE ESTÁGIO

Hellen Machado Oliveira¹²

Schaiany Ribeiro Vargas¹³

Daniela Lopez Oliveira dourado¹⁴

O estágio nos possibilita vivenciar aprendizagens profundas e contextualizadas, é no campo de atuação que temos a oportunidade de ver a teoria e a prática andando lado a lado. É lá que teremos a oportunidade de vivenciar diferentes momentos que vão moldando a nossa percepção sobre o assunto. Tendo em vista que o campo de estágio é também um campo de pesquisa, nos surge assuntos importantes para que se possa analisar, pesquisar e se aprofundar. E um desses assuntos que consideramos importante foi o lugar que as escolas de educação infantil destinam aos espaços ecológicos de aprendizagem, reconhecendo a importância e relevância que os espaços ecológicos possuem na construção das aprendizagens dos pequenos, buscamos entender por que as escolas desassociam a sala de aula dos quintais das escolas. Durante o estágio e após ele, essa se tornou uma questão a ser aprofundada e estudada. Os espaços ecológicos são ambientes que visam contribuir com a sustentabilidade do uso de recursos naturais, como jardins, hortas, pomares, áreas verdes. Sendo assim, esse trabalho tem uma abordagem de cunho qualitativo, tendo a metodologia utilizada a partir da observação feita no estágio, juntamente com os estudos e revisões bibliográficas de obras de autores como Léa Tiriba, Barbiere, entre outros, que discutem sobre essa temática. Por fim, os resultados dos estudos salientam a importância dos espaços ecológicos no ensino aprendizagem, pois contribuí para a formação do sujeito, além de ajudar a desenvolver atitudes mais ecológicas e sustentável.

Palavras-chave: Educação Ambiental, Educação Infantil, Meio Ambiente.

¹² Instituição: Universidade do Estado da Bahia. E-mail: machadooliveirahellen1@gmail.com.

¹³ Instituição: Universidade do Estado da Bahia. E-mail: Schaianyribeiro0@gmail.com.

¹⁴ Instituição: Universidade do Estado da Bahia. E-mail: ddourado@uneb.br.

EDUCAR COM AMOROSIDADE: CARTAS PEDAGÓGICAS COMO FERRAMENTAS DE EMPODERAMENTO

Matheus Cunha Sestito¹⁵

Vânia Cristina da Silva Rodrigues¹⁶

O presente trabalho busca enfatizar a importância das Cartas Pedagógicas freirianas como recurso pedagógico no ensino básico, como uma alternativa de empoderamento e rompimento com barreiras tradicionais de escrita. Nesse processo as cartas surgem como um exercício ao diálogo, sendo rigoroso, mas que estimula a reflexão e o pensamento e ao mesmo tempo nos comove, nos transborda de amorosidade e afetividade (Vieira, 2018). Enquanto docentes, ou melhor, educadores temos a missão de romper com o termo “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou construção” (Freire, 1996, p. 47). Desta forma, esse instrumento aparece como um mecanismo de proporcionar aos discentes da educação básica uma opção a aulas expositivas. A presente pesquisa tem como objetivo destacar como as Cartas Pedagógicas podem surgir como uma possibilidade para educadores de diferentes níveis de ensino. Entendemos que as cartas podem ter valor para estudantes da rede básica, já que ela problematiza as relações bancárias impostas, instigando os alunos a uma participação ativa e autoral, porque, para escrever Cartas Pedagógicas (Freitas, 2021), é necessário reflexão e criatividade, não apenas “copiar do quadro”. Um fato é que tal instrumento proporciona aos alunos uma autonomia e empoderamento, visto que incentivam a produção de conhecimento baseado no seu cotidiano, na sua realidade particular, tornando a premissa freireana “ninguém é tão sábio a ponto de saber tudo e ninguém tão ignorante a ponto de não saber nada” em harmonia a utilização das cartas pedagógicas. Podemos então, entender que as Cartas Pedagógicas se apresentam como uma prática transformadora no ensino básico, ao problematizar o modelo bancário de educação. Esse recurso estimula a construção coletiva do conhecimento, fortalecendo a construção coletiva do conhecimento. Para assim, termos uma atividade alinhada aos princípios freirianos de uma educação libertadora.

Palavras-chave: Cartas Pedagógicas, Paulo Freire, Autonomia Estudantil.

¹⁵ Instituição: Universidade Federal do Triângulo Mineiro. E-mail: matheuscunhaxd@hotmail.com

¹⁶ Instituição: Universidade Federal do Triângulo Mineiro. E-mail: vania.rodrigues@uftm.edu.br.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO SOBRE PROPOSTAS PEDAGÓGICAS E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Alessandra Carolina Lima Santos¹⁷

O estágio supervisionado na educação infantil foi realizado em uma creche estadual na cidade de Lapão-BA, em uma turma de 3º ano. Este relato busca analisar como as propostas pedagógicas podem fomentar o desenvolvimento integral das crianças na educação infantil, considerando aspectos cognitivos, motores, emocionais e sociais. Este estudo teve como objetivo investigar como as propostas pedagógicas realizadas em sala de aula podem contribuir para o desenvolvimento integral das crianças na educação infantil. A pesquisa buscou compreender a eficácia dessas práticas ao estimular a autonomia, a criatividade, o trabalho em grupo e o respeito às diferenças, além de promover o envolvimento das famílias nesse processo. A pesquisa foi conduzida sob a abordagem de pesquisa-ação, permitindo a integração entre a prática docente e a reflexão contínua sobre as atividades realizadas. Durante o estágio, foram utilizados instrumentos como o diário de bordo, no qual foram registradas observações diárias, reflexões sobre a prática docente e os resultados das interações com os alunos. O planejamento das atividades e a análise das dinâmicas propostas também foram fundamentais para avaliar os impactos das práticas pedagógicas no desenvolvimento das crianças. No decorrer do estágio, foi possível identificar que o ambiente da sala de aula era acolhedor e estimulava o desenvolvimento infantil. As atividades realizadas incluíram brincadeiras, músicas, contação de histórias e práticas voltadas para a coordenação motora fina, como desenho, pintura e jogos educativos. Essas dinâmicas foram planejadas para despertar o interesse das crianças, promovendo aprendizagens significativas e engajamento ativo. As observações revelaram que as práticas pedagógicas, quando bem estruturadas, desempenham um papel crucial na formação integral das crianças. Estratégias como a promoção da autonomia, o incentivo ao trabalho em grupo e o respeito às diferenças se mostraram eficazes na construção de um ambiente inclusivo e favorável ao aprendizado. Além disso, foi notável o esforço dos professores em integrar conteúdos curriculares a experiências práticas, conectando o cotidiano das crianças com o contexto escolar. O estágio na educação infantil proporcionou uma vivência enriquecedora e um entendimento aprofundado sobre o funcionamento desse ciclo escolar. A utilização de metodologias interativas e dinâmicas demonstrou

¹⁷ Instituição: Universidade do Estado da Bahia. E-mail: caroldiad21@gmail.com.

ser eficaz na promoção do desenvolvimento integral das crianças. A reflexão sobre a prática docente, realizada por meio da pesquisa-ação e do uso do diário de bordo, contribuiu para identificar boas práticas e áreas que demandam aprimoramento. Essa experiência consolidou a relevância de uma abordagem pedagógica que valorize a individualidade das crianças e fortaleça a parceria entre família e escola. Por outro lado, os desafios enfrentados pelos educadores também foram evidentes. A gestão de turmas diversas e a necessidade de atender às especificidades de cada aluno destacaram a importância de uma orientação individualizada. Essa experiência permitiu perceber o impacto positivo das interações com as famílias no processo de desenvolvimento das crianças, fortalecendo os vínculos entre escola e comunidade.

Palavras-chave: Educação Infantil, Desenvolvimento Integral, Práticas Pedagógicas, Pesquisa-Ação, Autonomia, Inclusão.

RELATOS DA PRÁTICA APLICADA DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA PARA UMA ALFABETIZAÇÃO RÁPIDA E EFICAZ COM O MÉTODO FÔNICO

Ingrid Roberta de Lima Santos Oliveira¹⁸

O seguinte trabalho visa relatar uma das várias práticas pedagógicas desenvolvidas, as quais visavam a alfabetização rápida e eficaz através do método fônico, durante o ano de 2024 pela professora Ingrid Oliveira em uma turma de 1º ano na escola municipal Vereador Afonso Nunes, no município de Guarujá/SP. A fim de desenvolver um dos campos da consciência fonológica que é a rima, foi selecionado pela professora o poema Rima Maluca do autor Elias José. O objetivo principal era fixar o conceito de rima, facilitando o entendimento do som final das palavras através da audição e da leitura e escrita baseando-se na estrutura das palavras. Também foi trabalhado a estrutura do gênero textual poema, aliteração, princípio alfabético, fônica, identificação visual e pareamentos. Através da utilização do Método das Onomatopeias, da criadora professora Dra. Sandra Puliezi, licenciado pelo Instituto Ler Mais e disponível no curso Proalfo (Programa de alfabetização fônica), foi desenvolvida uma sequência didática que visou contemplar os objetivos selecionados. As atividades propostas a partir do gênero textual poema, trabalharam elementos importantes no processo de alfabetização, que através do método fônico, reforça o aprendizado através dos fonemas (sons das letras). Logo, foi possível perceber que, partindo de um dos campos da consciência fonológica, a rima, foi possível trabalhar diversos pontos baseados no tema escolhido, que foi o poema Rima Maluca. Desde a leitura inicial do poema na primeira atividade, até a última tarefa proposta, o aluno passou por diversos tipos de aprendizagem através de atividades diversificadas, até conseguir realizar a escrita e a leitura das rimas apresentadas inicialmente. Sendo assim, atingiu-se os objetivos propostos e foi possível dar andamento no processo de alfabetização da turma em questão.

Palavras-chave: Consciência Fonológica, Alfabetização, Fônico, Onomatopeias, Rimas.

¹⁸ Instituição: E.M. Vereador Afonso Nunes - Prefeitura Municipal de Guarujá/SP. E-mail: ingrid.roberta@live.com.

MICROLETRAMENTOS NA SALA DE AULA DE LÍNGUA INGLESA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: EXPERIÊNCIAS

Orleane Oliveira Jambeiro¹⁹

Crizeide Miranda Freire²⁰

Juliana Cristina Salvadori²¹

Neste trabalho autoetnográfico da professora, pesquisadora e autora, narra os entrelaçamentos da pesquisa, formação e atuação na Educação Básica e Universidade, os resultados da pesquisa de mestrado vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação e Diversidade (PPGED), intitulada “Microletramentos da e na [Auto] Formação: entre carreirinhos e léguas”, desenvolvido colaborativamente com professoras-pesquisadoras do Grupo de Pesquisa Diversidade, Discursos, Formação na Educação Básica e Superior (DIFEBA), o Grupo de Estudo em Educação Inclusiva e Especial (GEEDICE). Tomou-se a conversa como dispositivo de pesquisa pela co-formação e co-docência, materializada no diário de bordo e mensagens de textos via whatsapp. Os dados apontaram para a potência do encontro e da conversa tecidos com as professoras em formação inicial [estagiárias] do curso de Letras - Língua Inglesa da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, Campus IV, e a ações realizadas com/em grupo: a construção do Plano do Estágio Supervisionado III, a participação da professora supervisora pela observação implicada que possibilitou reflexões acerca das minhas práticas que vem sendo atravessadas nos processos formativos da Educação Básica, pela auto, eco e heteroformação, as produções em co-autoria com as professoras e com o Grupo de Estudos em Educação Inclusiva e Especial (GEEDICE), para além das produções, apresentação e participação em eventos a partir das experiências de atuação e práticas com/as diversidades, as linguagens e as diferenças da/na sala de aula, possibilitando o engajamento dos/das estudantes pela acessibilidade na perspectiva do Desenho Universal para Aprendizagens (DUA).

Palavras-chave: Microletramentos, Formação de professores, Educação Básica.

¹⁹ Instituição: Universidade do Estado da Bahia. E-mail: jambeiroorleane@gmail.com.

²⁰ Instituição: Universidade do Estado da Bahia. E-mail: crizfreire@gmail.com.

²¹ Instituição: Universidade do Estado da Bahia. E-mail: jsalvadoriuneb@gmail.com.

ACESSIBILIDADE E DIFERENCIAÇÃO CURRICULAR: O DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM NAS PRÁTICAS DE LEITURA LITERÁRIA NO ENSINO MÉDIO

Jamile Silva Rocha²²

Juliana Cristina Salvadori²³

Crizeide Miranda Freire²⁴

A presente pesquisa intitulada *Acessibilidade e diferenciação curricular: Desenho Universal para a Aprendizagem nas práticas de leitura literária no ensino médio*, trata de uma investigação das práticas e experiências de leitura literária acessíveis no ensino médio. Tal investigação parte da seguinte questão: Como produzir práticas e experiências acessíveis, diversas e inclusivas de leitura literária na educação básica? Assim, nosso objetivo geral de pesquisa é: Experimentar como princípios da diferenciação curricular, a partir do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), podem fundar práticas e experiências de leitura literária acessíveis no Ensino Médio. Nossos objetivos específicos são: 1) Inventariar as práticas e experiências de leitura literária de estudantes e professores do Centro Educacional Sórora Joana Angélica; 2) Interpelar as concepções e o papel da literatura na formação do Ensino Médio; 3) Produzir colaborativamente práticas de leitura literária por meio da diferenciação curricular/DUA no Ensino Médio. Portanto, partimos de uma pesquisa qualitativa, narrativa, que toma como dispositivo de produção, intervenção e análise de dados o Clube de Leitura na perspectiva do Círculo de Cultura de Paulo Freire. O lócus de pesquisa se dá na escola Centro Educacional Sórora Joana Angélica, no município de Mirangaba - BA, e tem como participantes estudantes e professores do Ensino Médio matriculados e alocados na escola. Como referencial teórico temos: Dias, Domeniconi e Pasian (2009), Salvadori, Santos e Rocha (2023) - com a discussão de acessibilidade e acessibilidade curricular; Pletsch, Souza e Orleans (2017) - com a discussão de diferenciação curricular e Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA); Colomer (2007) e Cosson (2014) - com práticas e experiências de leitura literária.

Palavras-chave: Leitura Literária, Acessibilidade, Diferenciação Curricular, Desenho Universal para a Aprendizagem.

²² Instituição: Universidade do Estado da Bahia. E-mail: jamilsilvarocha@gmail.com.

²³ Instituição: Universidade do Estado da Bahia. E-mail: jsalvadoriuneb@gmail.com.

²⁴ Instituição: Universidade do Estado da Bahia. E-mail: crizfreire@gmail.com.

DA IMAGINAÇÃO A AÇÃO, PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NAS TURMAS DO 3º E 4º ANO DO FUNDAMENTAL I

Ádson de Souza Silva²⁵

O presente resumo expandido tem por objetivo apresentar o desenvolvimento do estágio nos Anos Iniciais, este mesmo realizado na Escola José Carlito Carneiro Dourado, na turma bisseriada do 3º/4º ano, na comunidade quilombola de Lagedo de Eurípedes, inserida também em um contexto de educação do campo. O estágio nos Anos Iniciais para o estudante de pedagogia é de extrema importância, pois é nesse locus de pesquisa, onde ele fundamenta suas habilidades e fomenta a construção das aprendizagens. Nesse sentido, teoria e prática são indissociáveis, pois compreendem uma relação direta com as práticas envolvidas no chão da escola, vivenciadas pelos estagiários, onde possibilita uma maior visão acerca da difusão do conhecimento imbricado na relação de ensino e aprendizagem. Dentro dessa perspectiva, o amadurecimento profissional se aperfeiçoa nessa fase crucial, tanto para o educador, como o educando, assim, se impulsiona o desejo de mudança com uma proposta de ecoformação. Assim sendo, o estágio contribui de forma positiva para o pedagogo na docência, como no ato do planejamento, da mediação e organização da turma, estruturação do plano de ensino e plano de aula, além da condução e reflexão das práticas pedagógicas desenvolvidas durante essa etapa. Desse modo, o estágio teve como objetivo geral de pesquisa compreender como se dá o processo de leitura e escrita na turma bisseriada do 3º/4º ano. E como objetivo geral de ensino estimular a aprendizagem dos educandos a partir da literatura e da escrita. Dessa maneira, essa etapa do estágio sucedeu-se de forma exitosa, onde os alunos conseguiram compreender as propostas utilizadas e embarcaram nessa grande e incrível aventura que é a educação, através das dinâmicas, brincadeiras, atividades lúdicas e de interpretação de texto, sempre com incentivo a leitura e reflexão dos livros e textos aprofundados nas aulas. Entretanto, algumas dificuldades foram identificadas durante esse processo, por ser uma turma bisseriada, alguns alunos constroem algumas habilidades de leitura e escrita com mais facilidade, outros apresentam muitas dificuldades, como por exemplo na escrita do seu próprio nome completo. Além disso, foi possível perceber que em alguns momentos da aula, os estudantes estavam com conversas paralelas, muitos não acompanhavam os processos propostos pelo professor e, não queriam realizar as atividades. Outro ponto importante a ser considerado, é que os alunos são acostumados a realizarem muitas atividades xerocopiadas, e quando não tinham nas aulas, os mesmos cobravam. Ou

²⁵ Instituição: Universidade do Estado da Bahia. E-mail: cebahia@gmail.com.

seja, é crucial o professor mesclar com outras metodologias que não fiquem limitadas a atividades, cujo objetivos sejam cópias e reproduções. Desse modo, além das estratégias e práticas de leitura e escrita, que foram devidamente pensadas para contribuir nas aprendizagens dos estudantes, houve a fomentação da contação de histórias, realizadas na sequência didática em que além de ouvir histórias, os alunos contaram histórias, enfatizando assim algumas habilidades essenciais para a construção do conhecimento, como a oralidade, a imaginação, e criatividade, que são imprescindíveis para a construção do conhecimento. Logo, ao compreender a importância da leitura e escrita para os Anos Iniciais, é importante ressaltar o esforço e a importância do planejamento com o intuito de propor práticas para que os alunos obtivessem sucesso nas atividades propostas, no tocante a autonomia dos educandos, além de assumir um protagonismo efetivo, ao firmar um compromisso com uma educação de qualidade.

Palavras-chave: Estágio, Leitura, Escrita.

SINGULAR E/OU PLURAL? EIS A QUESTÃO! O CAMINHAR DE UMA ANÁLISE CONTRASTIVA DAS VISÕES DE SERTÕES A PARTIR DO GAME ÁRIDA

Marcelo Santos Freitas²⁶

Antenor Rita Gomes²⁷

O presente resumo traz as diretrizes e as primeiras impressões de uma pesquisa em andamento no Programa de Pós-graduação em Educação e Diversidade (PPGED/UNEB) e no Grupo no Grupo de Pesquisa – Cult-vi - Cultura Visual, Educação e Linguagem. A referida pesquisa tem por objetivo contrastar a percepção de sertão do *game Árida* com percepções contemporâneas do sertão, identificando semelhanças e diferenças significativas entre as representações do jogo e as representações atuais do sertão. Para tal, estamos tomando como ponto de partida o *game Árida*, um jogo digital ambientado no século XIX, período em que ocorria a Guerra de Canudos. *Árida* apresenta em sua narrativa a história de aventura e sobrevivência de sua protagonista Cícera, uma menina, adolescente e preta no sertão seco e de terra rachada da Bahia. Para ajudar a contrastar as visões de sertão, buscamos inspirações teóricas em autores como: Durval Muniz de Albuquerque (2011), ao abordar como a imagem do sertão foi construída a partir de narrativas políticas, literárias e midiáticas, embasadas em elementos estereotipados e simplistas do sertão que ecoaram para significar o sertão. Além disso, buscamos inspirações nos estudos de Gislene Moreira (2018) ao abordar novas representações dos sertões contemporâneos suas rupturas e continuidades; em Cláudia Vasconcelos (2012) ao apresentar o lugar da sertanidade na configuração das identidades do sertão. Esse estudo também é alicerçado em produções sobre jogos digitais, como em Lynn Alves (2008) que demonstra a importância e a potencialidade dos jogos como espaço de aprendizagem. Do ponto de vista metodológico tomamos como referência a pesquisa contrastiva como proposta por Roberto Sidnei Macedo (2018). Para a construção das vivências ao longo da pesquisa, estamos adotando como interface de pesquisa, a ideia de Grupo de Discussão (GD) como prática metodológica. O GD vem sendo realizado com o propósito de identificar a percepção dos coparticipantes em relação à visão contemporânea do sertão. Por meio das experiências que vêm sendo compartilhadas no GD, o pesquisador/participante vem analisando contrastivamente as visões de sertão, sempre tomando como ponto de partida o *game Árida*, levando em consideração

²⁶ Instituição: Universidade do Estado da Bahia. E-mail: marfreitt@hotmail.com.

²⁷ Instituição: Universidade do Estado da Bahia . E-mail: antenorritagomes@gmail.com.

duas concepções de sertão: a) percepção formatada de sertão, faz parte do imaginário social e tem vozes e imagens representativas. b) A percepção contemporânea de sertão que se pauta em constantes processos de transformações. Trata-se da visão de sertões (re)descobertos, vivenciados e reinventados. Contudo, acreditamos que as próximas andanças dessa pesquisa trarão contribuições relevantes no campo acadêmico e educacional no sentido de descortinar percepções mais singulares e/ou plurais, mais contextualizadas e múltiplos olhares na representação dos sertões.

Palavras-chave: Jogos Digitais, Sertão, Árida, Análise Contrastiva.

A LITERATURA COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Samila Rosa de Oliveira²⁸

Daniela Lopes²⁹

O curso de licenciatura em Pedagogia da UNEB, tem como uma de suas principais atividades a experiencição da docência em diversas etapas do curso. Dessa forma, o foco desta investigação é discorrer sobre atividades desenvolvidas no processo de Estágio na Educação Infantil, com crianças de 5 e 6 anos. O estágio foi desenvolvido em dupla (duas estudantes atuando de modo colaborativo), com o objetivo de desenvolver a imaginação e a criatividade através da leitura e contação de histórias. O estágio também visa o incentivo a leitura nas escolas, pois vemos este espaço como de grande potencial para contribuir com a formação de leitores. O projeto, se desenvolve a partir da metodologia da pesquisa-ação, que segundo Thiollent em seu livro “Metodologia da pesquisa-ação” (1986), trata-se de uma pesquisa realizada onde a ação proposta vise mudanças na situação e contexto que envolve a pesquisa. Para tanto, foram organizadas atividades separadas em três etapas, sendo que a primeira se constitui da leitura, a segunda parte da interpretação das crianças e associação com situações cotidianas reais, e a terceira que é a representação da história, podendo ser através de desenho, da escrita, da música ou da encenação, tendo como forma de avaliação a observação processual no decorrer das atividades, estas atividades voltadas para a leitura tem papel fundamental no desenvolvimento da imaginação como bem enfatiza Fanny Abramovich no livro Literatura Infantil: gostosuras e bobices (1997), no processo de criatividade e na aprendizagem. Como resultado, pude perceber o quanto dar espaço de fala após o exercício da leitura é necessário e importante, além disso, essa observação despertou para uma discussão sobre como tem sido incentivada a leitura em sala de aula, mesmo crianças pequenas precisam ter esse contato com livros e histórias. Conclui-se ao final deste estágio, que este estudo está apenas começando, há muito ainda o que se discutir, pesquisar e desenvolver, pois, assim como a consciência do nosso inacabamento perante as mudanças constantes, também tenho uma certeza de que muito ainda pode ser feito para contribuir com a formação dos nossos pequenos grandes leitores.

Palavras-chave: Educação Infantil, Leitura, Educação.

²⁸ Instituição: Universidade do Estado da Bahia. E-mail: samilarosadeoliveira@gmail.com.

²⁹ Instituição: Universidade do Estado da Bahia. E-mail: ddourado@uneb.br.

GÊNEROS DIGITAIS NOS LIVROS DIDÁTICOS: UMA NOVA FORMA DE ENSINO E APRENDIZAGEM PARA A ERA DIGITAL

Karine Silva Souza³⁰

Thaís Nascimento Santana³¹

Este projeto visa investigar o papel dos gêneros digitais e sua representação nos livros didáticos, com foco nas atividades de aprendizagem de leitura. O avanço da tecnologia e a crescente presença da cultura digital nos novos modos de produção de textos, como blogs, podcasts, vídeos online e redes sociais, impactam significativamente o contexto educacional, transformando a forma como os alunos interagem com os conteúdos didáticos. A pesquisa busca compreender como esses gêneros digitais são incorporados nos livros didáticos, explorando suas escolhas de conteúdo, as estratégias didático-pedagógicas adotadas, levando em conta as particularidades da cultura digital, como a multimodalidade e a carga multissemiótica desses materiais. Nosso objetivo é entender como os gêneros digitais, presentes nos livros didáticos, estimulam a compreensão, a criatividade e a interpretação crítica, adaptando-se aos desafios contemporâneos da sociedade digital. O corpus do estudo será composto pelos gêneros digitais presentes nos livros didáticos do PNLD 2024, analisados a partir de uma abordagem teórico-metodológica que combina multimodalidade e teorias da aprendizagem mediada por tecnologia. Esperamos que os resultados da pesquisa contribuam para otimizar o uso desses recursos, ampliando as atividades de leitura e conectando-as aos diversos modos de expressão dos textos digitais.

Palavras-chave: Tecnologias, Livros Didáticos, Gêneros Digitais.

³⁰ Instituição: Universidade do Estado da Bahia. E-mail: Karinesouza2065@gmail.com.

³¹ Instituição: Universidade do Estado da Bahia. E-mail: Tnsantos@uneb.br

COMO A CARTOGRAFIA INTERROGA AS PESQUISAS DO PPGED NA INTERFACE COM A CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO DO CAMPUS IV?

Ana Lúcia Gomes da Silva³²

Lucas Mendonça da Silva³³

Daniela dos Santos Reis³⁴

A pesquisa em andamento no Programa de Pós-Graduação em Educação e Diversidade (PPGED) e dos cursos de Letras Língua Portuguesa e Literaturas e Língua Inglesa do Campus IV da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) tem como foco central a análise cartográfica das atividades extensionistas curricularizadas, buscando fortalecer e visibilizar a formação docente considerando seu processo multifacetado e suas implicações no tripé ensino, pesquisa e extensão. A pesquisa de iniciação científica em desenvolvimento é parte integrante das pesquisas Guarda Chuva intituladas: *Memorial Sankofa: pesquisa, ensino e extensão curricularizados*, *Memorial SANKOFA - Espaço de Diversidades e Interações Formativas*. A ênfase do estudo recai na relevância da extensão universitária para a formação docente. A referida extensão foi regulamentada pela Resolução nº 7/2018 do Conselho Nacional de Educação e pela Resolução nº 2.018/2019 da UNEB, integrando práticas de extensão aos currículos da pós-graduação e graduação, a fim de promover uma formação mais engajada e conectada com a sociedade, com as demandas dos múltiplos contextos contemporâneos. Com base na metodologia cartográfica inspirada nos conceitos de Gilles Deleuze e Félix Guattari (1995), a pesquisa adota uma abordagem rizomática, que valoriza a rede de conexões múltiplas e dinâmicas entre o conhecimento acadêmico e a comunidade. Ao romper com estruturas lineares e hierárquicas, a cartografia permite que a formação docente seja compreendida como uma trama viva, onde se constroem relações horizontais entre a universidade e a sociedade. A curricularização da extensão é apresentada como um avanço inovador que, embora desafie modelos universitários tradicionais, se mostra essencial para uma formação crítica e abrangente. A cartografia, ao romper com padrões fixos e abraçar a diversidade de saberes, é uma estratégia potente para construir novos modos de aprender, ensinar e de pesquisar. Esse processo contribui para que o conhecimento

³² Instituição: Universidade do Estado da Bahia. E-mail: analucias12@gmail.com.

³³ Instituição: Universidade do Estado da Bahia. E-mail: lucas.juakas@gmail.com.

³⁴ Instituição: Universidade do Estado da Bahia. E-mail: danielareis.uneb@gmail.com.

acadêmico dialogue diretamente com a realidade social, ampliando o papel da universidade como agente de transformação cultural e social. Em resumo, a investigação no PPGED e no curso de Letras demonstra que, ao incluir a extensão nos currículos, a universidade não só aprimora o ensino e a pesquisa, mas também cumpre um papel essencial ao promover a transformação cultural e educativa. Desse modo, forma-se uma nova geração de docentes sensíveis à pluralidade e mobilizados a enfrentar os desafios contemporâneos de forma mais conectada com a realidade social em sua multiplicidade.

Palavras-chave: Cartografia, Extensão Universitária, Formação Docente.

MONITORIA DE ENSINO DA SOCIOLOGIA JURÍDICA: APRESENTAÇÃO AO GRADUANDO À CARREIRA DA DOCÊNCIA JURÍDICA

Kalyne Rodrigues dos Santos³⁵

Raquel Cerqueira Santos³⁶

Este artigo busca registrar a experiência de monitoria de ensino da disciplina de Sociologia Jurídica no curso de Direito da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), especialmente sob a ótica da formação do profissional docente no campo jurídico. A metodologia é um relato de caso de experiência pedagógica, adotou-se uso de referencial teórico acerca da educação no ensino superior, da educação jurídica, e formação profissional docente (Libâneo, 2013, Senra, 2013; Aguiar, 2004). O presente texto busca apresentar a perspectiva da formação docente em Direito (Behrens, 2011; Santana, 2019) iniciada por meio da atividade acadêmica complementar.

Palavras-chave: Direito, Docência, Monitoria de ensino, Sociologia Jurídica.

³⁵ Instituição: Universidade do Estado da Bahia. E-mail: kalynesto@gmail.com.

³⁶ Instituição: Universidade do Estado da Bahia. E-mail: raquelsantos@uneb.br

A DIFERENÇA NA CONSTITUIÇÃO DAS PROFESSORALIDADES DOCENTES NO ENSINO TÉCNICO PROFISSIONALIZANTE

Ana Lúcia Gomes da Silva³⁷
Daniela Lopes Oliveira Dourado³⁸
Maria Clara Fortes³⁹

A abertura para o novo, para a diferença, para a vida que pulsa no encontro com o outro, faz parte dos desafios e dilemas docentes. Assim, advogamos que a promoção da equidade de oportunidades e compreensão das diferenças e singularidades que nos constituem docentes em nossas professoralidades, são como marcas de produção de si ao longo do desenvolvimento profissional. O docente da diferença, cartografa desejos, afetos alegres e tristes, em suas composições estéticas da profissão. Aprende, ensina, escreve, orienta, sente, chora, é gente em processo de tornar-se docente no inacabamento humano, criando devires. Este texto objetiva, pois, cartografar narrativas de docentes da educação básica que atuam no ensino técnico profissionalizante, produzidas através da entrevista em seu manejo cartográfico. Pelas narrativas das experiências docentes emergentes em campo, assume-se a cartografia como ontologia, numa dimensão filosófica de estar sendo docente ao longo da profissão e não apenas ao concluir mais um ciclo da formação. A cartografia é também assumida como método e dispositivo de produção e análise dos dados. Afinal, como se forma o conhecimento se não pelos encontros, partilhas, desestabilizações de certezas? Nenhum docente ou outro profissional cria a partir do nada. Como criamos na docência nossas artistagens? Como nós produzimos docentes em devires? Desejamos conhecer o desconhecido, levar o claro para o escuro, no jogo de luz e sombras, a fim de dissolver certezas e não nos tornarmos professores/as que professam. Como e o que narram os/as docentes acerca de suas práticas educativas? Como não ser massificado e formatado? Quem forma e como forma o/a formador/a? Como engendrar respostas e afetos tristes e alegres com a nossa coragem, ousadia, nosso medo e nosso cansaço presente em cada docente da diferença? Como pensar o docente a partir da diferença? Diferença tomada pelas lentes da filosofia da diferença? Quais pistas das narrativas docentes apontam para a criação de uma

³⁷ Instituição: Universidade do Estado da Bahia. E-mail: analucias12@gmail.com.

³⁸ Instituição: Universidade do Estado da Bahia. E-mail: dannylopes11@gmail.com.

³⁹ Instituição: Universidade do Estado da Bahia. E-mail: mariclaire.26@gmail.com.



II Webinar Potencialidades da Profissão Docente em Tempos de Crise

artistagem docente? Como distinguir as marcas da singularidade e individualidade do docente na constituição de suas professoralidades? Ou seriam processos de professoralização no devir rede?

Palavras-chave: Docência, Diferença, Professoralidades, Educação Básica, Ensino Técnico.

REFORMA E DISPUTA CURRICULAR DO NOVO ENSINO MÉDIO: (RE)EXISTÊNCIA DE PROFESSORES DE ESPANHOL

Dayana Karla Barbosa da Silva⁴⁰

Apesar de estarmos situados na América do Sul, enquanto Brasil, e rodeados de países que tem o idioma espanhol como língua oficial, além das fronteiras e questões de intersecção: sociais, históricas, econômicas, políticas e interculturais que nos aproximam enquanto povo latino-americano, fomos impelidos de maneira verticalizada e violenta a adotar e promover apenas o ensino da língua inglesa na educação básica. Essa postura governamental negligência o nosso lugar Sul-Sul e se rende a mais um mote das perversidades da globalização, que apaga as nossas marcas identitárias e fortalece a hegemonia do Norte Global. Nesta perspectiva, o presente estudo objetiva discutir a exclusão da língua espanhola do currículo escolar brasileiro, após a Nova Reforma do Ensino Médio, promulgada em julho de 2024 e suas implicações na formação de professores desta disciplina. No que diz respeito à sua metodologia, trata-se de uma investigação qualitativa, de caráter bibliográfico e de análise documental em seus passos iniciais. Dentre os documentos analisados aparecem a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) 1996, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) 1998, as Orientações Curriculares (OCM) 2006 e por fim, o documento que está em vigor e anula todos os outros anteriores: a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) 2018 e a Lei Nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Diante desse cenário, a retirada do espanhol traz sérias implicações que desemboca em diversas crises para a formação docente, para o mercado de trabalho, para os cursos de Licenciatura em Letras com Espanhol, para a realização de estágios de observação e de regência nas escolas, além de comprometer a nossa formação crítica e cidadã como sujeitos interculturais do Sul Global. Precisamos nos engajar urgentemente para fortalecer a nossa identidade e representatividade enquanto cidadãos latino-americanos no mundo, como forma de resistência contra os impactos da globalização que desconsidera, invisibiliza e silencia a diversidade dos povos subalternizados, e que não nos vê como protagonistas e senhores de nossas próprias histórias e donos de todas as terras e riquezas usurpadas em cima do genocídio e da escravização dos povos africanos e originários, que construiu o império europeu desde a época da colonização.

Palavras-chave: Nova Reforma do Ensino Médio, Ensino de Língua Espanhola, Formação de Professores de Espanhol, Base Nacional Comum Curricular.

⁴⁰ Instituição: Instituto Federal da Bahia. E-mail: dayana.karla@ifba.edu.br.

PET SOCIALIZA E O TRABALHO SOCIOEDUCATIVO NO ENSINO MÉDIO

Tainá Gregghi Suano⁴¹
Regina Maura Rezende⁴²
Ana Beatriz Batista Alfieri
Ana Júlia Azevedo
Júlia Lorde Sousa Pereira
Luís Fernando de Oliveira
Karina Lorrany Silva
Manoela Soleira Ferraz
Sabrina Lopes de Carvalho
Sofia Noli Santos
Thaissa Oliveira Clemente
Yve Matayoshi Galvão
Yasmin Aparecida Marques de Freitas

O PET SS SOCIALIZA: Pintando a Universidade de Povo é uma proposta centrada em estudantes secundaristas-universidade pública, a partir de valores do Serviço Social: liberdade, igualdade, equidade, justiça social. O projeto surge pela inquietação cotidiana da precariedade do sistema público de educação, no contexto nacional-local, que fragiliza ingresso-permanência de estudantes no ensino superior. Tem como objetivos: ampliar a participação popular na universidade pública; veicular informações sobre ingresso-permanência na universidade; apreender a realidade acerca da política de educação no Brasil; integrar comunidade acadêmica-comunidade local; estudar-compreender as percepções dos adolescentes acerca da realidade social. São realizadas aproximações com o ambiente escolar e demandas apresentadas pelos estudantes, ofertadas oficinas, dinâmicas-debates sobre temáticas permeadas pelo viés de emancipação, mentais, que envolvem a dimensão artístico-cultural e educativa da proposta. Há aproximação entre estudantes-universidade pública-ensino superior como projeção na vida enquanto classe trabalhadora, sujeito de direito à educação. Os desafios consistem na aderência das coordenações ao Projeto, com resistência à adesão-promoção de ações emancipadoras; há um “medo” das discussões promovidas, evidenciado pelo “patrulhamento” ideológico acerca do material-método utilizado (indisponibilidade de tempo-horário para as atividades, na resistência às

⁴¹ Instituição: Universidade Federal do Triângulo Mineiro. E-mail: d202110675@uftm.edu.br.

⁴² Instituição: Universidade Federal do Triângulo Mineiro. E-mail: petservicosocial2016@gmail.com.

atividades de livre escolha, nas ações de fortalecimento-estímulo à criatividade e ampliação do repertório extramuros à escola), e, condutas que visam “manter o controle”, como forma de conter práticas questionadoras-emancipatórias ao *modus operandi* ofertado pela educação bancária. O PET SS SOCIALIZA proporciona aos estudantes secundaristas o acesso às informações sobre ingresso e permanência na universidade pública, e fortalece o sentimento de pertencimento dos estudantes à universidade, promove educação emancipadora-transformadora, impacta positivamente nos estudantes. Contudo, o modelo implementado no ensino é voltado à construção de competências focadas no mercado-de-trabalho, distanciando-se da construção do ser-social autônomo, e dos sentidos da educação transformadora, logo, constitui-se em desafio para que classe trabalhadora “pinte a universidade de povo”.

Palavras-chave: Educação, Universidade Pública, Educação Inclusiva.

A EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO INICIAL DO CURSO DE LETRAS, LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS EM CARTAS PEDAGÓGICAS NARRATIVAS

Rozania Carmo dos Santos⁴³

Thais Nascimento Santana⁴⁴

Ana Lúcia Gomes da Silva⁴⁵

Este trabalho toma como tema as experiências na formação inicial no curso de Letras, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus IV, Jacobina. O objetivo central é interrogar as minhas experiências discente/docente no curso de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas, considerando as práticas de multiletramentos e o uso das tecnologias digitais na educação básica e suas implicações para/na minha formação. Por meio de cartas pedagógicas narrativas e tomando a memória como meio para cartografar vivências pessoais e acadêmicas de forma inseparável e através da pesquisa narrativa e autobiográfica, põe-se em evidência uma conexão entre as experiências vividas na universidade enfatizando a relevância das tecnologias digitais, multiletramentos e multimodalidades na prática educativa e a importância de um ensino e aprendizagem que reconheça a pluralidade das formas de expressão e comunicação. Bem como, estimule uma educação integrada aos contextos sociais e tecnológicos, compreendendo a escola e a universidade como ambientes democráticos e inclusivos, nos quais outras formas de comunicação e diferentes modos de aprendizado sejam propostos. Baseamos as nossas discussões e reflexões em teorias propostas por Rojo (2012), Deleuze (1995), Sardelich (2012), Coscarelli (2019), e outros teóricos que nos auxiliam na construção das cartas.

Palavras-chave: Experiência, Cartas pedagógicas, Tecnologias Digitais. Pesquisa narrativa.

⁴³ Instituição: Universidade do Estado da Bahia. E-mail: rozania19.santos@gmail.com.

⁴⁴ Instituição: Universidade do Estado da Bahia. E-mail: tnsantos@uneb.br.

⁴⁵ Instituição: Universidade do Estado da Bahia. E-mail: analucias12@gmail.com.

DIVERSIDADE E RESPEITO: COMBATENDO O PRECONCEITO COM LUDICIDADE

Adenise de Souza Leite⁴⁶

A ludicidade desempenha um papel fundamental na promoção da diversidade e do respeito nas instituições de ensino infantil. Este estudo busca investigar como atividades lúdicas podem ser ferramentas eficazes para combater preconceitos e fomentar valores como a inclusão e a empatia entre as crianças. A pesquisa foi realizada em uma escola de educação infantil, utilizando uma abordagem qualitativa e oficinas práticas com crianças e educadores. O objetivo central foi avaliar como jogos, brincadeiras e contação de histórias podem sensibilizar as crianças para questões de diversidade e ajudá-las a compreender a importância do respeito às diferenças. Durante o desenvolvimento, foram realizadas dinâmicas que abordavam temas como igualdade, aceitação de diferentes culturas, cores de pele e condições físicas. As crianças participaram ativamente, demonstrando interesse e interação durante as atividades propostas. Os resultados evidenciaram que as atividades lúdicas facilitaram a reflexão sobre o preconceito e promoveram mudanças comportamentais perceptíveis, como o aumento da cooperação e do diálogo respeitoso. Além disso, os educadores relataram maior conscientização e engajamento por parte das crianças, destacando a importância de integrar a ludicidade como ferramenta pedagógica no cotidiano escolar. Conclui-se que o uso de práticas lúdicas na educação infantil não só auxilia no desenvolvimento integral das crianças, mas também se configura como um caminho eficiente para abordar questões sociais sensíveis. Assim, recomenda-se que as instituições de ensino incentivem a formação continuada dos educadores para o uso estratégico da ludicidade no combate ao preconceito e na promoção de valores inclusivos.

Palavras-chave: Diversidade, Ludicidade, Educação Infantil.

⁴⁶ Instituição: Universidade do Estado da Bahia. E-mail: adenise.1059.souza3@gmail.com.

A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO

Fabírcia Santos da Silva⁴⁷

Daniela Lopes Oliveira Dourado⁴⁸

O papel do professor no desenvolvimento integral da criança é essencial, e a formação docente é central para uma melhor qualidade da educação, especialmente na Educação Infantil. Libâneo (2012) destaca que a formação dos professores deve ir além do conhecimento teórico, valorizando a reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas e o papel social da educação. O curso de Licenciatura em Pedagogia da UNEB proporciona experiências de extensão que são vivenciadas com a comunidade externa. Dentre essas experiências, se destaca o estágio na Educação Infantil, que me permitiu observar a aplicação de práticas avaliativas que respeitam o desenvolvimento de cada criança. A pesquisa busca compreender como a reflexão crítica sobre práticas pedagógicas de avaliação e a integração dos contextos culturais das crianças, podem favorecer um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e dinâmico. Foi adotada a abordagem de pesquisa-ação, realizada a partir da prática do estágio supervisionado na Educação Infantil, fundamentada nos estudos de Thiollent (2011), que defende a ação reflexiva como meio de transformação prática, a partir dos dispositivos: diário de bordo, onde registrei minhas observações e reflexões; o planejamento do estágio, que orientou as atividades pedagógicas; a observação das interações entre crianças e professores; e a análise de relatórios de avaliação da Educação Infantil. Nóvoa (1992) afirma que a identidade do professor se constrói com a prática contínua e reflexiva. Portanto, pude perceber que, de acordo com Hoffmann (2003), a avaliação na Educação Infantil não deve ser padronizada por testes, mas sim observada e registrada de forma sistemática, levando em consideração as interações das crianças e o seu desenvolvimento ao longo desse processo de aprendizagem. A falta de uma avaliação formativa pode fazer com que novos professores adotem práticas conservadoras que podem prejudicar o desenvolvimento das crianças. Observei a adaptação e evolução do professor, que ao integrarem elementos da cultura atual das crianças em suas práticas, favoreceu uma interação rica e dinâmica em sala de aula. Atividades significativas podem criar um ambiente de aprendizagem mais acolhedor e eficaz. Dessa forma, o estágio me proporcionou

⁴⁷ Instituição: Universidade do Estado da Bahia. E-mail: fabissuneb@gmail.com.

⁴⁸ Instituição: Universidade do Estado da Bahia. E-mail: ddourado@uneb.br.

observar a interação entre professor e aluno, onde os alunos são ouvidos e sua cultura considerada. Gadotti (2000) reforça que a relação entre professor e aluno é fundamental para o desenvolvimento, promovendo não só o aprendizado individual, mas também a interação com os colegas. A prática de avaliação, quando bem aplicada, é um instrumento valioso para promover o aprendizado, respeitando as singularidades de cada criança.

Palavras chave: Formação Docente, Pesquisa-Ação, Educação Infantil.

O CON-FABULATÓRIO NA RASURA DA DOCÊNCIA: UM CONTRADISPOSITIVO

Crizeide Miranda Freire⁴⁹

Juliana Cristina Salvadori⁵⁰

Maria Anória de Jesus Oliveira⁵¹

Este trabalho reflete sobre a construção do contradispositivo Con-fabulatório realizado no âmbito da pesquisa doutoral, *Professoralidades universitárias atravessadas pela parentalidade de filhas e filhos com deficiência: narrativas, rasuras e fabulações*. Propõe-se, pelo atravessamento com a deficiência como diferença e categoria política, nas experiências da parentalidade acadêmica e profissional, uma rasura na docência universitária, pelo viés da professoralidade (Pereira, 2016). O contradispositivo con-fabulatório, advém do radical fabulação na perspectiva deleuziana (2011), que faculta o acontecimento por meio da criação de potências e devires no contexto acadêmico e no seu entorno. O movimento con-fabular provoca rompimento de padrões, rupturas de crenças e moldes que engessam a formação de professores(as), para pensar/agir numa dimensão de uma humana docência. Desafios para a fabulação que efetivamente só acontecerá no processo de resistências, de recusa ao instituído, um escapar por linhas de fuga para intensificação de novos processos de subjetivação, o que nos encaminha neste percurso ao contradispositivo. Pela contramão do processo propomos os deslocamentos e agenciamentos individuais e coletivos, con-fabular para uma formação que provoque práticas mais dignas, acessíveis e equitárias, um caminhar para um devir-sujeito, devir-professor/formador, devir-aula, devir-prática inclusivas. O Con-fabulário trouxe discussões acerca do apagamento da parentalidade e da deficiência na docência; da tentativa de negação da deficiência como categoria política; a interdição do tema deficiência na pesquisa, docência e na formação; a produção de diferença de si - professoralidade e práticas produzidas. Como resultados apontamos a necessidade de da rasura da Política de Acessibilidade e Inclusão da UNEB, para reescrever, con-fabular práticas que visibilizem o atravessamento da docência pela parentalidade marcada pela deficiência/diferença.

Palavras-chave: Con-fabulatório, Docência Universitária, Formação de Professores(as), Diferença, Deficiência.

⁴⁹ Instituição: Universidade do Estado da Bahia. E-mail: crizfreire@gmail.com.

⁵⁰ Instituição: Universidade do Estado da Bahia. E-mail: jsalvadoriuneb@gmail.com.

⁵¹ Instituição: Universidade do Estado da Bahia. E-mail: maria.anoria@gmail.com.

EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS: UMA IMERSÃO NO CAMPO DE ESTÁGIO

Hellen Machado Oliveira⁵²

Schaiany Ribeiro Vargas⁵³

Daniela Lopez Oliveira Dourado⁵⁴

O estágio nos possibilita vivenciar aprendizagens profundas e contextualizadas, é no campo de atuação que temos a oportunidade de ver a teoria e a prática andando lado a lado. É lá que teremos a oportunidade de vivenciar diferentes momentos que vão moldando a nossa percepção sobre o assunto. Tendo em vista que o campo de estágio é também um campo de pesquisa, nos surge assuntos importantes para que se possa analisar, pesquisar e se aprofundar. E um desses assuntos que consideramos importante foi o lugar que as escolas de educação infantil destinam aos espaços ecológicos de aprendizagem, reconhecendo a importância e relevância que os espaços ecológicos possuem na construção das aprendizagens dos pequenos, buscamos entender porque as escolas desassociam a sala de aula dos quintais das escolas. Durante o estágio e após ele, essa se tornou uma questão a ser aprofundada e estudada. Os espaços ecológicos são ambientes que visam contribuir com a sustentabilidade do uso de recursos naturais, como jardins, hortas, pomares, áreas verde. Sendo assim, esse trabalho tem uma abordagem de cunho qualitativo, tendo a metodologia utilizada a partir da observação feita no estágio, juntamente com os estudos e revisões bibliográficas de obras de autores como Léa Tiriba, Barbiere, entre outros, que discutem sobre essa temática. Por fim, os resultados dos estudos salientam a importância dos espaços ecológicos no ensino aprendizagem, pois construí para a formação do sujeito, além de ajudar a desenvolver atitudes mais ecológicas e sustentável.

Palavras-chave: Educação Ambiental, Educação Infantil, Meio Ambiente.

⁵² Instituição: Universidade do Estado da Bahia. E-mail: machadooliveirahellen1@gmail.com.

⁵³ Instituição: Universidade do Estado da Bahia. E-mail: Schaianyribeiro0@gmail.com.

⁵⁴ Instituição: Universidade do Estado da Bahia. E-mail: ddourado@uneb.br.

REFLEXÕES DOCENTES A PARTIR DE UMA VISITA: A ESCOLA BRILHO DE CRISTAL E A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Leandro Silva Santos⁵⁵

Na contemporaneidade, a formação docente tem ganhado maior visibilidade, evidenciando a importância de experiências práticas para o desenvolvimento de futuros professores. Neste sentido, o presente trabalho explora a relevância da visita à escola comunitária Brilho de Cristal, localizada na Chapada, como um espaço formativo essencial para educadores em formação. Durante a visita, foram observados elementos que caracterizam o cotidiano da instituição, que se destaca por sua estrutura física e metodologias pedagógicas diferenciadas. A escola recebe crianças da educação infantil ao quinto ano, dispõe de um amplo espaço onde as salas de aula são organizadas como pequenas casas de uma vila, cada uma com um nome significativo, como "Sala dos Sonhos". Essa disposição reflete a adaptação da escola ao contexto da comunidade e das crianças, permitindo que estas circulem livremente e explorem suas diversas infâncias. Diferente de muitas instituições tradicionais, a presente escola não possui funcionários específicos para limpeza; as crianças são incentivadas a participar da organização do espaço, promovendo a autonomia e a responsabilidade. A metodologia pedagógica da escola é baseada em projetos, enfatizando a interdisciplinaridade. Projetos itinerantes são realizados com temas que dialogam com datas e contextos históricos relevantes, tanto do Brasil quanto da comunidade local. Cada sala também tem a liberdade de escolher um tema de pesquisa que pode durar um semestre ou até um ano. O processo avaliativo é contínuo, focando no percurso de aprendizagem de cada aluno. Relatórios semestrais, tanto individuais quanto coletivos, são utilizados para acompanhar o desenvolvimento das crianças. A reprovação, embora rara, é possível. A escola opta por não utilizar livros didáticos, o que permite maior flexibilidade curricular e não utiliza provas, apenas os estudantes do quinto ano participam de simulados, enquanto a avaliação diária é integrada às atividades. Observar contextos educacionais diversificados possibilita aos graduandos enriquecer suas práticas e entender as necessidades específicas de cada realidade escolar. A interação entre docentes e discentes na Brilho de Cristal, mostrou que os professores atuam como mediadores do conhecimento, ajustando suas práticas de acordo com os contextos. Mesmo em uma visita breve, foi possível notar o impacto do ambiente e das metodologias sobre a experiência dos estudantes, destacando a importância de uma prática docente

⁵⁵ Instituição: Universidade do Estado da Bahia. E-mail: Leandromalu03@gmail.com.



II Webinar Potencialidades da Profissão Docente em Tempos de Crise

flexível e adaptável. Cada contexto escolar fornece experiências valiosas que contribuem para um ensino mais inclusivo e eficaz, reforçando que o papel docente vai além da transmissão de conhecimento, exigindo uma constante adaptação ao contexto de cada turma.

Palavras-chave: Formação, Docência, Escola, Prática.

ENSINAR E APRENDER NO CONTEXTO DA DIVERSIDADE E DA INCLUSÃO

Adriene Cristina Pontes Alves Silva⁵⁶

Rosângela Arantes Silva Mendonça⁵⁷

Váldina Gonçalves da Costa⁵⁸

Este artigo discute a importância do planejamento flexível e de adequações metodológicas para atender, em tempo real, às necessidades educacionais de estudantes, promovendo respeito à diversidade e à inclusão na Educação Básica. O estudo, de natureza qualitativa e documental, fundamenta-se em revisão bibliográfica, por meio do BUSCA^d - Buscador de Trabalhos Acadêmicos, por meio do diálogo com autores como César Coll Salvador, Howard Gardner, Howard Barrows e John Dewey. O objetivo é investigar como a flexibilização do planejamento e a adequação metodológica podem contribuir para práticas pedagógicas que respeitem as individualidades, interesses e necessidades dos alunos. A pesquisa enfatiza que o planejamento deve considerar os contextos individuais e coletivos, estimulando a participação ativa dos estudantes e o desenvolvimento de habilidades críticas. Os resultados apontam que metodologias inclusivas, como a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), são fundamentais para integrar conteúdos curriculares e experiências significativas. Essa abordagem, originada na Medicina e adaptada para a educação, incentiva o protagonismo estudantil ao propor questões baseadas em problemas reais, desafiando os alunos na busca de soluções. Por meio da ABP, ensinar e aprender tornam-se processos interativos, mediados pelo diálogo entre docentes e discentes, promovendo aprendizagens significativas que validam saberes pessoais, experienciais e científicos. O estudo conclui que o planejamento flexível e a inclusão de metodologias como a ABP contribuem para a construção de uma educação emancipatória e libertadora. Ao valorizar a diversidade e promover a integração de todos os estudantes, essas práticas reforçam o papel da escola na formação de cidadãos críticos e reflexivos. Além disso, destaca-se a necessidade de ambientes formativos que atendam às demandas discentes de maneira criteriosa e acolhedora, fortalecendo o processo de inclusão educacional.

Palavras-chave: Ensinar-Aprender, Diversidade, Inclusão, Flexibilização Metodológica, Aprendizagem Baseada em Problemas.

⁵⁶ Instituição: Universidade Federal do Triângulo Mineiro. E-mail: adriene.pontess@gmail.com.

⁵⁷ Instituição: Universidade Federal do Triângulo Mineiro. E-mail: rosangelaarantes2017@gmail.com.

⁵⁸ Instituição: Universidade Federal do Triângulo Mineiro. E-mail: valdina.costa@gmail.com.

TERRITÓRIOS VIRTUAIS E IDENTIDADES DISCURSIVAS: UMA PROPOSTA PARA O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA

Sofia Camile Oliveira Mota⁵⁹

Thais Nascimento Santana⁶⁰

Na contemporaneidade, as redes sociais, como Tik Tok e Instagram, configuram-se como territórios virtuais centrais para a construção e expressão de identidades discursivas, permitindo a convergência de linguagens visuais, textuais e sonoras. Essas práticas, ainda pouco exploradas no ambiente escolar, revelam a necessidade de integrar os multiletramentos ao ensino de Língua Portuguesa. Partindo dessa problemática, a presente pesquisa qualitativa de viés interpretativista tem como objetivo analisar a construção de identidades discursivas nesses espaços digitais, buscando propor práticas pedagógicas que incentivem o uso crítico e consciente das tecnologias na educação. O estudo fundamenta-se em autores como Lévy (1999), Santaella (2013) e Garcia Canclini (2007) para explorar a cibercultura e as culturas híbridas; Rojo (2009) para abordar os multiletramentos e Bakhtin (1992) e Marcuschi (2008) para analisar os gêneros textuais/discursivos. Esses referenciais são essenciais para discutir os conceitos e compreender os processos utilizados pelos estudantes ao fazerem uso das plataformas digitais para construir suas identidades e interagir em contextos híbridos. Metodologicamente, a pesquisa adota a análise dos discursos expressos em plataformas específicas, nas quais mapearemos práticas públicas nas redes sociais de usuários. As análises focam na interação multimodal e nos discursos emergentes (memes, stories, posts) enquanto expressões identitárias. Os resultados visam oferecer subsídios para práticas pedagógicas que conectem a linguagem digital às aulas de Língua Portuguesa, promovendo a reflexão crítica sobre a construção da identidade nos territórios virtuais e contribuindo para a formação cidadã dos estudantes. Assim, o trabalho busca potencializar a educação no contexto da sociedade contemporânea, reconhecendo o papel das tecnologias digitais na constituição de sujeitos críticos e reflexivos.

Palavras-chave: Cibercultura, Identidades Discursivas, Multiletramentos, Ensino de Língua Portuguesa, Redes Sociais.

⁵⁹ Instituição: Universidade do Estado da Bahia. E-mail: Sofiacamile15@gmail.com.

⁶⁰ Instituição: Universidade do Estado da Bahia.

REFLEXÕES SOBRE A DIMENSÃO SOCIOEDUCATIVA: SERVIÇO SOCIAL E A PEDAGOGIA FREIRIANA

Regina Maura Rezende⁶¹

Ana Beatriz Batista Alfieri⁶²

Ana Júlia Azevedo

Júlia Lorde Sousa Pereira

Luís Fernando de Oliveira

Karina Lorrany Silva

Manoela Soleira Ferraz

Sabrina Lopes de Carvalho

Sofia Noli Santos

Tainá Gregghi Suano

Thaissa Oliveira Clemente

Yve Matayoshi Galvão

Yasmin Aparecida Marques de Freitas

O Serviço Social e a educação freiriana no Brasil são comprometidos com a transformação social e a emancipação humana. Paulo Freire, defendia uma educação libertadora-dialógica, que reconhece o sujeito como protagonista. A visão educativa quando presente no universo da saúde dialoga diretamente com os princípios éticos do Serviço Social, que preza pela liberdade-dignidade humana, igualdade, e o enfrentamento das desigualdades sociais. Tem como objetivo apreender os sentidos da educação freiriana e suas interfaces com a saúde como possibilidade de transformação social. Trata-se de um estudo bibliográfico, utilizando-se dos princípios da educação freiriana e interação com Serviço Social na saúde, visa formação de cidadãos-críticos, capazes de questionar desigualdades, lutando por direitos. O Serviço Social na saúde deve transcender a simples oferta de serviços, promovendo ações que capacitam sujeitos-grupos, tornando-os agentes de transformação social. A metodologia freiriana, com ênfase na educação crítica-emancipadora, inspira essa prática, proporcionando uma abordagem além do assistencialismo, focando na autonomia e na capacidade de transformação dos sujeitos-sociais. A atuação do assistente social no campo da educação, por meio de práticas socioeducativas e educação freiriana, alinha-se ao projeto ético-político da profissão, defendendo saúde pública, gratuita e de qualidade como direito universal-fundamental para uma sociedade inclusiva-igualitária, e superação de doenças e condicionantes;

⁶¹ Instituição: Universidade Federal do Triângulo Mineiro. E-mail: regina.rezende@uftm.edu.br.

⁶² Instituição: Universidade Federal do Triângulo Mineiro.



II Webinar Potencialidades da Profissão Docente em Tempos de Crise

trata-se de fortalecer políticas públicas garantindo acesso à saúde, inclusão, e, promovendo cidadania, difundindo conceitos e processo de construção de uma sociedade equânime, justa e com justiça social e direitos humanos. O trabalho socioeducativo do AS na saúde, é instrumento na luta pela transformação das condições de vida da população, dos grupos desprotegidos e garante saúde, liberdade-dignidade e acesso a direitos.

Palavras-chave: Artigo, Profissão, Docência, Webinar, Estudo.

VIVÊNCIA SOBRE DESAFIOS E OBSTÁCULOS DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL NO AMBIENTE ESCOLAR

Weverton Freitas Nascimento⁶³

Jonas de Alves Bessa⁶⁴

O movimento da inclusão social de pessoas com deficiência visual é um desafio que demanda compreensão e habilidades específicas. Neste contexto, a educação pode desempenhar um papel crucial na formação de uma sociedade mais inclusiva. A aula de vivência planejada visa proporcionar uma experiência prática que enfatiza os desafios enfrentados por deficientes visuais em seu cotidiano, permitindo que os participantes (estudantes do quarto ano do ensino fundamental de uma escola municipal) reflitam sobre as barreiras físicas e sociais que limitam a acessibilidade. O objetivo principal da vivência é sensibilizar os participantes sobre as dificuldades diárias de pessoas com deficiência visual, através da simulação de suas experiências. A atividade começou com uma introdução teórica sobre a deficiência visual, abordando os conceitos de inclusão e acessibilidade. Em seguida, os participantes foram divididos em duplas ou trios, onde um membro de cada dupla foi vendado, enquanto o outro ficou responsável por guiá-lo em um percurso previamente delimitado pela escola. Durante o passeio, foram introduzidas dificuldades, como obstáculos e sons diferentes e variados, desafiando a comunicação e a orientação. Essa dinâmica ofereceu uma oportunidade de autoanálise, permitindo que os alunos experimentassem a fragilidade e a dependência que muitos deficientes visuais enfrentam. A atividade mostrou que a maioria dos participantes relatou uma maior conscientização sobre a experiência de vida dos/as deficientes visuais. Os/as estudantes indicaram que a vivência despertou uma empatia significativa, além de uma reflexão crítica sobre a necessidade de um ambiente escolar mais acessível. Os alunos destacaram as dificuldades em caminhar, perceber o espaço e a importância da comunicação, evidenciando que muitos não tinham consciência do quanto as interações cotidianas são influenciadas pela visão. A aula de vivência foi uma ferramenta para promover a sensibilização e a empatia em relação aos desafios enfrentados por deficientes visuais. A experiência prática permitiu que os alunos/as não apenas observassem, mas sentissem os obstáculos que essas pessoas enfrentam diariamente. Concluiu-se que iniciativas educacionais como esta são fundamentais para fomentar uma cultura de inclusão e respeito, ressaltando a

⁶³ Instituição: Universidade Federal do Triângulo Mineiro. E-mail: wevertonfn@hotmail.com.

⁶⁴ Instituição: Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: jonasbessa@yahoo.com.br.



II Webinar Potencialidades da Profissão Docente em Tempos de Crise

importância da continuidade de ações que busquem a conscientização e a redução de barreiras sociais e físicas nas instituições de ensino.

Palavras-chave: Prática Pedagógica, Educação Física Escolar, Vivência, Deficiência Visual.

FORMAÇÃO DA IDENTIDADE PEDAGÓGICA: CONTRIBUIÇÕES DA ATUAÇÃO COMO MONITORES DE PROJETOS DE EXTENSÃO

Rafael Carvalho Figueiredo de Miranda⁶⁵

Maiara Lima Pereira⁶⁶

Daniela Lopes Oliveira Dourado⁶⁷

A trajetória universitária pode oferecer diversas oportunidades de vivenciar a profissão em educação, como as participações em projetos extensionistas que possibilitam aprendizagens importantes para a formação docente. Por conseguinte, o estudo tem o objetivo de analisar a monitoria de extensão como formadora docente no curso de pedagogia a partir das experiências na extensão do PROIEX e PROART da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Por esse caminho, o percurso da pesquisa foi promovido no movimento das ações extensionistas, com estudos orientadores para a prática consciente e formadora, considerando os dispositivos do diário de bordo com registros de narrativas reflexivas sobre a experiência, a partir das orientações do planejamento, cronograma de ações e a autoavaliação. Logo, a bolsa de monitoria para projetos de extensão apresenta-se como aprendizagem da prática pedagógica dos estudantes, podendo experimentar a gestão, quando organizam o desenvolvimento da monitoria, na organização de eventos e atividades elaboradas dentro do projeto de extensão. Vivenciam a educação escolar, ao desenvolver projetos de alfabetização; a educação para a cultura e arte, podendo ser com oficinas de teatro, música, dança, capoeira e entre outras; a educação não escolar, ao realizar o projeto para o público de ambientes para reabilitação social, em instituições públicas ou privadas para atendimento social ou à necessidades especiais; a educação em faces específicas como a educação popular que alcança o público da EJA; a educação com pessoas deficientes, em comunidades quilombolas e do campo. A universidade é baseada no tripé do ensino, extensão e pesquisa, portanto, ao integrar projetos de extensão, oportuniza vivenciar processos pedagógicos, gerando assim pesquisas e aprendizados. Ao participar dos projetos na universidade, os futuros pedagogos podem adquirir experiências nas mais diversas áreas da pedagogia, concomitantemente, compartilham com a comunidade externa os conhecimentos científicos que são promovidos de acordo com a proposta de

⁶⁵ Instituição: Universidade do Estado da Bahia. E-mail: rafael.miranda.universidade@gmail.com.

⁶⁶ Instituição: Universidade do Estado da Bahia. E-mail: mayarte2023@gmail.com.

⁶⁷ Instituição: Universidade do Estado da Bahia. E-mail: ddourado@uneb.br.

extensão. Então, a educação é ampla e vasta e não precisa esperar a colação de grau para experimentá-la, ela pode ser experienciada no percurso da graduação. Com essa reflexão, conclui-se que as monitorias em projetos de extensão possibilitam aos alunos da universidade aperfeiçoar suas habilidades na docência, concomitantemente, aperfeiçoam seus currículos para progressão acadêmica, reforçam a atuação política, social e cultural da universidade pública, ao compartilhar com a comunidade ensinamentos e aprendizados.

Palavras-chave: Educação, Extensão, Monitoria, Pedagogia, Universidade.

ESCUA SENSÍVEL EM COMUNIDADE QUILOMBOLA E SEUS DETERMINANTES SOCIAIS EM SAÚDE

Tâmara Trindade de Carvalho Santos⁶⁸

Ana Lúcia Gomes da Silva⁶⁹

A saúde é um direito fundamental de todos os indivíduos, independentemente de sua origem de raça/etnia, bem como sexualidades, classe social, deficiências. No entanto, a nossa ênfase neste estudo recai sobre a população negra, a qual tem enfrentado disparidades significativas em relação ao acesso aos cuidados de saúde, qualidade dos serviços e resultados de saúde. Essas desigualdades estão enraizadas em fatores complexos, incluindo determinantes sociais, raciais e históricos. Quando se fala da saúde da população quilombola é uma questão ainda mais complexa, que envolve diversos aspectos relacionados à saúde física, mental, social e cultural dessas comunidades. Foi realizado um mapeamento social, além da escuta ativa e sensível, para identificar recursos comunitários, redes de apoio e áreas de vulnerabilidade, identificando os espaços sociais importantes para a Comunidade Quilombola, como locais de reunião, locais de cultos e pontos de encontro. Em seguida, ocorreu o envolvimento com os líderes e membros da Comunidade Quilombola no processo de planejamento de uma “Feira de Saúde e Cidadania”. Com os profissionais de saúde do PSF na área da comunidade, foi feita uma avaliação de saúde prévia para identificar condições de saúde predominantes, como doenças crônicas, falta de acesso a cuidados de saúde, deficiências nutricionais, índices de vacinação e Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). A presença de profissionais de saúde na feira permitiu que muitos membros da comunidade tivessem acesso a consultas médicas, exames e orientações de saúde. Isso resultou em uma identificação precoce de condições de saúde, possibilitando intervenções adequadas. A investigação aqui apresentada teve como ponto de partida as escutas realizadas na aproximação de campo, a fim de identificar as demandas dos colaboradores/as da pesquisa, conhecer a comunidade, seus saberes ancestrais, suas experiências e vivências, bem como os desafios apresentados pela comunidade. A feira de saúde desencadeou um senso de empoderamento dentro da comunidade, com os membros assumindo um papel mais ativo em suas próprias jornadas de saúde. A conscientização e a formação resultantes da feira possibilitaram que o diálogo e a escuta sensível e

⁶⁸ Instituição: Universidade do Estado da Bahia. E-mail: tamara.carvalho@ages.edu.br.

⁶⁹ Instituição: Universidade do Estado da Bahia. E-mail: analucias12@gmail.com.

ativa, propiciassem uma abordagem mais proativa em relação ao autocuidado. Esses resultados positivos indicam que a feira de saúde não foi apenas um evento pontual, mas sim, um catalisador para mudanças sustentáveis na saúde e no bem-estar da comunidade quilombola. A abordagem integrada e centrada na comunidade mostrou que, quando as intervenções são adaptadas às necessidades específicas de uma comunidade, é possível alcançar transformações significativas e duradouras.

Palavras-chave: Escuta Sensível, Comunidade Quilombola, Feira de Saúde.

EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E XENOFOBIA: ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA A FORMAÇÃO CIDADÃ

Luciana Lima de Araujo⁷⁰

Váldina Gonçalves da Costa⁷¹

A xenofobia, especialmente contra migrantes internos, como os nordestinos, permanece um desafio significativo no Brasil, com repercussões diretas no ambiente escolar. Este estudo explora como a Educação Matemática pode contribuir para a promoção da inclusão e do respeito à diversidade cultural por meio de estratégias pedagógicas inspiradas na pedagogia crítica de Paulo Freire e nos princípios de Ubiratan D'Ambrósio. Realizada em uma escola pública do Triângulo Mineiro, das dez aulas apresentadas na pesquisa, o artigo implementou uma sequência didática de quatro aulas de matemática contextualizadas, seguidas por rodas de conversa, com foco em temas como preconceito, migração interna e cidadania. A metodologia qualitativa, fundamentada na análise documental e na intervenção pedagógica, revelou que práticas interdisciplinares e estratégias pedagógicas aliadas ao currículo podem ampliar o engajamento e a consciência crítica dos alunos. As atividades incluíram a análise de gráficos e dados eleitorais, promovendo reflexões sobre desinformação, discursos de ódio e representatividade democrática. Os resultados indicaram avanços na compreensão dos estudantes sobre a xenofobia e a desconstrução de estereótipos, além de evidenciar o potencial da matemática como ferramenta para a análise crítica de questões socioculturais. Apesar de desafios, como a resistência inicial de alguns alunos e limitações curriculares, a pesquisa destaca a importância de um planejamento integrado e do apoio institucional para consolidar práticas pedagógicas inovadoras. Este trabalho contribui para a Educação Matemática ao demonstrar que a integração de temas socioculturais não apenas enriquece o aprendizado, mas também promove um ambiente escolar inclusivo e a formação de cidadãos críticos e conscientes. Alinhado às diretrizes do Currículo Referência de Minas Gerais, o estudo aponta caminhos para uma educação mais plural e democrática.

Palavras-chave: Xenofobia, Migração Nordestina, Roda de Conversa, Estratégias de Ensino, Educação Matemática.

⁷⁰ Instituição: Universidade Federal do Triângulo Mineiro. E-mail: lucianalimadearaujo71@gmail.com.

⁷¹ Instituição: Universidade Federal do Triângulo Mineiro. E-mail: valdina.costa@gmail.com.

MATEMÁTICA PARA ALÉM DOS NÚMEROS: COMBATENDO A XENOFOBIA EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

Luciana Lima de Araujo⁷²

Váldina Gonçalves da Costa⁷³

Este trabalho integra a linha de pesquisa Currículo, Docência e espaços de formação para a Educação em Ciências e Matemática do Programa de Pós-Graduação em Ciências e Matemática da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) e investiga o papel do professor como agente sociocultural e político no contexto educacional contemporâneo, com foco na valorização da diversidade cultural e no combate ao preconceito e à xenofobia no ambiente escolar. Inspirada na Pedagogia de Paulo Freire e alinhada ao Currículo Referência de Minas Gerais, a pesquisa teve como objetivo principal propor, desenvolver e analisar estratégias pedagógicas de matemática que promovam a valorização da diversidade cultural, principalmente em situações de xenofobia no contexto escolar, por meio da análise das percepções dos estudantes do nono ano do ensino fundamental em uma escola estadual localizada no Triângulo Mineiro. A metodologia abrangeu a revisão de documentos institucionais e a análise documental seguiu a metodologia proposta por André Cellard, além da implementação de dez aulas de matemática seguidas por rodas de conversa com alunos do nono ano do ensino fundamental de uma escola localizada no Triângulo Mineiro. Os resultados proporcionaram uma compreensão aprofundada das dinâmicas socioculturais na escola, evidenciando a importância de abordagens educativas que valorizem a diversidade e combatam estereótipos prejudiciais e pejorativos. Este estudo contribui significativamente para o campo da Educação ao oferecer sugestões práticas para a implementação de temas socioculturais e políticos, adaptando-os aos conteúdos de matemática e outras áreas de conhecimento. Propõe-se que tais abordagens não só enriquecem o ambiente educacional, mas também preparam os estudantes para uma participação ativa em uma sociedade plural e inclusiva. Os resultados desta pesquisa não apenas atingem os objetivos propostos, mas também contribuem significativamente para a base teórica e prática da Educação Matemática. Eles apontam para a criação de ambientes

⁷² Instituição: Universidade Federal do Triângulo Mineiro. E-mail: lucianalimadearaujo71@gmail.com.

⁷³ Instituição: Universidade Federal do Triângulo Mineiro. E-mail: valdina.costa@gmail.com.



II Webinar Potencialidades da Profissão Docente em Tempos de Crise

educacionais mais inclusivos, onde todos os alunos, incluindo os migrantes nordestinos, possam prosperar e contribuir plenamente para a sociedade.

Palavras-chave: Xenofobia, Migração Nordestina, Roda de Conversa, Estratégias de Ensino, Educação Matemática.

MEMES E DECOLONIALIDADE: RACISMO OU HUMOR?

Bianca Silva Nascimento⁷⁴

Thais Nascimento Santana⁷⁵

O projeto analisa os memes como textos multimodais e multissemióticos, refletindo e moldando dinâmicas culturais na era digital. Mais que entretenimento, os memes combinam elementos visuais, textuais e outros signos para construir significados e representações sociais. Com uma abordagem interdisciplinar, a pesquisa baseia-se em teorias da linguagem, semiótica, estudos culturais e comunicação digital. Autores como Kress e Van Leeuwen (2001), Santaella (2020) e Ribeiro (2021) fundamentam a análise dos memes enquanto artefatos multimodais, explorando como signos interagem na construção de narrativas. Metodologicamente, o estudo utiliza métodos qualitativos e quantitativos. São coletados memes de diversas plataformas digitais para análise de seus elementos multimodais e multissemióticos, características linguísticas e visuais, além das estratégias retóricas e estilísticas empregadas. A pesquisa também investiga o contexto cultural e social de criação e compartilhamento dos memes, avaliando seu impacto na disseminação de discursos e na construção de significados. Diferentes tipos de memes, com foco em preconceito racial, serão comparados para identificar padrões de perpetuação de estereótipos e discursos discriminatórios. O objetivo principal é analisar como os memes influenciam a formação de sentidos nas representações sociais, destacando padrões que reforçam estereótipos e narrativas discriminatórias, com ênfase no preconceito racial. Entre os objetivos específicos estão a identificação de elementos multimodais, a análise linguística e visual e a descrição do contexto cultural em que os memes circulam. A problemática central questiona como os memes influenciam e refletem dinâmicas culturais contemporâneas. Como pesquisa exploratória, adota uma abordagem interdisciplinar e métodos semióticos, revelando os memes como agentes culturais ativos. Além do humor, eles desempenham papéis cruciais na crítica social e na formação de discursos, demonstrando sua relevância e impacto simbólico na cultura digital atual.

Palavras-chave: Memes, Multimodalidades, Digital, Representação Social, Preconceito Racial.

⁷⁴ Instituição: Universidade do Estado da Bahia. E-mail: Biancanascimento13167@gmail.com.

⁷⁵ Instituição: Universidade do Estado da Bahia. E-mail: tnsanto@uneb.br.

O OUTRO LADO DO PROJETO DE CRISE!

Laercio Oliveira Simões⁷⁶

Que outro lado é esse? O projeto de crise, a vejo como a amplitude máxima de um projeto de sucateamento, em sua prática é sádica, essa se faz na produção de dor, sofrimento e desejo. Ela necessita criar uma diferença de valores no território, especificamente no que diz respeito à educação pública, uma diferenciação na qualidade do ensino, acesso e infraestrutura. Em contraponto se apresenta um “serviço”, um ensino de qualidade pela privatização dos sistemas de ensino. É a manutenção de um exercício da colonialidade, de um diálogo constante de uma implementação de projetos alienígenas, vindo de fora. O outro lado do projeto de crise, é a face da “raça” e “gênero” como suporte para produção de valores, de um modelo de escola e crise; são sintomas deste projeto global que se imbrica nos projetos locais de cada território usado. Uma busca insaciável de formas de consumir recursos [saberes e corpos] e produzir produtos que alimenta a dinâmica do sistema-mundo capitalista. Estamos falando de um projeto global de crise que a nele uma intencionalidade, e usasse de suas tecnologias, aqui especificamente a colonialidade. Em meio a este choque como experiência/experienciar/vivência é o lócus-outro de potência? Na perspectiva de Larossa o projeto de crise é um aparato que funciona de forma a impossibilitar que alguma coisa nos aconteça. Me preenchendo de informações e não me deixando ex-pos-to, não podendo parar, nada posso experimentar, nem a crise que me transpassa. A crise é a ferida[sinal] na educação, um incorporal, que acontece e não se reduz a algo, só pode ser apreendido no instante mesmo que começamos a experencia-lá. Uma dor que faz pensar na ferida. Porém só alguns tem a oportunidade de parar, se estes param morre de fome ou vai preso. Se esse Outro/a para e essa face da crise não o mata, ela produz uma condição ontológica-outra onde o experienciar, aqui ganha um carácter de adquirir valores da colonialidade. A “raça” e “gênero” impedem o alcançar o experienciar que atravessa o corpo, para além de um mundo que funciona sem parar, a ordem do espremer na produção de sentido só aparece como própria os valores legitimados pela colonialidade. Quando falo de vivência olhando Conceição, é de uma vivência que pode ser assimilada até no momento de compreensão sobre a dor. Mas é entre o acontecimento [e o lócus de

⁷⁶ Instituição: Universidade Federal do Triângulo Mineiro. E-mail: oliveirasimoeslaercio07@gmail.com.



II Webinar Potencialidades da Profissão Docente em Tempos de Crise

enunciação] a narração do fato, há um espaço em profundidade, é ali que explode a invenção, a potência.

Palavras-chave: Projeto de Crise, Raça, Gênero.

(IN)VISIBILIDADES DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA FEMININA NEGRA NOS LIVROS DIDÁTICOS DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E NO XII COPENE

Nicélia Lima Alves dos Santos⁷⁷

Deysiene Cruz⁷⁸

Ana Lúcia Gomes da Silva⁷⁹

O presente resumo a ser apresentado junto ao II Webinário Internacional da Rede REPPOD que traz como tema central **Potencialidades da profissão docente em tempos de crise** objetiva contribuir com as discussões contra hegemônicas ao apresentar a proposta de pesquisa de mestrado em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação (PPGED) em Educação e Diversidade, pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB) - Campus IV. A proposta tem como centralidade da criação de uma matriz da ausência da produção feminina negra no livro didático de ciências da natureza com ênfase nas intersecções de gênero-raça para (des)invisibilizar e potencializar a trajetividade das estudantes. No presente resumo, apontamos como método a cartografia e para tanto, será extraído uma revisão sistemática da pesquisa intitulada (In)Visibilidades da produção científica feminina negra nos livros didáticos de Ciências da Natureza, que se encontra em andamento, para provocar a discussão crítico-reflexiva acerca dos dados encontrados sobre o quantitativo de pesquisas que interseccionam o gênero/raça na química no XII Congresso Brasileiro de pesquisadores(as) negros(as) (COPENE). Haja vista, que nos interessa saber como a temática da produção de conhecimento feita por mulheres negras vem sendo abordada nos espaços pensados por e para pesquisadoras(es) negras(os). Desejamos com essa proposição ou reflexão, rasurar o conceito de Ciência clássica para desse modo, contribuir com o combate aos discursos hegemônicos nas relações interseccionais de gênero/raça nas ciências e suas formas de representações femininas de forma imagéticas nos livros didáticos de química do Ensino Médio. Considerando a adoção da cartografia como episteme, método e dispositivo de produção e análise dos dados, dialogarmos com autoras e feministas negras, a exemplo de Ana Lúcia Gomes da Silva, Beatriz Nascimento, Nilma Lino, Sueli Carneiro,

⁷⁷ Instituição: Universidade do Estado da Bahia. E-mail: niceliasantos85@gmail.com.

⁷⁸ Instituição: Universidade do Estado da Bahia. E-mail: csdeyse@gmail.com.

⁷⁹ Instituição: Universidade do Estado da Bahia. E-mail: analucias12@gmail.com.

Ângela Davis, Anzaldua, Chimamanda Adichie, Patrícia Hill Collins, dentre outras. Esta posicionalidade é uma denúncia a invisibilidade das intersecções de gênero-raça nos livros didáticos de ciências da natureza ao mesmo tempo que, é um anúncio em tempos de crise da profissão docente pautar essa discussão emergente e necessária.

Palavras-chave: Gênero/Raça nas Ciências, Livro Didático, Cientistas Negras.



II Webinar Potencialidades da Profissão Docente em Tempos de Crise

Eixo 2: Dimensões da Gestão Didático-Pedagógica

OS CAMINHOS DA ESCRITA DAS PROFESSORAS NORMALISTAS: REGISTROS AUTORIZADOS ATRAVÉS DOS DIÁRIOS FORM(ATIVOS) EM REDE COLABORATIVA

Rubia Mara Sousa Lapa

Este artigo tratou de investigar as contribuições da escrita de diários reflexivos para Professores de Educação Básica da microrregião de Jacobina sob olhares e na escuta sensível em uma ação de produções autorizadas ou não, nos registros e ou sinalizações /anotações nas atividades em que se referiam à elaboração de diários formacionais (de campo, memorial, vivências e práticas que fossem ser caracterizadas num movimento de se (re)pensar as situações didáticas e ou projetos de intervenção ou projeto de mestrado profissional para se configurar num ciclo de reflexão e redesenho de suas andanças e trilhas professorais .Portanto, debrucei me nos dados que foram coletados por meio de questionários com perguntas abertas com a intenção de compreender como os docentes se percebem nessa trilha de saberes e das vivências construídas e (re)elaboradas. A análise dos dados evidenciou que os alunos registravam os acontecimentos no caderno demarcando cotidianos e na perspectiva de diário logo após a formalização dos saberes projetados em um espaço no Caderno Pedagógico e ou caderno de anotações que dependiam da escola ou da esfera de atuação se pública municipal ou estadual. No entanto, alguns já realizavam uma descrição detalhada deles sem nenhum ‘privilégio’ ou valoração desse percurso. Ainda assim, o ato de escrever ou rabiscar a práxis ia além do que se pretendia inicialmente pela maioria dos docentes/estudantes ou professores “leigos”, professores tidos como “polivalentes a partir da distribuição da carga horária. Todo o processo de escrita nos diários de classe ou plano de ensino, planos de ação veio nos oportunizar uma compreensão sobre a reflexão de uma prática observada e alinhada em sua própria prática cotidiana. É importante mencionar que toda a ação de trato didático/pedagógico se configurou como um apoio à memória e possibilitou um distanciamento “aparente” das experiências vividas, permitindo a análise mais densa destas a partir da formalização dos saberes/conhecimentos em um espaço específico de pesquisa que denominamos Diário Formacional. Além disso, evidenciou-se a importância de o Professor/ formador oferecer *feedbacks*, orais ou escritos, e de a reflexão sobre a refacção dos instrumentos utilizados para sinalizações dos acontecimentos serem sistematizados numa Pauta Formativa com trilhas pré-estabelecidas no referencial teórico vinculado a um Paradigma da Pesquisa-Ação.

Palavras-chave: Cotidiano, Diário Formacional, Pauta didática, Trilhas de Aprendizagem.

FORMAÇÃO DE LEITORES NA EDUCAÇÃO BÁSICA: LITERATURA AFRO-BRASILEIRA E O SENTIMENTO DE PERTENÇA COMO POTENCIALIZADORES DA PRÁTICA DE LEITURA

Sara Rogéria Santos Barbosa⁸⁰

O presente trabalho objetiva apresentar resultados de um projeto de leitura aprovado em 2021 no edital da Fundação de Pesquisa e Apoio à Inovação Tecnológica de Sergipe - FAPITEC e foi aplicado em quatro turmas de 9º ano de uma escola pública estadual em Aracaju (SE). O projeto objetivava tanto estimular a leitura literária quanto desenvolver o sentimento de pertencimento étnico acompanhado da valorização das identidades negras que atravessam alunas e alunos daquela escola. Para tanto, foram selecionadas coletâneas de contos e crônicas de autoria negra feminina, realizadas pesquisas sobre invenções negras africanas e afrodiáspóricas que mudaram a história da humanidade, uma série de palestras sobre letramento racial e, por fim, foi dado início aos círculos de leituras literárias compartilhadas em sala de aula. O projeto foi desenvolvido em 10 meses, mas somente nos três últimos houve a socialização dos textos o que resultou em 790 leituras literárias feitas por 96/111 alunos divididos em 04 turmas, 20h/a por turma, totalizando 80h/a. Associar literatura, sentimento de pertença e realidade social teve como resultado maior interesse dos alunos pela leitura e um despertar de autovalorização étnica racial. Assim, a escolha docente por leituras que dialoguem com os anseios dos estudantes pode resultar não apenas em formação, mas em consciência e autoconhecimento.

Palavras-chave: Formação de Leitores, Letramento Racial, Literatura Afro-brasileira, Prática Docente.

⁸⁰ Instituição: Universidade Federal de Sergipe. E-mail: sararogeria@academico.ufs.br.

PRÁTICAS INTEGRATIVAS INCLUSIVAS EM LICENCIATURA NA UNEB

Rúbia Mara Lapa⁸¹
Elaine Cristine da Silva⁸²

O estudo tem como objetivo principal apresentar as experiências construídas junto aos alunos do 6º semestre do curso de Letras Vernáculas em parceria com o NAI DCH- IV (Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da Universidade do Estado da Bahia), no formato de estudos, abordagens pedagógicas interdisciplinares voltadas para práticas inclusivas na ação docente ao longo da Educação Básica, no ensino de pessoas com deficiências. Materiais construídos de acordo com os seguintes autores: Ana Paula Zerbato e Enicéia Gonçalves Mendes (2018); Maria Aparecida do Nascimento Gonçalves; Elizabete Cristina Costa-Renders; Anna Maria Lunardi Padilha (2017); Lucídio Bianchetti (1848) e Nelson Pimenta e Ronice Muller de Quadros (2013). Os seminários foram mediados pela Prof.^a Dr.^a Rúbia Mara Lapa Cunha e ministrados pela Prof.^a M^a Rita de Cassia Roxane Coordenadora do NAI, pela Prof.^a Silvania Mota, Prof.^a M^a Ana Lúcia Freitas de Carvalho e Prof.^a Elaine Cristine da Silva. Foram contempladas nas discussões relatos de experiências de uma professora com TEA e na graduação como estudante, com foco no exercício da docência com discente PCD no ensino regular, bem como na construção de tecnologias assistivas, com mostra de materiais pedagógicos para adaptação de conteúdo no Ensino Fundamental II. Nas reflexões elucidou-se também a aplicação do DUA (Desenho Universal para a Aprendizagem), acerca da equiparação de oportunidades por meio da acessibilidade e inclusão, formação docente nas práticas interdisciplinares de adequação de estratégias e do ambiente de ensino a fim de melhorar o desempenho dos estudantes frente aos desafios da educação básica. Houve também oficina teórico prática de Libras (Língua Brasileira de Sinais) e explanação sobre a cultura surda no processo educacional. Por fim, a imersão dos graduandos no Estágio Supervisionado II, com ações de intervenção social nos espaços autorizados Casa Rebeca, Fazendinha e Centro de Convivência do idoso. Acessibilidade na formação de Professores em formação e os já formados.

Palavras-chave: Acessibilidade, Inclusão, Estratégias de Ensino, Processo Educacional.

⁸¹ Instituição: Universidade do Estado da Bahia. E-mail: rcunha@uneb.br.

⁸² Instituição: Universidade do Estado da Bahia. E-mail: elainesilva@uneb.br.

O PROCESSO DE (ESCREVIVÊNCIA) E A NARRATIVA DE SI: REGISTROS AUTORAIS

Ana Cely Conceição L. Pereira⁸³

Rúbia Mara de Sousa L. Cunha⁸⁴

Esse estudo se propõe a analisar as práticas de gestão didático/pedagógica de trato da escrita com vistas as atividades diretivas do ENEM em uma escola da rede estadual na cidade de Piritiba-BA, no Território da Bacia do Paraguaçu. O lócus da pesquisa é o Colégio Estadual Professora Aydil Lima dos Santos – escola que tem tradição na formação de professores. E na perspectiva de analisar como o ENEM, enquanto política pública de acessibilidade/universidade, tem atendido às expectativas dos estudantes da rede estadual de ensino à entrada nas universidades. Portanto, a metodologia adotada de abordagem qualitativa – narrativa de si tendo como procedimento, uma pesquisa de campo, delineando assim, saber quais processos e desafios enfrentados no tocante aos registros escritos para ingressar na universidade, mediante os procedimentos que envolvem os protocolos do ENEM como garantia de direitos sociais. Assim, a proposta de intervenção se pretende produzir uma cartilha para os estudantes do Ensino Médio, vislumbrando o leque de políticas públicas que são opções bem como oportunidades que podem ser acessadas a fim de se alcançar a entrada na Universidade. Para tanto, pretende-se desenvolver sessões de estudos com Oficinas temáticas que tem como propósito a escuta dos alunos para a construção de uma Cartilha instrucional com pontos de destaques e histórias de vida/narrativas de alunos da escola em processo de adesão às práticas inclusivas com direcionamentos a partir de leituras de diversos materiais, dentre eles, livros, artigos, documentos, entrevistas, debates de profissionais da área da educação que discutem sobre o assunto da pesquisa, visando o pleito de projeção para alunos da zona rural sem exclusões. Enfim, pretende-se como produto de intervenção uma cartilha de narrativas de vida de histórias de filhos de sertanejos e seus territórios de ocupância na comunidade.

Palavras-chave: Educação, ENEM, Projeto de Vida, Escrevivência.

⁸³ Instituição: SEC/BA. E-mail: E-mail: ana.pereira13@nova.educacao.ba.gov.br.

⁸⁴ Instituição: Universidade do Estado da Bahia. E-mail: rubialapa@hotmail.com.

OS ITINERÁRIOS DA ESCRITA DE PROFESSORAS DA ESFERA PÚBLICA: REGISTROS AUTORIZADOS ATRAVÉS DOS DIÁRIOS FORM(ATIVOS) EM REDE COLABORATIVA

Rúbia Mara de Sousa Lapa Cunha⁸⁵

Fabício Oliveira da Silva⁸⁶

Este artigo tratou de investigar as contribuições da escrita de diários reflexivos para Professores de Educação Básica da microrregião de Jacobina sob olhares e na escuta sensível em uma ação de produções autorizadas ou não, nos registros e ou sinalizações /anotações nas atividades em que se referiam à elaboração de diários formacionais (de campo, memorial, vivências e práticas que fossem ser caracterizadas num movimento de se (re)pensar as situações didáticas e ou projetos de intervenção ou projeto de mestrado profissional para se configurar num ciclo de reflexão e redesenho de suas andanças e trilhas professorais. Portanto, debrucei-me nos dados que foram coletados por meio de questionários com perguntas abertas com a intenção de compreender como os docentes se percebem nessa trilha de saberes e das vivências construídas e (re)elaboradas. A análise dos dados evidenciou que os alunos registravam os acontecimentos no caderno demarcando cotidianos e na perspectiva de diário logo após a formalização dos saberes projectados em um espaço no Caderno Pedagógico e ou caderno de anotações que dependiam da escola ou da esfera de atuação se pública municipal ou estadual. No entanto, alguns já realizavam uma descrição detalhada deles sem nenhum ‘privilégio’ ou valoração desse percurso. Ainda assim, o ato de escrever ou rabiscar a práxis ia além do que se pretendia inicialmente pela maioria dos docentes/estudantes ou professores “leigos”, professores tidos como “polivalentes a partir da distribuição da carga horária. Todo o processo de escrita nos diários de classe ou plano de ensino, planos de ação veio nos oportunizar uma compreensão sobre a reflexão de uma prática observada e alinhada em sua própria prática cotidiana. É importante mencionar que toda a ação de trato didático/pedagógico se configurou como um apoio à memória e possibilitou um distanciamento “aparente” das experiências vividas, permitindo a análise mais densa destas a partir da formalização dos saberes/conhecimentos em um espaço específico de pesquisa que denominamos Diário Formacional. Além disso, evidenciou-se a importância de o Professor/ formador oferecer *feedbacks*, orais ou escritos, e de a reflexão sobre

⁸⁵ Instituição: Universidade do Estado da Bahia. E-mail: rubialapa@hotmail.com.

⁸⁶ Instituição: Universidade Estadual de Feira de Santana. E-mail: fosilva@uefs.br.



II Webinar Potencialidades da Profissão Docente em Tempos de Crise

a refacção dos instrumentos utilizados para sinalizações dos acontecimentos serem sistematizados numa Pauta Formativa com trilhas pré-estabelecidas no referencial teórico vinculado a um Paradigma da Pesquisa-Ação.

Palavras-chave: Cotidiano, Diário Formacional, Pauta Didática, Trilhas de Aprendizagem.

FORMANDO LEITORES/AS: DA FEIRA AO HOSPITAL (DESDOBRAMENTOS)

Denise Dias de Carvalho Sousa⁸⁷

Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho⁸⁸

Este trabalho traz os resultados de ações desenvolvidas no projeto de pesquisa e extensão *Formando leitores: da feira ao hospital (desdobramentos)*, do grupo de pesquisa Linguagem, Estudos Culturais e Formação do/a Leitor/a (LEFOR), da Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Ciências Humanas DCHIV, Jacobina – Bahia, que tem como objetivo promover o acesso ao livro e a materiais de leitura literária, visto que a leitura deve ser entendida como um direito social básico. Desde 2016, reúne comunidade local e nacional, estudantes e docentes da educação básica e do ensino superior, pesquisadores/as, contadores/as de histórias, mediadores/as de leitura, especialistas das áreas de Letras, Pedagogia e Ciências Humanas e demais interessados por meio de espaços reflexivos em torno da leitura literária como prática sociocultural. Os ciclos de leitura e formação leitora (palestras, oficinas, lives e webinários) ocorrem por meio da divulgação da literatura via doações de livros, contação de histórias, rodas de conversas literárias e pintura artística facial, que acolhem outras manifestações culturais, como as danças e os contos populares, os cordéis, as músicas e os escritos regionais, na feira livre da cidade de Jacobina. Essas atividades vêm se estendendo na itinerância da feira literária do LEFOR pelo interior da Bahia, em hospitais e instituições não escolares, tais como: Casa de Convivência da Criança e do Adolescente “Construindo O Amanhã”; Centro de Referência de Assistência Social (CRAS); Lar do Idoso Cruzada do Bem e Casa Rebeca. A distribuição de livros impressos, a contação de história (*on-line*/presencial) e a mediação leitora literária nos diversos espaços atuam em prol de uma cultura leitora autônoma, de forma mais subjetiva, na inventividade, na curiosidade e na afetação de leitores/as plurais que, reiteradas vezes, vêm atendendo ao convite da leitura que transforma e transverte.

Palavras-chave: Leituras Literárias, Leitores/as Plurais, Feira, Hospital, Formação Leitora.

⁸⁷ Instituição: Universidade do Estado da Bahia. E-mail: dsousa@uneb.br.

⁸⁸ Instituição: Universidade do Estado da Bahia. E-mail: aucsubrinho@uneb.br.

DIÁLOGOS ACERCA DA PROPOSTA CURRICULAR DA ESCOLA COMUNITÁRIA FREIRIANA

Flávio Gabriel Martins dos Santos⁸⁹

Andressa Almeida Costa⁹⁰

Yure Guimarães Melo⁹¹

O currículo é um campo complexo que abrange as dimensões do saber e da formação humana, abarcando o curso das práticas educacionais. A construção educacional não é necessariamente alcançada somente com o planejamento do currículo enquanto documento, mas necessita da prática manifestada para a sua efetivação. Adicionalmente, para compreender a prática educacional de uma escola, não basta ler os documentos que a orientam, é importante observar o cotidiano escolar. A partir dessa indagação, esta pesquisa visa investigar e dialogar sobre a proposta curricular de uma determinada escola localizada no interior baiano a partir de um relato de experiência. Almejando alcançar tal objetivo, esta pesquisa se apoia na abordagem fenomenológica, segundo Silva (2010), e qualitativa na perspectiva de Bogdan (1994), essas abordagens valorizam o olhar do pesquisador, ressaltando a subjetividade dos participantes. Assim, foi feita uma visita direcionada, seguida de uma roda de conversa com professores e com a gestão pedagógica sobre permeando sua fundamentação teórica e sua gestão didático-pedagógica, e dialogamos sobre a proposta pedagógica da escola, com enfoque especial na avaliação e na alfabetização. A sua proposta pedagógica encontra fundamentos na pedagogia histórico-crítica e na abordagem sociointeracionista de Lev Vigotsky (1991). Com uma visão de desenvolvimento humano disposta mediante às interações sociais e ambientais, o espaço educativo tem uma profunda integração com o meio ambiente onde está situado - em dimensões estruturais, naturais, culturais, políticas e sociais - desenvolvendo atividades que promovem a formação integrada ao meio. Partindo das investigações realizadas, por uma visita guiada e seguida de roda de conversa, conhecemos um recorte do cotidiano pedagógico. Notamos que a discussão trazida pela escola, quanto à alfabetização, traz uma concepção de educação que se alinha à contextualização no ato de alfabetizar, com práticas integradas ao quintal da escola, e elementos da realidade dos discentes, conforme proposto por Paulo Freire (1989). Além disso, a escola não se delimita

⁸⁹ Instituição: Universidade do Estado da Bahia. E-mail: flaviomartt@gmail.com.

⁹⁰ Instituição: Universidade do Estado da Bahia. E-mail: fundacaoandress@gmail.com.

⁹¹ Instituição: Universidade do Estado da Bahia. E-mail: yure2003@gmail.com.

a apenas um método de alfabetização padronizado, mas delibera a construção metodológica pelos professores e crianças, com suporte teórico da formação continuada. No que tange aos aspectos avaliativos, o lócus privilegia as observações dos professores acerca do desenvolvimento dos estudantes, com intervenções nas dificuldades de aprendizagem, e conselhos de classe para a tomada de decisões. A exímia característica de atuar através do protagonismo estudantil representa um retorno à gênese do processo educativo humano. Ao olharmos a formação dos sujeitos pelas lentes de seu mundo, encontramos o cerne do processo de aprendizagem, a busca pela tomada de conhecimento.

Palavras-chave: Alfabetização, Avaliação, Currículo, Gestão Didático-Pedagógica.

CONVERSANDO COM O COTIDIANO: METODOLOGIAS DIALÓGICAS ENTRE ESTUDANTES E CURRÍCULO

Geniclécia Lima dos Santos⁹²

A gestão didático-pedagógica vai além do cumprimento de um currículo formal e pré-estabelecido. Ela envolve a criação de um ambiente de aprendizado acolhedor e respeitoso, onde cada estudante se sinta valorizado e incentivado a aprender de forma significativa. Sendo assim, este texto reflete sobre práticas que buscam atender às necessidades e contextos dos alunos, alinhadas aos objetivos educacionais. Objetiva-se demonstrar como a escuta ativa realizada através da metodologia da conversa, o planejamento flexível e a integração de tecnologias podem contribuir para a construção de um ambiente de ensino que fomente a inclusão, o aprendizado significativo e o desenvolvimento crítico dos estudantes. Em meu cotidiano como professora da educação básica, procuro estabelecer um diálogo constante com os estudantes, baseado no respeito mútuo e na escuta atenta. Este processo permite compreender as diferentes formas de aprender, reconhecendo não apenas as dificuldades, mas também as potencialidades de cada um. A prática pedagógica requer um planejamento cuidadoso, mas também a flexibilidade necessária para ajustar estratégias conforme a dinâmica da turma. A avaliação desempenha um papel crucial, sendo utilizada como ferramenta de diagnóstico e orientação, e não apenas como um instrumento de mensuração. O feedback constante é essencial para aprimorar tanto o processo de ensino quanto as metodologias aplicadas. As tecnologias são utilizadas como aliadas para tornar o ensino mais dinâmico e acessível, promovendo formas alternativas de expressão e compreensão que fujam da lógica execução/avaliação, é uma maneira de atuar na criatividade, inventividade. No entanto, busco equilibrar a inovação tecnológica com práticas que favoreçam o desenvolvimento crítico e social dos alunos, visando a formação integral e a transformação social. Atrelando a combinação de escuta ativa, adaptação de estratégias e uso de tecnologias resultados positivos no engajamento e no aprendizado dos estudantes tem sido possível. Estes avanços são evidenciados pelo aumento da participação nas aulas, pela melhoria no desempenho acadêmico e pela construção de um ambiente escolar mais inclusivo e colaborativo. Por outro lado, é um lugar de desconforto, já que nos coloca na posição de mudança constante; o que torna o processo difícil e realizado em pequenas e constantes ações. Portanto, a gestão didático-

⁹² Instituição: Secretaria de Educação do Estado da Bahia. E-mail: eniclecialima94@gmail.com



II Webinar Potencialidades da Profissão Docente em Tempos de Crise

pedagógica é um processo dinâmico que exige compromisso, criatividade e reflexão contínua.

Palavras-chave: Conversa, Cotidiano, Currículo, Tecnologias.

VOZES DA RESISTÊNCIA: EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA EM MOVIMENTO NA ESCOLA ERNESTINA CARNEIRO

Eide Freitas Freire de Carvalho Cairo Maltez⁹³

Mille Lisboa Fernandez Neves⁹⁴

Najara Conceição de Oliveira Vieira⁹⁵

Este relato de experiência tem por objetivo apresentar práticas educativas desenvolvidas na Escola Municipal Ernestina Carneiro, localizada no bairro da Rua Nova, em Feira de Santana/BA, denominado um quilombo urbano e “berço” da cultura afro-feirense. A prática educativa em foco, foi inspirada a partir do Bando Vozes Anunciadoras, atividade disparadora para o II Festival Literário Ernestina Carneiro (FLEC), um projeto institucional, desenvolvido com os/as estudantes da Educação de Jovens e Adultos e do Ensino Fundamental Anos Finais. Este projeto se respalda na Lei 10.639/2003, que estabelece a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e africana nas escolas, além de ressaltar a importância de um currículo contextualizado no combate ao racismo e à promoção de diálogos antirracistas como também no enfrentamento as diversas formas de preconceito. O propósito desse trabalho é a valorização das identidades negras e o reconhecimento das contribuições das matrizes africanas à sociedade brasileira, por meio de uma atividade cultural que conectasse a escola e a comunidade, mediante ações educativas que ecoasse para além dos muros da escola. Antes do início da atividade com os/as estudantes, foi realizada reuniões pedagógicas com professores/as, coordenação e equipe gestora, a fim de planejar e discutir cada etapa da proposta, considerando os desafios e impactos que traria para a comunidade escolar. Os/as professores/as, de todas as áreas do conhecimento, abordaram em suas aulas, temáticas sobre a cultura africana e afrobrasileira levantando questionamentos e discussões que aprofundassem as reflexões dos/as estudantes sobre o preconceito étnico-racial presente em nossa sociedade. A partir desse movimento, foi realizado a construção de cartazes com temas antirracistas, contra a violência às mulheres e a população negra, além de celebrar a valorização da cultura afro-brasileira. Como resultado desse trabalho, o I Bando Vozes Anunciadoras da Ernestina Carneiro foi realizado em 23 de agosto de 2024, e levou às ruas do bairro, manifestação de luta, resistência e combate ao racismo e a todas as formas de violação dos direitos das pessoas

⁹³ Instituição: SEDUC/FSA. E-mail: eide.maltez@seduc.feiradesantana.ba.gov.br.

⁹⁴ Instituição: Universidade Estadual de Feira de Santana. E-mail: millisboa2@gmail.com.

⁹⁵ Instituição: Universidade Estadual de Feira de Santana. E-mail: arajan80@gmail.com.



II Webinar Potencialidades da Profissão Docente em Tempos de Crise

negras. Estudantes, professores/as e funcionários/as marcharam com cartazes, músicas e o grito de resistência, reafirmando o compromisso da escola com uma educação antirracista. Portanto, esse estudo sinaliza a necessidade de incluir e dialogar com as práticas educativas antirracistas no currículo escolar, promovendo reflexões durante todo o ano letivo, com o objetivo de formar estudantes críticos, tendo por base uma educação antirracista e emancipatória.

Palavras-chave: Educação Antirracista; Identidade Negras; Lei 10.639/2003.

RELATOS E EXPERIÊNCIAS NO PROERD EM JACOBINA

Cynthia Almeida dos Santos⁹⁶

O presente resumo tem como escopo central identificar e analisar (Se) De que forma o Programa Educacional de Resistência às drogas e à violência (PROERD) tem contribuído e cumprido seu propósito na prevenção ao uso de Drogas e da Violência nas escolas municipais de Jacobina com o público-alvo alcançado. O PROERD consiste em uma ação conjunta entre a Polícia Militar, educadores, estudantes, pais e comunidade. Será analisada a Escola Municipal Carlos Gomes da Silva, dentro de um recorte temporal que versa sobre o período de 2021/2024, atrelado a linha de pesquisa “Cultura, Docência e Diversidade”, no intuito de ter um olhar investigativo sobre o comportamento dos alunos que participaram do programa na escola. Para tanto, os objetivos específicos buscarão verificar o desempenho escolar e a frequência dos alunos que passaram pelo programa; identificar o nível de evasão escolar desses alunos e analisar a aplicação e atuação do programa na unidade escolar. Nesse sentido, o trabalho trará contribuições importantes e um conhecimento significativo para a sociedade, atendendo demandas específicas de desenvolvimento nacional, regional e local, como prioridade máxima do estudo proposto. De outro lado contribuirá para capacitar profissionais para o exercício de uma prática profissional transformadora visando atender demandas da sociedade. Sendo assim, busquei dialogar com alguns teóricos no desenvolvimento deste anteprojeto de acordo com as seguintes categorias: Violência Escolar reporto-me a (Abramovay, 2006, p. 66), Abramovay (2015), (Sposito, 1998), Viana (2002), Neto (2005), ao abordar sobre drogas pauto-me em Machado (2008, p. 149), ao referir-me sobre o PROERD trago as contribuições de (Melo, Matoso, 2013, p. 4), (Lima, 2013), nas contribuições teóricas para a metodologia reporto-me a autores como Bertaux (2010) e Jovchelovitch e Bauer (2002). entre outros autores que têm corroborado com as minhas leituras. A metodologia utilizada será uma pesquisa exploratória com uma abordagem qualitativa através de uma análise bibliográfica, questionários semiestruturados e tratamento estatístico empregado para a obtenção dos dados. No trabalho de campo os dados serão colhidos por meio de questionários e por meio de depoimentos e da consulta de documentos.

Palavras-chave: Violência, Drogas, PROERD.

⁹⁶ E-mail: cynthiaalmeidadossantos@gmail.com.

MAPEANDO AS CONTRIBUIÇÕES DE PAULO FREIRE PARA O LEGADO DA EJA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO SERTÃO BAIANO: ALINHAMENTO COM AS DEVOLUTIVAS SOCIAIS

Gislene Maria Mota dos Santos⁹⁷

Maria Olivia de Matos Oliveira⁹⁸

O presente texto tem como propósito estabelecer uma análise teórico-comparativa sobre os pressupostos que norteiam a práxis pedagógica freireana e, os possíveis entrelaçamentos entre o pessoal e o profissional que caracterizam os sujeitos da pesquisa na EJA, sem desmerecer o real acompanhamento para o entendimento dos conceitos de conscientização, absolutização da ignorância, humanização e outros, presentes nas obras do educador e pensador Paulo Freire. Portanto, é por meio dessa metodologia, que tentaremos refletir sobre a proposta de educação voltada para pessoas adultas, defendida pelo autor, tendo como referência a chamada pedagogia “bancária”, e as consequências dessa prática opressora e dominadora, tão presentes na educação brasileira. Enfim, trata-se de um (re)pensar as trajetórias dos sujeitos e as metodologias estabelecidas pelos docentes de EJA que participam de programas educacionais, como: TOPA, Tempo Formativo, Tempo Juvenil e Ensino Médio Noturno. Por fim, não se pode desmerecer os itinerários dos sujeitos da EJA nos campos de atuação nos espaços não formais e nas lutas e experiências em forjar um novo cidadão na sociedade contemporânea. Portanto, tomaremos o legado freireano que teve o objetivo de investigar o que “afeta” os alunos da EJA, anos iniciais, de forma a potencializar a vontade de se manterem estudando, permanecendo na escola por mais tempo, minimizando a evasão. Trata-se de uma pesquisa empírica realizada com os alunos do componente EJA. Os procedimentos metodológicos envolveram a observação em sala de aula e a realização de grupos focais com 31 alunos. A análise explorou os sentidos atribuídos pelos participantes às suas experiências pessoais e escolares. Assim, os fatores que contribuem para a permanência na EJA são: o desejo de inserção cultural e a percepção de que estão aprendendo. As influências da família e do trabalho constituíram tanto motivos de impedimentos como para a permanência.

Palavras-chave: Artigo, Profissão, Docência, Webinar, Estudo.

⁹⁷ Instituição: Universidade do Estado da Bahia. E-mail: gislene290@yahoo.com.br.

⁹⁸ Instituição: Universidade do Estado da Bahia.

TECENDO SABERES SOBRE AS PRÁTICAS EDUCATIVAS NO PROGRAMA CAT (CONHECER, ANALISAR E TRANSFORMAR A REALIDADE DO CAMPO)

Darlean de Sá Ramos⁹⁹

Fabíola Silva de Oliveira Vilas Boas¹⁰⁰

Este estudo tem por objetivo tecer diálogos reflexivos acerca das práticas educativas desenvolvidas por professores/as que participam do Programa Conhecer, Analisar e Transformar a realidade do campo (CAT) e atuam em escolas da Educação Básica, situadas no campo. O objetivo é analisar a proposta de formação em serviço ofertada aos professores/as cursistas, identificando os pressupostos teórico-práticos do programa CAT trabalhados nos encontros formativos e as implicações à prática educativa nas escolas da Rede Municipal de Ensino de Lamarão/BA. Trata-se de uma pesquisa em andamento, em nível de mestrado, desenvolvida em um Programa de Pós-graduação em Educação em uma universidade pública do interior baiano, cujo referencial teórico baseia-se nos estudos de Freire (1996, 2011), sobre as práticas educativas e nos estudos de Imbernón (2009); (Nóvoa, 1992) e (Arroyo, 2007), sobre formação de professores. Do ponto de vista metodológico, trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, por entendermos que o fenômeno estudado precisa ser compreendido no cenário em que ocorre e através do olhar dos sujeitos envolvidos, bem como seus pontos de vista. A perspectiva seguida é da pesquisa colaborativa (Ibiapina, 2007), que se caracteriza por envolver os sujeitos em um processo de co-construção de conhecimento, desenvolvimento profissional e transformação social. Os dados produzidos e coletados através do dispositivo grupo de discussão estão sendo lidos por meio da Análise Textual Discursiva (ATD), de Moraes; Galiazzi (2016). Espera-se que as reflexões tecidas no estudo colaborem para se (re)pensar o alcance dos princípios e métodos de propostas ofertadas a professores nas formações em serviço promovidas pelo Programa CAT, sobretudo as reflexões sobre as práticas educativas implementadas em sala de aula e as implicações ao processo de ensino e aprendizagem dos estudantes para que se tornem sujeitos críticos.

Palavras-chave: CAT. Estudantes críticos. Práticas educativas. Formação em serviço.

⁹⁹ Instituição: Educação Básica da Rede Municipal de Feira de Santana. E-mail: darleantec@gmail.com.

¹⁰⁰ Instituição: Universidade Estadual de Feira de Santana. E-mail: fsovboas@uefs.br.

AS MÚLTIPLAS POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGENS NA EJA: A LEI(TURA) NO COTIDIANO DO TRABALHADOR RURAL

Rúbia Mara Sousa Lapa

O Presente estudo tem como objetivo apresentar as múltiplas possibilidades de práticas de leituras realizadas no cotidiano de alunos da EJA da região do Bioma Caatinga em espaços de salas do TOPA e de aluno regular de EJA no Centro Deocleciano Barbosa de Castro turno Noturno. Desta maneira, foram utilizados vários gêneros textuais para um alinhamento entre as ações de trato didático /pedagógico. É importante mencionar as formas de leituras desde a leitura colaborativa para se valer um repensar nas ações permanentes em sala de EJA. Enfim, trata-se de um (re) pensar as trajetórias dos sujeitos e as metodologias estabelecidas pelos docentes de EJA que participam de programas educacionais, como: TOPA, Tempo Formativo, Tempo Juvenil e Ensino Médio Noturno. Para tanto, pretende-se desenvolver sessões de estudos com Oficinas temáticas que tem como propósito a escuta dos alunos para a construção de um Almanaque com pontos de destaques e histórias de vida/narrativas de alunos da EJA na escola em processo de adesão às práticas inclusivas com direcionamentos a partir de leituras de diversos materiais, dentre eles, livros, artigos, documentos, entrevistas, debates de profissionais da área da educação ambiental e os desmatamentos na zona rural do semiárido que discutem sobre o assunto. Assim, a temática teve como base considerando os autores em um grupo de dez professores de Geografia dão sustentação ao objeto de pesquisa como propósito identificar as formas de trabalho dos profissionais em relação ao uso de gêneros textuais nas turmas de EJA baseando-se assim nos estudos do educador Paulo freire. Ao passo em que os dados foram coletados com alunos e com o professor (a) do segmento da EJA, que compreende uma turma de 47 alunos com idade de 18 a 27 anos, no ciclo 2 (dois) que compreende 1º ao 3º ano a partir de um trabalho de observação contínua, entrevista com questionário aberto aos alunos para diagnóstico da amostra coletada. Essa pesquisa serve como conhecimento e identificação de como acontece a educação de jovens e adultos - EJA, na atualidade, e qual é a contribuição na aprendizagem, e na vida dos alunos, no sentido de refletir e rever a metodologia aplicada é o verdadeiro papel da escola na sociedade na promoção de emancipação do sujeito e na transformação do espaço social.

Palavras-chave: EJA, Bioma, Sertão, Caatinga, Leituras.

ATELIÊ FORM (ATIVO): O DIDÁTICO PEDAGÓGICO NAS REMEMORAÇÕES DA TERCEIRA IDADE

Sarah Laís Almeida de Souza¹⁰¹

Rúbia Mara de Sousa Lapa Cunha¹⁰²

O Projeto em tela tem como propósito discutir acerca das didáticas de leituras e criticidade utilizadas dentro do projeto de extensão Ateliê Form (ativo), a partir da análise dos processos e resultados dos estímulos da memória, das relações interdisciplinares e do letramento, além de outras técnicas que possibilitam a eficácia no desenvolvimento da prática leitora, como propõe Lajolo (1996), visando evidenciar o público da terceira idade e das diferentes regiões do estado da Bahia, destacando também o trabalho das protagonistas dos saberes: ex professoras normalistas de Jacobina e região, que adentraram os sertões promovendo saberes e conhecimentos. Considerando a responsabilidade que as universidades têm com relação à comunidade em que estão inseridas, todo esse movimento se deu como devolutiva social através do tripé Ensino, pesquisa e extensão (Assis, Bonifácio, 2011) que dispõe do projeto Ateliê Form(ativo) – uma das ramificações do Programa de Extensão da Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI), para trabalhar com o público da terceira idade, proporcionando um envelhecimento ativo, dando enfoque na educação - alfabetização, leitura, letramento e escrita - além de atividades culturais e de cunho psicomotoras. Essas ações partem do interesse de desenvolver processos construtivos, como a prática leitora, que serve como ampliação da visão de mundo (Freire, 1994), beneficiando o público envolvido e os alunos da graduação na compreensão da docência, pois demarcam saberes e ressignificam concepções sobre o ensino e a aprendizagem a partir de registros e vivências compartilhadas. Todo esse movimento se deu como devolutiva social que os/as colaboradores/as do projeto realizam ao produzirem textos e ressignificarem as atividades para ativar a memória, enquanto organizam os documentos que validam as itinerâncias das experiências de ex-professoras em escolas públicas, demarcando os saberes e ajudando os alunos da graduação na compreensão da docência.

Palavras-chave: Prática de Leitura, Vivências, Educação, Letramento.

¹⁰¹ Instituição: Universidade do Estado da Bahia. E-mail: Sarahintensah25@gmail.com.

¹⁰² Instituição: Universidade do Estado da Bahia. E-mail: Rubialapa@hotmail.com.

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA: ACOMPANHAMENTO, ESCUTA E APRENDIZADO

Leandro Gileno Militão Nascimento¹⁰³

Ana Claudia da Silva Fernandes¹⁰⁴

Suzana Martins da Silva¹⁰⁵

Oswalneide Cerqueira de Souza¹⁰⁶

Esse resumo que discutiremos a Coordenação Pedagógica: acompanhamento, escuta e aprendizado, está acompanhado de nossas experiências pedagógicas e de vida/formação. Elas não se separam. A feitura deste é composta pelas experiências de quatro coordenadores/as pedagógicos/as que estão diretamente envolvidos/as nas atividades desenvolvidas na Gerência Regional de Educação do Cabula- GRE, que faz parte da Secretaria Municipal de Educação de Salvador- SMED, Bahia. O objetivo desta escrita é apresentar e refletir sobre o nosso fazer pedagógico, trazendo assim um retrato parcial do nosso trabalho, de forma refletida e discutida entre pares, sendo também composto por nossas inquietações, conquistas e lutas diárias em defesa de uma educação pública de qualidade, inclusiva e igualitária. Narrar o nosso fazer pedagógico nos leva a possibilidade de escrever nossa história, revisitar formas de ser e estar na coordenação, além de refletirmos o vivido em uma prática cotidiana de constantes relações de produção e crescimento pessoal e coletivo. Aprendemos com o outro, com nossos pares e podemos observar o quanto as escolas desenvolvem um trabalho significativo. São muitas experiências instituintes. São micropolíticas produzidas com os/as agentes escolares, através de um currículo construído no cotidiano escolar, dentro de uma realidade em que vivem inspirados em situações reais do dia a dia. Pensar e sentir essas experiências nos colocam no lugar de escuta e atenção nesse espaço diverso. Nesse movimento temos aprendido muito com as escolas. As nossas andanças no ambiente escolar, tem promovido uma transformação na nossa atuação e nas formas de pensar e agir na educação, ressignificando a nossa prática junto às escolas. O registro, a leitura e reflexão do nosso trabalho pedagógico ganham outros espaços, que se apresenta extremamente relacionado com as aprendizagens, vivências, experiências, alegrias, angústias, medos e

¹⁰³ E-mail: leogmnascimento@gmail.com.

¹⁰⁴ E-mail: acsouza26@gmail.com.

¹⁰⁵ E-mail: susanamsilva27@gmail.com.

¹⁰⁶ E-mail: neidocacerqueira@gmail.com.

esperanças vindos das escolas públicas municipais de Salvador. Nesse sentido para nós coordenadores/as o nosso trabalho só faz sentido se for com a escola, envolvidos/as nos processos educativos, conversando, planejando, construindo e assim, buscando contribuir para um bom funcionamento da escola. É muito bom perceber o alinhamento realizado em processos formativos acontecendo no cotidiano escolar. Acreditamos e defendemos que é importante respeitar o protagonismo e saberes que vem da escola. São saberes de profissionais que estudaram e vivenciaram contextos diversos, são intelectuais, pesquisadores/as da prática pedagógica. Essas práticas pedagógicas dos/as docentes são *implicadas e impicantes* como diz Macedo (2021).

Palavras-chave: Coordenação Pedagógica, Escola, Experiência, Formação.

(INTER) CONEXÕES DE SABERES E FAZERES NA/DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Leandro Gileno Militão Nascimento¹⁰⁷

Claudia Silva Nunes¹⁰⁸

Manuela Cassia da Silveira Gomes¹⁰⁹

A equipe pedagógica da Gerência Regional de Educação do Cabula (GRE), que faz parte da Secretaria Municipal de Educação de Salvador (SMED), com a finalidade de evidenciar os saberes\fazeres das escolas municipais pertencentes à Regional em relação às demandas que suscitam outras práticas e outros conhecimentos, tais como práticas pedagógicas para o/as estudantes público alvo da educação inclusiva e especial; gestão pedagógica realizada pela coordenação pedagógica; e, a influência da relação interpessoal entre gestores escolares e coordenadores pedagógicos nos resultados de aprendizagem da unidade escolar, organizou e efetivou um seminário que foi intitulado (Inter)Conexões dos Saberes e Fazeres da Educação para publicizar as narrativas vividas-produzidas na e pelas escolas. A observação e o diálogo realizados pelo/as os coordenadores/as de acompanhamento da GRE com as coordenadoras pedagógicas e gestores/as motivaram o convite, sistematização das práticas, ainda em curso, nas unidades escolares e posterior compartilhamento com outros professores, coordenadores, gestores e estudantes de Pedagogia neste seminário com o intuito de favorecer aprendizagens\formação a partir das experiências vividas e narradas. O seminário inspira o objetivo geral deste trabalho, ou seja, compartilhar conhecimentos e promover discussões sobre as práticas pedagógicas realizadas nas unidades escolares; teve como Objetivos Específicos 1. Compartilhar as práticas desenvolvidas nas escolas de abrangência da Gerência Regional do Cabula, que impactam na aprendizagem dos(as) educandos(as); 2. Promover a reflexão e o debate acerca dos saberes e práticas docentes; 3. Proporcionar um espaço para apresentação e trocas de experiências pedagógicas; 4. Contribuir para o processo formativo das equipes através da construção colaborativa do conhecimento. A efetiva participação dos profissionais de educação possibilitou boas discussões que contribuíram para o debate e para a prática pedagógica, favorecendo a conformação, a compreensão dos marcos legais e teóricos-

¹⁰⁷ E-mail: leognascimento@gmail.com.

¹⁰⁸ E-mail: csnunes38@gmail.com.

¹⁰⁹ E-mail: manuelacassia@gmail.com.



II Webinar Potencialidades da Profissão Docente em Tempos de Crise

experienciais que fundamentam políticas educacionais, conhecimentos, saberes e práticas pedagógicas e implantar a cultura da formação colaborativa na e entre as equipes das escolas que fazem parte desta Regional.

Palavras-chave: Gestão Colaborativa dos Saberes, Escola, Experiências Pedagógicas, Formação.

A GESTÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA NA INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Ana Luísa Barbosa de Castro¹¹⁰

A gestão didático-pedagógica desempenha papel fundamental na construção de uma educação inclusiva, adaptando-se para atender às necessidades de todos os alunos. No caso da deficiência visual, a gestão deve ser ainda mais atenta, considerando as especificidades no processo de ensino e aprendizagem de estudantes com esse tipo de deficiência. Criar um ambiente acessível e adaptado é um desafio que exige ações integradas, entre adaptações curriculares, capacitação de profissionais e utilização de recursos pedagógicos adequados. O objetivo deste resumo é discutir as dimensões da gestão didático-pedagógica no contexto da inclusão de pessoas com deficiência visual, destacando práticas e recursos que garantem a acessibilidade e a efetividade da aprendizagem. A gestão didático-pedagógica inclusiva para alunos com deficiência visual deve contemplar diversas ações. Primeiramente, é imprescindível a adaptação curricular, que pode envolver a simplificação de conteúdos, mas também o uso de tecnologias assistivas, como softwares leitores de tela e materiais em braille, que facilitam a compreensão dos alunos. Outro aspecto relevante é a capacitação contínua dos professores, que precisam conhecer métodos e recursos específicos para atender esses alunos. O uso de recursos pedagógicos como livros didáticos em braille, audiobooks e imagens táteis são exemplos de estratégias que favorecem a aprendizagem de estudantes com deficiência visual. Deve-se promover a acessibilidade física e atitudinal, criando espaços seguros e estimulantes. Isso inclui a adequação do ambiente escolar, com sinalização tátil, até a construção de uma cultura escolar que valorize a diversidade, respeito às necessidades de cada aluno. Com a implementação didático-pedagógica inclusiva, espera-se que os alunos com deficiência visual tenham acesso igualitário ao conhecimento. Isso reflete na participação e do desempenho acadêmico, além de contribuir para a formação de uma sociedade mais inclusiva e sensível às necessidades das pessoas com deficiência. A inclusão exige uma gestão didático-pedagógica que seja proativa e inovadora. A adaptação do currículo, o uso de tecnologias assistivas e a capacitação dos educadores são fundamentais para garantir uma educação de qualidade e inclusiva.

Palavras-chave: Artigo, Profissão, Docência, Webinar, Estudo.

¹¹⁰ Instituição: Universidade do Estado da Bahia. E-mail: annaluisacastro2009@hotmail.com.

A PAUTA DIDÁTICA E O FAZER PEDAGÓGICO CONSTRUÍDOS NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA

Jacineide Santos Cintra Silva¹¹¹

Rúbia Mara de Souza L. Cunha¹¹²

O Projeto tem como propósito abordar a organização de uma Pauta Didática voltada ao “fazer pedagógico” a ser construída no exercício da carreira docente com vistas a ofertar situações didáticas específicas no cotidiano dos professores da unidade de ensino. Assim toma-se como objeto o trabalho dos professores “leigos” para verificação de instrumentos e dispositivos alinhados ao trabalho pedagógico como potencializador de “garantia” da inclusão escolar de crianças com TDAH – Transtorno de Déficit de Atenção Hiperatividade, vinculado a linha de pesquisa 2 - Cultura, Docência e Diversidade. Face a isso, a formação está ancorada em ações que trilhem pela visibilidade dos saberes e fazeres das aprendizagens das crianças com esta necessidade educacional especial. Nesse sentido, busquei dialogar com os teóricos conforme as categorias a saber: Formação Docente e Pedagógica reproto-me a Arroyo (2004), Carvalho (2002), Collares (1996), Maciel (2010) e Araújo (2022), ao abordar sobre o TDAH – Transtorno de Déficit de Atenção Hiperatividade pauto-me em Mattos (2008;2002) e Dupaul (2007), ao abordar sobre pesquisa narrativa trago as contribuições de Claudinin e Connely (2011), entre outros autores para ampliação de conhecimentos na área. No entanto, pretendo compreender e sinalizar situações relevantes para o exercício da docência na Escola Municipal Professora Rosângela Maria Mendes Gusmão e Silva na efetivação de experiências inovadoras, além de estabelecer este “olhar investigativo” sobre o itinerário formativo num recorte temporal 2016/2021. Desta forma, a coleta de dados tem como elementos marcantes, exames de atas, diários, as narrativas e as histórias de vida dos professores, com base na pesquisa qualitativa descritiva no formato de seções. Por fim, a validade em se ter uma pauta formativa diretiva se faz necessária como garantia de legitimação dos procedimentos de orientações, na oferta didático-pedagógica e, ao mesmo tempo, possam corroborar para subsidiar o professor no desenvolvimento de ações educativas adaptadas e condizentes com práticas pedagógicas que contemplem “os saberes e fazeres” das crianças com esta necessidade educacional especial na promoção e regularização do processo de escolarização igualitário.

Palavras-chave: Formação, Pauta Didática, Práxis, Inclusão.

¹¹¹ Instituição: Universidade do Estado da Bahia. E-mail: Jacycintra05@hotmail.com.

¹¹² Instituição: Universidade do Estado da Bahia. E-mail: rcunha@uneb.br.

NECESSIDADES FORM(ATIVAS) EM PROGRAMAS ESPECIAIS NA UNEB: O TOPA EM QUESTÃO

Helga Porto Miranda¹¹³

Rúbia Mara de Sousa Lapa Cunha¹¹⁴

Este trabalho tem como escopo as Histórias de Vida dos Alfabetizadores e Alfabetizandos do Topa, ofertado pela Universidade do Estado da Bahia como objetivo mostrar de promover a Escolarização de pessoas jovens, adultas e idosas, garantindo-lhes as oportunidades necessárias à apropriação da leitura, da escrita e viabiliza para sua inclusão social, política, econômica e cultural. Desta forma, trabalhamos com Entrevistas, documentos do Programa de Implantação no Território. Portanto, faremos uma breve reflexão sobre o Processo de Escolarização de Jovens e Adultos, portanto, ano, demarcando as suas nuances para a constituição de aprendizagem em um espaço não formal e ou formais onde foram utilizadas Escolas, Instituições e casa ou espaços doados para tal fim. É uma tentativa de focalizar a funcionalidade das Políticas Públicas em e, de se entender como essa abordagem se constitui e de que forma esses saberes se projetam para sujeitos nos diversos espaços de formação de caráter não formal de aprendizagem e foram elencadas as suas reais consequências no ensino e aprendizagens dos sujeitos na modalidade EJA. Dialoguei com os seguintes autores: Gentil (2013), Ribeiro (2001), Freire (1990, 2000, 2001, 2002,) Rios (2011), Looock (2009), Munhoz, (2011), dentre outros no intuito de esclarecer tais aspectos. Pretende-se, assim, apresentar as questões referentes às Histórias formativas de sujeitos e a escolarização com suas implicações no processo de aprendizagem. Visto que, tal vivência de “trato didático” pelos Educadores Populares pode ser estratégia para minimizar os problemas oriundos da evasão e outras situações podem gerar novas descobertas. Conclui-se que, a afirmação de sua identidade como cidadão de direitos e como seres produtivos e criativos são de grande valia para a apropriação dos deveres e da aquisição dos direitos constituídos e construídos na vida. Por fim, ao investigar os reais motivos da evasão considerando a constituição identitária dos docentes e a história de vida dos sujeitos metodologias e o sistema de implantação as se redimensionar a EJA enquanto modalidade como reparação social.

Palavras- chave: Topa, Alfabetização, Letramento, Identidade, Devolutiva Social.

¹¹³ Instituição: Universidade do Estado da Bahia. E-mail: helgaportopc@gmail.com.

¹¹⁴ Instituição: Universidade do Estado da Bahia. E-mail: rubialapa@hotmail.com.

LABORATÓRIO DE PRÁTICAS DE PESQUISAS E ENSINO DE MULTILINGUAGENS (LAPPEM)

Urânia Santos Maia¹¹⁵
Rozania Carmo dos Santos¹¹⁶
Thaís Nascimento Santana¹¹⁷

A proposição deste laboratório de linguagens/multilinguagens está vinculada à ideia de que o uso e o ensino de língua podem ser pensados em um coletivo de educadores empenhados na reflexão e em produções das mesmas utilizando como base teórico-metodológica os conceitos sobre cultura de convergência, culturas híbridas, cultura digital, Transmídias, Multimodalidade/Multissemioses, multiletramentos, tecnologias digitais e temáticas afins que interessam ao ensino de línguas na perspectiva das multilinguagens. Isso se coloca como necessário por entendermos que não é mais concebível pensar as linguagens de um mesmo modo, nem as produzir de uma mesma forma e tampouco com recursos triviais do ponto de vista da língua escrita, que indubitavelmente foi hegemônica por tantos séculos, pois a forma como interagimos tem se modificado, mais notadamente, com a entrada das tecnologias digitais, numa celeridade admirável e sem precedentes. Proporcionamos ambientes que visam às práticas de pesquisa e ensino das multilinguagens nos quais são desenvolvidos estudos, pesquisas e produção de materiais didáticos com vistas a contribuir com o ensino e a aprendizagem das linguagens e seus usos nas diversas perspectivas marcadas histórico-culturalmente, levando em conta metodologias ativas, inovadoras e situadas. Para tanto, estamos proporcionando atividades como a formação de docentes e discentes envolvidos, cuja intervenção na comunidade escolar e não-escolar são imprescindíveis. Quanto às publicações, as ações e produções serão disponibilizadas no site do LAPPEM como espaço central de abrigo e difusão das atividades propostas e produzidas e interagindo em ambientes físicos e virtuais. Por fim, este projeto, visto que se molda como um laboratório, visa contribuir, através de suas atividades, para a disseminação do conhecimento das linguagens e suas aplicações nos níveis da educação básica e superior, colaborando para a formação e disseminação delas, sem deixar de lado ações que ancoram e caracterizam o pensamento crítico.

Palavras-chave: Laboratório, Tecnologias Digitais, Cultura Digital, Linguagens.

¹¹⁵ Instituição: Universidade do Estado da Bahia. E-mail: uranianana17@gmail.com.

¹¹⁶ Instituição: Universidade do Estado da Bahia. E-mail: rozania19.santos@gmail.com.

¹¹⁷ Instituição: Universidade do Estado da Bahia. E-mail: tnsantos@uneb.br.



II Webinar Potencialidades da Profissão Docente em Tempos de Crise

Eixo 3: Profissão Docente e Desenvolvimento Profissional

DILEMAS PEDAGÓGICOS DOS/DAS DOCENTES DE LÍNGUA PORTUGUESA DA EDUCAÇÃO BÁSICA: EXPERIÊNCIAS DO/NO COTIDIANO ESCOLAR

Jaconias Gonçalves Vieira¹¹⁸

Ana Lúcia Gomes da Silva¹¹⁹

Thaís Santana Santana¹²⁰

A pesquisa desenvolvida na Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Ciências Humanas Campus-IV Jacobina-Ba, é resultado da pesquisa de graduação no Curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas e toma como tema investigativo os dilemas pedagógicos dos Docentes de Língua Portuguesa da Educação Básica. Tem como objetivo geral: Compreender os principais dilemas pedagógicos experienciados cotidianamente pelos docentes do Ensino Fundamental II, da Rede Municipal de Ensino de Quixabeira-Ba e suas implicações para o ensino de Língua Portuguesa na educação básica. Como objetivos específicos definimos: Caracterizar os dilemas que narram a partir das experiências cotidianamente pelos docentes de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II da Rede Municipal de ensino de Quixabeira-Ba. Inventariar os dilemas pedagógicos experienciados cotidianamente pelos docentes da Rede Municipal de Ensino de Quixabeira-Ba de modo a categorizar os que forem considerados dilemas pedagógicos, numa perspectiva dos conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais. A pesquisa se ancora numa abordagem de pesquisa qualitativa. O método utilizado nesta pesquisa foi o estudo de caso etnográfico, a qual através da pesquisa de campo realizou -se entrevistas semiestruturadas com professores efetivos da Rede Municipal de Quixabeira-Ba. Como resultados centrais emergiram nas narrativas os desafios quanto ao engajamento dos estudantes, inovação pedagógica, de modo a potencializar as práticas pedagógicas no cotidiano escolar.

Palavras Chaves: Formação de Professores, Ensino de Língua Portuguesa, Dilemas Pedagógicos, Educação Básica.

¹¹⁸ Instituição: Universidade do Estado da Bahia. E-mail: jaconiasgoncalvesvieira@gmail.com.

¹¹⁹ Instituição: Universidade do Estado da Bahia. E-mail: analucias12@gmail.com.

¹²⁰ Instituição: Universidade do Estado da Bahia. E-mail: thainascimento@yahoo.com.br.

IMPACTOS DA PANDEMIA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE OS EDITAIS 2018 E 2020

Lucas Satoshi Shiraishi¹²¹

Vania Cristina da Silva Rodrigues¹²²

A pandemia de COVID-19 trouxe profundas transformações para a educação, impactando diretamente programas como o Residência Pedagógica (PRP), promovido pela CAPES. Este estudo reflete sobre as mudanças ocorridas nos editais de 2018 e 2020, analisando como a formação inicial de professores foi ajustada para lidar com os desafios impostos pela crise sanitária. A partir da visão de um futuro docente, exploram-se as implicações dessas adaptações para o desenvolvimento profissional e a prática pedagógica. O objetivo é compreender como as condições impostas pela pandemia alteraram as diretrizes e a execução do PRP em 2020, comparando essas mudanças com o edital de 2018. Busca-se evidenciar os desafios e as oportunidades que surgiram nesse contexto, sempre com foco na formação e na valorização do professor. O edital de 2018 estruturava o PRP com base na imersão prática, que valorizava a interação direta dos residentes com as escolas-campo. Esse modelo promovia uma rica troca entre teoria e prática, essencial para a construção da identidade docente. Já em 2020, diante das restrições impostas pela pandemia, foi necessário reorganizar o programa. As atividades presenciais deram lugar a dinâmicas remotas e híbridas, exigindo criatividade e adaptação por parte dos licenciandos, preceptores e orientadores. A utilização de ferramentas digitais passou a ser uma constante, tanto para o planejamento das aulas quanto para o acompanhamento das práticas pedagógicas. Apesar das limitações, essas mudanças também trouxeram novos aprendizados, como o desenvolvimento de competências tecnológicas e a resiliência frente às incertezas. As adaptações no PRP mostraram que, mesmo em cenários adversos, é possível garantir a continuidade da formação docente. No entanto, o distanciamento das práticas presenciais evidenciou lacunas, especialmente no que diz respeito ao vínculo prático com as escolas. Por outro lado, o programa incentivou os licenciandos a explorar novas formas de ensinar, promovendo a inovação no uso de recursos tecnológicos. O PRP demonstrou sua capacidade de adaptação diante da pandemia, mas as mudanças reforçam a necessidade de preparar os futuros professores para contextos cada vez mais diversos e imprevisíveis. Esse período

¹²¹ Instituição: Universidade Federal do Triângulo Mineiro. E-mail: D2021202151@uftm.edu.br.

¹²² Instituição: Universidade Federal do Triângulo Mineiro. E-mail: vania.rodrigues@uftm.edu.br.



II Webinar Potencialidades da Profissão Docente em Tempos de Crise

desafiador revelou a importância de uma formação docente contínua e flexível, que vá além dos formatos tradicionais e prepare os professores para lidar com o inesperado.

Palavras-chave: Residência Pedagógica, Pandemia, Formação Docente, Ensino Remoto.

Apoio: FAPEMIG APQ-02719-23.

MENOR PARTE DE UM VEGETAL: O PROFESSOR APROXIMANDO A COMUNIDADE ESCOLAR DA CIÊNCIA E DIMINUINDO A CEGUEIRA BOTÂNICA

Laila Maria Ferreira da Silva¹²³

Hebe Neiva Santos¹²⁴

Gustavo Ferreira Ozaki¹²⁵

A aproximação entre ciência e comunidade escolar é essencial para a promoção de uma educação científica crítica e contextualizada. Em uma sociedade hodierna, onde os avanços tecnológicos e científicos moldam todos os aspectos da vida humana, é necessário que as escolas promovam uma cultura de valorização da ciência, capacitando os alunos a compreender e participar ativamente dos debates científicos e tecnológicos. Segundo Freire (2005), a educação deve estar vinculada à realidade dos alunos, fomentando uma aprendizagem que vá além do conteúdo teórico, proporcionando, também, uma vivência prática e participativa. Dessa forma, o contato direto com a ciência e suas aplicações contribui não só para o aprendizado, mas também para a formação cidadã, estimulando o pensamento crítico, a curiosidade e a capacidade de resolução de problemas, tendo o professor como uma ponte que liga o aluno a esse conhecimento. O presente trabalho teve como objetivo aproximar a comunidade escolar da ciência, diminuir a cegueira botânica em relação aos vegetais, proporcionando a visualização de uma célula vegetal e célula animal no microscópio no laboratório fazendo a comparação de ambas células, durante a realização da feira de ciências realizada na escola estadual Nossa Senhora de Lourdes, a qual foi aberta para toda comunidade escolar, valorizando o papel do professor ciências dentro da escola. Sendo o professor uma peça fundamental para instigar a curiosidade do aluno e mostrar que ele é capaz de fazer grandes descobertas elevando o seu conhecimento. O projeto foi desenvolvido por professores e estagiários de ciências dentro do laboratório, e teve excelentes resultados, pois durante o evento na escola vários responsáveis e alunos tiveram uma breve explanação sobre o trabalho e puderam visualizar pela primeira vez um microscópio “a menor parte de um vegetal” e “a menor parte de mim” (célula animal) que durante a feira de ciências anterior já foi apresentado. Este trabalho demonstrou que, apesar das adversidades, é

¹²³ Instituição: E. E. Nossa Senhora de Lourdes. E-mail: laila.maria@educacao.mg.gov.br.

¹²⁴ Instituição: E. E. Senhora de Lourdes. E-mail: hebe.santos@educacao.mg.gov.br.

¹²⁵ Instituição: Universidade Federal do Triângulo Mineiro. E-mail: gustavozaki.bio@gmail.com.

possível promover avanços significativos por meio de iniciativas que integrem práticas pedagógicas inovadoras e atrativas para o aluno como por exemplo manusear um microscópio. Além disso, foi constatado que a alfabetização científica dos estudantes depende não apenas do conteúdo ensinado, mas da forma que o professor passa esse conteúdo, a contextualização dos conceitos e da valorização da curiosidade e do pensamento crítico.

Palavras-chave: Escola, Ensino, Ciência, Vegetal, Comunidade.

O QUE NOS INFORMAM AS PESQUISAS CORRELATAS SOBRE O TEMA: DILEMAS E DESAFIOS PEDAGÓGICOS NO CONTEXTO DA CULTURA DIGITAL?

Anizia Souza da Rocha Araújo¹²⁶

Luciane da Silva Amorim¹²⁷

Antenor Rita Gomes¹²⁸

O referido trabalho acadêmico trata-se de uma revisão sistemática sobre o tema: Dilemas e desafios pedagógicos enfrentados por professores(as) da Educação Básica no contexto da cultura digital. Onde, a partir da seleção e análise de trabalhos acadêmicos, correlatos ao tema, foi possível obter os principais pontos abordados pelos estudos sobre o tema proposto, em âmbito nacional. O mesmo tem por objetivo analisar trabalhos acadêmicos, teses ou dissertações, dos últimos cinco anos, correlatos ao tema, citado anteriormente. Para alcançar esse objetivo foi investigado em três plataformas de acervos acadêmicos digitais: Catálogo de Teses e Dissertações da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), Saber Aberto da Universidade do Estado da Bahia (Uneb) e Catálogo de Teses e Dissertações da Fundação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Dos quatro trabalhos escolhidos foram analisados os objetivos, metodologia, base teórica e considerações. Como resultado, foi constatado, uma ausência nas pesquisas, da associação entre 'dilemas pedagógicos' e cultura digital, sendo visto a predominância do termo 'desafios' nessa correlação, demonstrando, assim, a imensa lacuna existente no âmbito da investigação acadêmica sobre os 'dilemas pedagógicos' no contexto da cultura digital. Trazendo, assim, a originalidade e relevância do tema diante dessa carência investigativa, ao mesmo tempo que anuncia a urgente necessidade da continuidade desse estudo científico. Considerações finais: A partir desse trabalho investigativo foi possível refletir sobre como é estar sendo professor(a) no contexto da cultura digital, como um(a) profissional em processo contínuo de aprendizagem e formação e que a escola é um espaço de fortalecimento coletivo de enfrentamento dos dilemas e desafios pedagógicos nesse contexto.

Palavras-chave: Dilemas, Cultura Digital, Professor(a).

¹²⁶ Instituição: Universidade do Estado da Bahia. E-mail: aniziaisbreno@gmail.com.

¹²⁷ Instituição: Universidade do Estado da Bahia. E-mail: cpluamorim13@gmail.com.

¹²⁸ Instituição: Universidade do Estado da Bahia. E-mail: antenorritagomes@gmail.com.

CAMINHANDO POR NOVAS ROTAS UM “*DATE PERFEITO*” COM FOUCAULT: PARRESIA

Stella Luiza Gabriel Tristão¹²⁹
Váldina Gonçalves da Costa¹³⁰

Neste texto compartilha-se a jornada acadêmica e principalmente de vida ocorrida durante o Mestrado em Educação realizado na Universidade Federal do Triângulo Mineiro, sob o prisma do conceito da parresia, segundo Foucault, apresentando o convite para pensar e repensar sobre: o que é pesquisa? Nos moldes tradicionais pesquisar, se propõe na busca pela neutralidade e imparcialidade. Nas perspectivas menos conservadoras a pesquisa deve ser um espaço de inquietação, onde o pesquisador também é transformado pelo/no processo, revelando suas imperfeições, medos, vulnerabilidades, limitações e potencialidades. Sendo o encontro com a parresia um “*date perfeito*” com Foucault, que foi uma leitura sugerida durante minha defesa de dissertação e do questionamento e autoquestionamento de que a pesquisa acadêmica não pode ser tratada como algo puramente técnico e distante da subjetividade do(a) pesquisador(a). Ao longo do mestrado, questionou-se essa possibilidade de haver o distanciamento entre o pesquisador, o emocional e a pesquisa. E ao trazer a parresia para o campo educacional, percebeu-se que ela assume um papel de protagonista no ato de pensar sobre a pesquisa e a formação do pesquisador. Por meio desse olhar crítico que se refletiu sobre a própria trajetória, inclusive sobre as primeiras percepções (pre)conceituosas sobre os Programas Especiais de Formação Pedagógica em Matemática, que inicialmente foram criticadas sem conhecer profundamente. A jornada de pesquisa foi marcada por momentos de frustração, dúvidas e crescimento, refletindo o que Foucault considera como um ato corajoso de dizer a verdade, mesmo que isso nos exponha. Ao permitir ser atravessada pelas experiências e pelas relações de poder, tanto no campo da pesquisa quanto na docência, ressignificou-se a visão sobre o que é ser pesquisadora e ser professora, não como uma verdade absoluta, mas como um ponto de vista, passível de questionamentos e divergências. Concluiu-se que a pesquisa é um ato de resistência, de construção coletiva e nascimento de uma pesquisadora, devendo ser flexível, acolher as divergências e os desafios do caminho, ressaltando que

¹²⁹ Instituição: Universidade Federal do Triângulo Mineiro. E-mail: stella_tristao@hotmail.com.

¹³⁰ Instituição: Universidade Federal do Triângulo Mineiro. E-mail: valdina.costa@gmail.com.



II Webinar Potencialidades da Profissão Docente em Tempos de Crise

não há um ponto final claro nesse processo, pois a busca por respostas sempre gera novos anseios, inquietações e recomeços.

Palavras-chave: Experimentação, Formação, Paressia, Dissertação, Pesquisa.

O ANIVERSÁRIO É UM “ACONTECIMENTO”: DO SER/ESTAR DOCENTE A PARTIR DA INSERÇÃO NO TERRITÓRIO DE UMA PROFESSORA ALFABETIZADORA DA REDE MUNICIPAL DE UBERABA/MG

Bruna Carla Rodrigues de Oliveira¹³¹

Váldina Gonçalves da Costa¹³²

Compartilho neste texto o recorte de uma pesquisa cartográfica de doutorado, fruto do Programa de Pós-graduação em Educação/UFTM, que tem por objetivo habitar e cartografar o território das práticas pedagógicas dos/as professores/as alfabetizadores/as do 3º ano do ensino fundamental I da Rede Municipal de Educação de Uberaba/MG. A partir da vivência no campo, o olhar pousou em diferentes práticas desenvolvidas pela professora alfabetizadora advindas do acompanhamento/intervenção, ou seja, fazendo pesquisa COM vida. Apresenta-se a prática da professora sobre seu aniversário, um acontecimento e uma experimentação conforme propõem Gilles Deleuze, Felix Guattari e Vinci quando dialogam sobre estes conceitos. A professora Ipê¹³³, comemora seu aniversário no mês de setembro e dias antes foi construindo diversas atividades para a chegada da comemoração e que tudo acontecesse de uma forma que todas/os as/os alunas/os fossem integradas/os. Como cartografar é acompanhar processos, e assim também acontece no desenvolvimento profissional docente (DPD), uma ação que houve agenciamentos, afetamentos, devires e experimentação, despertou encantamento, pois os olhos das/os estudantes brilharam e o meu também. Além de comemorar a data importante, houve vários aprendizados, em que a professora com seus múltiplos saberes conseguiu em sua prática contemplar várias áreas do conhecimento como: música, arte, gênero textual, além do afetivo e o socioemocional das/os alunas/os. Iniciou-se o contexto da prática dizendo que adora o musical da Bela e a Fera e que iríamos ouvir e cantar a música “Beauty and the Beast” tradução “Sentimentos são”¹³⁴ da cantora Celine Dion e que ela usaria uma coroa da Bela e levaria uma coroa também para um/a aluno/a ser o/a personagem da Fera. O grande dia chegou, a professora teve a sensibilidade em envolver um aluno que é diagnosticado com TEA e TDAH, dizendo que ele seria a fera. Ele se sentiu importante e até quis ir

¹³¹ Instituição: Universidade Federal do Triângulo Mineiro. E-mail: brunacarla0905@gmail.com.

¹³² Instituição: Universidade Federal do Triângulo Mineiro. E-mail: valdina.costa@gmail.com.

¹³³ Nome fictício

¹³⁴ Disponível: <https://www.youtube.com/watch?v=hv2lCmRXvtY> acesso 02 de dez. 2024.

com a coroa na hora do recreio, mostrando aos colegas que ele tinha uma coroa. Neste dia, a professora estava maquiada, cabelos soltos e com a coroa na cabeça e entregou a coroa para o aluno, explicando aos outros estudantes que todos iriam usar também. A professora trabalhou o gênero textual: a carta, pedindo para as crianças escreverem uma carta direcionada a ela, com um lindo desenho de como eles veem a professora. Todos cantaram a música, encenaram e depois partilharam do bolo com suco que a professora havia levado, juntamente com bexigas e uma lembrancinha personalizada da “Bela e a Fera”. A mesma relatou que gosta de trabalhar com temáticas que despertam a atenção e interesse dos alunos e fez de seu aniversário uma forma diferente de despertar isso. A professora vivencia em vários momentos de sua prática o desenvolvimento profissional docente que foi sendo modificado ao longo de sua trajetória de vida pessoal e profissional, buscando estratégias para auxiliar cada criança em uma perspectiva individual, coletiva e numa educação do sentir, no aproveitamento das aprendizagens diversas que as/os alunas/os possuem.

Palavras-chave: Alfabetização, Cartografia, Desenvolvimento Profissional Docente, Práticas Pedagógicas.

ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL A PARTIR DA PERPECTIVA DOS ESTUDANTES DO CURSO DE MATEMÁTICA DO ISCED-HUAMBO

Odeth Cahete¹³⁵

Este trabalho é parte da dissertação de mestrado apresentada ao Instituto Superior de Ciências de Educação do Huambo, em Angola, e tinha como objetivo elaborar ações metodológicas que pudessem contribuir para a preparação dos professores, para o trabalho de orientação profissional dos estudantes do primeiro ano do curso de Matemática regular do ISCED – Huambo. A orientação profissional enquanto atividade formal, sistemática e planificada tem uma “curta história”, pelo facto de que ela surge nos finais do século XIX e princípio do século XX, tendo em conta os fatores políticos, económicos e sociais. A orientação profissional aqui enfatizada deve passar em primeiro lugar pelo nível de aspiração pessoal de cada estudante, as que por sua vez respondem a necessidades sociais. Por isso torna-se necessário questionar-se: como se desenvolve a orientação profissional desde os primeiros níveis de ensino? Quais são os interesses que prevalecem na hora de escolher uma futura profissão, os fatores económicos, familiares ou os pessoais? Com que nível de conhecimentos acerca da futura profissão chegam os estudantes nos primeiros anos de formação e, como contribuem as instituições educativas superior na orientação profissional dos mesmos? Neste trabalho optamos por discutir as análises do questionário que tinha como objetivo diagnosticar o estado atual do processo de orientação profissional dos estudantes do primeiro ano do curso de Matemática do Isced-Huambo, foi aplicado para 24 estudantes. O questionário permitiu constatar que o nível de orientação profissional com que os estudantes chegam ao Ensino Superior não é suficiente e que essas orientações chegaram a eles por diferentes agentes socializadores (família, amigos, escola). Sua preferência pelo curso é determinada pelas atitudes e habilidades em relação à matemática, que não constitui uma generalidade, porque nem todos os estudantes percebem como cada uma das disciplinas contribui para sua futura profissão, o que demonstra que o trabalho de orientação profissional deve ser uma prioridade do coletivo de professores. Tudo isso demonstra o estado de necessidade de desenvolver ações metodológicas que contribuam para a preparação

¹³⁵ Instituição: ISCED/Sumbe – Angola. E-mail: odethcahete@gmail.com.



II Webinário Potencialidades da Profissão Docente em Tempos de Crise

metodológica dos professores do primeiro ano do curso de Matemática regular do ISCED-Huambo para o trabalho de orientação profissional dos estudantes.

Palavras- chave: Preparação Metodológica, Orientação profissional.

DO CURRÍCULO DE PRÉ-ESCOLAR EM ANGOLA SOB A PERSPECTIVA DE PHILIPPE PERRENOUD

Odeth Cahete¹³⁶
Milagros Díaz Sotolongo¹³⁷

A correlação entre a educação pré-escolar angolana e a perspectiva de Philippe Perronoud tem origem na importância das ideias e conceitos de Perronoud no contexto educativo angolano. A abordagem humanizadora e centrada na criança proposta por Perronoud e a criação de um ambiente educativo inclusivo e convidativo ressoam com a necessidade de promover uma educação infantil de alta qualidade em Angola. A importância de ouvir ativamente as crianças, avaliar as suas experiências e conhecimentos, e promover práticas pedagógicas que promovam a autonomia, a criatividade e a participação ativa das crianças, expressa-se na necessidade de uma educação mais significativa e contextualizada no país. Trata-se de uma pesquisa de natureza bibliográfica e documental com o foco na análise e síntese de informações disponíveis em fontes primárias e secundárias relacionadas ao currículo de educação pré-escolar em Angola e às ideias de Philippe Perrenoud sobre práticas avaliativas formativas. O procedimento de recolha e análise de dados envolveu a identificação de fontes confiáveis e relevantes sobre o tema, a organização e categorização das informações coletadas, a análise crítica e a interpretação dos dados à luz das ideias de Philippe Perrenoud. A partir da síntese das informações, foi possível estabelecer conexões e ideias sobre a aplicação das teorias de Perrenoud para melhorar a avaliação das aprendizagens no contexto do currículo pré-escolar em Angola. Ao priorizar uma avaliação autêntica, contextualizada e significativa no ensino pré-escolar, e ao repensar e redefinir as práticas avaliativas, o currículo pré-escolar em Angola pode ser fortalecido, proporcionando experiências educacionais mais ricas, relevantes e significativas para as crianças. Embora as ideias de Philippe Perronoud possam inspirar e enriquecer o desenvolvimento curricular das crianças angolanas em idade pré-escolar, é importante enfatizar que estas ideias nem sempre são plenamente utilizadas no desenvolvimento curricular. A plena implementação das propostas de Perronoud pode ser dificultada por uma série de desafios e obstáculos, tais como recursos limitados, barreiras estruturais, resistência institucional, falta de formação adequada de educadores e questões culturais que podem impedir que as ideias do educador suíço sejam seguidas. Os problemas a este respeito

¹³⁶ Instituição: ISCED/Sumbe – Angola. E-mail: odethcahete@gmail.com.

¹³⁷ Instituição: ISCED/Sumbe – Angola. E-mail: mdiazsotolongo@gmail.com.

podem incluir a incompatibilidade das diretrizes e objetivos do currículo pré-escolar angolano com os princípios recomendados por Perronoud, falta de investimento adequado e apoio para implementar as práticas propostas, resistência à mudança. A falta de monitorização e avaliação contínuas para garantir a eficácia e relevância das estratégias baseadas nas ideias de Perronoud também pode ser um problema.

Palavras-chave: Educação pré-escolar, Avaliação de aprendizagem, Educação.

DESENVOLVIMENTO DAS APRENDIZAGENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES DA NEUROCIÊNCIA

Nádja Luana Barros Cavalcanti Oliveira¹³⁸

Jacy Bandeira Almeida Nunes¹³⁹

Ana Lúcia Gomes da Silva¹⁴⁰

Este estudo busca investigar como os conhecimentos provenientes da neurociência podem aprimorar as práticas pedagógicas na educação infantil, com um enfoque específico no Centro Municipal de Educação Infantil Olívia dos Santos Silva (Creche CMEI Olívia). Considera a educação infantil como uma fase fundamental para o desenvolvimento integral das crianças, abrangendo aspectos cognitivos, emocionais, sociais e físicos. O objetivo geral foi compreender o desenvolvimento das aprendizagens infantis à luz das contribuições da neurociência. Os objetivos específicos incluem a análise de documentos legais e literatura da área, a avaliação dos conhecimentos prévios das professoras e a elaboração de uma proposta colaborativa de formação docente. A fundamentação teórica baseia-se na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e no Referencial Curricular da Bahia (RCDB). A revisão de literatura destaca a relevância dos processos neurocognitivos, como neurogênese, sinaptogênese e plasticidade neural, para a formação das habilidades infantis. Ancora-se na abordagem qualitativa e adota como dispositivo de pesquisa observações, entrevistas e análise documental. Como resultados centrais a pesquisa aponta que as práticas pedagógicas embasadas em neurociência contribuem de significativo para o desenvolvimento das crianças. A colaboração entre educadores e neurocientistas promove práticas pedagógicas que integram conhecimentos científicos sobre o desenvolvimento cerebral infantil, com foco na melhoria das funções executivas, como memória de trabalho, controle inibitório e flexibilidade cognitiva. Atividades lúdicas, jogos que estimulam o raciocínio e desafios que promovem a autorregulação são estratégias eficazes para fortalecer essas funções. A formação continuada de professores, orientada por evidências neurocientíficas, pode transformar a educação, criando ambientes

¹³⁸ Instituição: Universidade do Estado da Bahia. E-mail: luana.cavalcanti3@hotmail.com.

¹³⁹ Instituição: Universidade do Estado da Bahia. E-mail: jacybandeiranunes@gmail.com.

¹⁴⁰ Instituição: Universidade do Estado da Bahia. E-mail: analucias12@gmail.com.



II Webinar Potencialidades da Profissão Docente em Tempos de Crise

que potencializam o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças, resultando em um aprendizado mais eficaz e abrangente.

Palavras-chave: Neurociência, Educação Infantil, Práticas Pedagógicas, Desenvolvimento Infantil, Formação Docente.

A FORMAÇÃO CONTINUADA NA EDUCAÇÃO INFANTIL DA SME-RJ

André Luiz Silva Souza¹⁴¹

O texto a seguir tem como objetivo explicitar o projeto em realização dentro da política de formação continuada da Secretaria municipal de educação da cidade do Rio de Janeiro direcionada a docentes que atuam na Educação Infantil (EI). O Projeto visa construir e desenvolver a política de formação continuada da SME-RJ para os profissionais de educação, por meio de atividades formativas, adaptadas a cada perfil e cada função, objetivando minimizar as desigualdades e defasagens educacionais, por meio da qualificação dos processos de ensino-aprendizagem. A formação continuada para a Educação Infantil é planejada dentro da Escola de Formação de professores Paulo Freire (EPF) e executada nos diversos territórios da cidade pelo grupo de professores formadores designados através de processo seletivo interno, todos da própria rede municipal. Ao longo do período os formadores instituíram internamente a maneira dialógica de elaborar os encontros formativos. Considerando a experiência de cada um nos diversos territórios da cidade, acolhemos toda e qualquer experiência individual válida na argumentação para ser inserida ou transformada nos temas que irão para a formação com as professoras. Assim como nos encontros para o planejamento, os encontros com as docentes no momento de formação também ganham o caráter reflexivo sobre a prática à medida que formadores e professoras cursistas dialogam sobre a base teórica, mas ancorados no cotidiano de cada professor, cada contexto ali presente. O diálogo é enriquecido pela base do formador presente que, por também ser professor da mesma rede de ensino e ter experiências similares às relatadas pelos professores, consegue melhor dialogar sobre a EI no contexto da realidade carioca. Somente no ano de 2024 no território da 4ª Coordenadoria regional de educação, espaço da cidade onde atuo, temos por volta de 400 docentes da EI que passaram ou estão na formação com esse desenho relatado, divididos pelas especificidades de sua atuação (berçário, maternal, pré-escola, professoras articuladoras, educação física e literatura nas infâncias). A práxis, relação dialógica entre teoria e prática contextualizada, faz-se presente neste momento como transformadora ao afetar de forma direta as práticas dos profissionais em seu território com as crianças em que trabalham. Assim adentramos em uma postura docente que tem por essência sua dimensão política-libertadora. Para

¹⁴¹ Instituição: SME da Cidade do Rio de Janeiro. E-mail: andresouza083@rioeduca.net.

isso, as formações continuadas para a EI na SME-RJ para além de um caráter técnico-teórico (que consideramos ser também muito importantes) tem como fundamento o desenvolvimento do olhar e fazer crítico na educação infantil.

Palavras-chave: Formação Continuada, Educação Infantil, Práxis Transformadora.

PROFISSÃO DOCENTE CARTOGRAFADA: MODOS DE HABITAR A DOCÊNCIA NA CONSTITUIÇÃO DA PROFESSORALIDADE DO CONTADOR-PROFESSOR

Elcimar de Oliveira Lima¹⁴²

Débora Abdalla Santos¹⁴³

Ana Lúcia Gomes da Silva¹⁴⁴

O progresso de uma nação está intrinsecamente ligado ao ensino universitário, sendo este um dos pilares fundamentais para o seu desenvolvimento. A qualidade desse ensino é diretamente influenciada pelas habilidades e dedicação dos professores que desempenham um papel crucial no aprimoramento da competência técnica e profissional dos discentes. É imprescindível ao desenvolvimento profissional docente, que os professores, inclusive os docentes universitários, reservem tempo para refletir sobre suas práticas, façam planejamentos e avaliações contínuas de seus métodos de ensino, incentivem a troca de experiências pedagógicas e adotem abordagem didáticas inovadoras. O contador-professor que não teve formação pedagógica para lecionar no ensino universitário, é o profissional, Bacharel em Ciências Contábeis, Contador, com experiência na sua área de formação, que atua como docente no curso universitário de Ciências Contábeis, mas que, no entanto, não teve e não foi exigida dele, formação pedagógica, que dialoga-se com as práticas do professor na sala de aula, com relação direta entre o conhecimento didático, curricular e específico das Ciências Contábeis, para atuação como professor. O objetivo central neste estudo investigativo é compreender como os contadores-professores constituem sua docência universitária e quais as principais implicações para o desenvolvimento do trabalho pedagógico no ensino universitário. Busca-se discutir a experiência profissional tomada como primeiro passo para entender como o contador-professor construiu o seu modo de ser docente, constituiu a sua professoralidade, uma vez que ele não detém de formação pedagógica direcionada a profissão docente, logo pretende-se debater como ele habita à docência e aciona os conhecimentos específicos e didáticos-pedagógicos no ensino universitário, para o desenvolvimento e organização do seu trabalho, considerando a complexidade das relações sociais e profissionais experienciados que fazem parte da identidade profissional do docente. Propomos cartografar o processo formativo, a constituição da docência e o

¹⁴² Instituição: Universidade Federal da Bahia. E-mail: elcimarlima2023@gmail.com.

¹⁴³ Instituição: Universidade Federal da Bahia. E-mail: debora.abdalla@gmail.com.

¹⁴⁴ Instituição: Universidade do Estado da Bahia. E-mail: analucias12@gmail.com

desenvolvimento do trabalho docente do contador-professor. O estudo proporcionará que a profissão de docente em Contabilidade possa ser estudada e analisada, na perspectiva de identificar a constituição da professoralidade do contador-professor e dessa forma propor políticas direcionadas a prática do docente em atuação e à formação do futuro docente egresso do Bacharelado em Ciências Contábeis.

Palavras-chave: Docente, Ensino Universitário, Contabilidade, Professoralidade.

A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE PARA CONSTRUÇÃO DE UMA PRÁTICA AFROCENTRADA NO AMBIENTE ESCOLAR

Rosinete de Jesus Santos¹⁴⁵

Jucy Silva¹⁴⁶

Carla Verônica Albuquerque Almeida¹⁴⁷

O presente resumo trata de um recorte de uma pesquisa em andamento, desenvolvida no curso de Mestrado em Estudos em Linguagens: Contextos Lusófonos Brasil África/ UNILAB. Tem como objetivo: Compreender a importância da formação continuada docente para a construção e a implementação de uma prática afrocentrada na educação básica. Como questão investigativa propõe: Como a formação continuada docente pode contribuir para a construção e/ou fortalecimento de uma educação afrocentrada? Embora a Lei 10.639/2003, ampliada pela Lei 11.645/08 determinar a obrigatoriedade do estudo da História e Cultura Afro-brasileira e Indígena no ensino fundamental e ensino médio, uma conquista para o Movimento Negro e para todos/as os/as negros/as no Brasil, ainda é irrisório e por vezes distorcido, o trato pedagógico sobre as questões raciais no contexto de sala de aula. Tal constatação decorre da incipiente formação docente sobre as questões raciais (Gomes, 2005). O espaço escolar é o local de formação humana que proporciona o desenvolvimento da criticidade, do autoconhecimento e construção da identidade tanto dos/as estudantes como dos/as profissionais que atuam na educação. Nesse contexto, possibilitar a discussão sobre questões étnico-raciais é compreender que a escola é um ambiente organizado pela diversidade racial, que cada indivíduo precisa compreender sua história, principalmente desconstruir conceitos estereotipados que inferiorizam a cultura negra. Uma vez que é “o espaço que pode facilitar a desconstrução da percepção negativa da identidade negra, como também pode ser reprodutor de racismo por meio de ações e omissões” (Ponce, 2022; p. 02). Imbernóm (2009) enfatiza a necessidade da formação colaborativa do coletivo docente, a fim de que juntos assumam a responsabilidade e compromisso com a intencionalidade de

¹⁴⁵ Instituição: Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. E-mail: rosinetejesuss@gmail.com.

¹⁴⁶ Instituição: Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. E-mail: jucysilva67@gmail.com.

¹⁴⁷ Instituição: Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. E-mail: carlaalmeida@unilab.edu.br.

transformar o espaço escolar em local de formação continuada, em que o diálogo compartilhado, promova a ampliação dos saberes pedagógicos e a autonomia docente. A metodologia qualitativa alicerça a presente pesquisa, e possibilitou a recolha de dados de estudos desenvolvidos nos últimos cinco anos, tomando como referência os descritores: formação docente, educação e prática pedagógica afrocentrada, Lei 10.639/03. Os resultados parciais apontam que a educação na perspectiva afrocêntrica tem impulsionado mudanças no currículo e na prática pedagógica. Conclui que a formação continuada para professores e professoras, com vistas a possibilitar a descolonização de práticas discriminatórias, rompendo com as ideias hegemônicas eurocênicas, tem impactado significativamente construção de um currículo e de uma prática docente para a diversidade e que atenda a todos de forma igualitária.

Palavras-chave: Formação Continuada Docente, Prática Pedagógica Afrocentrada, Lei 10.639/03, Descolonização.

FISSURAS, SEMENTES E DEVIRES: A LITERATURA NEGRO-BRASILEIRA COMO ESPERANÇA PEQUENA

Maria Regina Oliveira Gomes¹⁴⁸
Denise Dias de Carvalho Sousa¹⁴⁹

O presente ensaio tem como objetivo problematizar a literatura como conceito e campo de atuação artística relativa à diversidade cultural, a qual favoreça experiências estéticas, em especial a literatura negro-brasileira, com o potencial de rasurar o sistema moderno/colonial e reivindicar às professoras e aos professores que produzem a(s) diferença(s) o lugar de sementeiras/es do devir de uma prática docente cada vez mais pluriversal e perturbadora da ordem. A metodologia adotada foi desenhada tomando o horizonte teórico-conceitual decolonial como campo epistemológico, numa espécie de ciranda, com base nos Estudos Culturais e Étnico-Raciais, em particular nas ideias de Walsh (2017), Mignolo (2007) e Pereira (2016). Nesse contexto, considera-se a reflexão em torno da decolonialidade na produção de saberes e fazeres e uma crítica ao paradigma científico voltado para a colonialidade do poder no âmbito dos estudos literários. Trata-se de analisar o potencial da literatura negro-brasileira à luz da teoria de Cuti (2010) sob a perspectiva de um eu enunciador negro, sujeito étnico, estético e emancipador, na prosa e na poesia, contrapondo-se às imagens negativas e padronizadas, construídas pelo cânone literário brasileiro. Assume-se, então, um tom combativo e propositivo, próprio da natureza do pensamento decolonial, bem como credita-se à dimensão do micro o poder de abrir fissuras, dentro das quais sementes poderão ser lançadas e dali germinar, (re)criando cenários e alterando sistemas aparentemente impenetráveis.

Palavras-chave: Literatura Negro-Brasileira, Pensamento Decolonial, Prática Docente.

¹⁴⁸ Instituição: Universidade do Estado da Bahia. E-mail: proregi.gomes21@gmail.com.

¹⁴⁹ Instituição: Universidade do Estado da Bahia. E-mail: dsousa@uneb.br.

DESAFIOS DO RETORNO ÀS AULAS PRESENCIAIS: UMA ANÁLISE MULTIDIMENSIONAL

Fernanda Borges de Andrade¹⁵⁰

Charles Francisco Nascimento dos Santos¹⁵¹

Cleiton Costa Fonseca¹⁵²

A pandemia de coronavírus trouxe desafios inesperados para o sistema educacional, evidenciando as fragilidades das instituições e a necessidade de adaptação rápida ao ensino remoto. Com o retorno ao ensino presencial, surgiram novos desafios, como alterações no comportamento dos alunos e a necessidade de adaptação das práticas pedagógicas. O Programa de Educação Tutorial (PET) - Conexões de Saberes Ciências da Natureza e Matemática (CNM), por meio de um Projeto de Pesquisa realizado em 2023, procurou entender como os professores da Educação Básica, tanto públicos quanto privados, lidaram com esses desafios e como as experiências durante a pandemia influenciaram suas práticas docentes. O estudo teve como objetivo analisar depoimentos de professores sobre a adaptação ao ensino remoto e ao retorno às aulas presenciais, investigando como essas experiências afetaram a prática educativa e as relações dentro da escola. Para isso, foi adotada uma abordagem qualitativa, com entrevistas e grupo focal envolvendo 16 professores da Educação Básica. O estudo buscou compreender os impactos emocionais nos alunos e os desafios pedagógicos que surgiram, como o uso excessivo de tecnologias, a carência emocional dos estudantes e a defasagem na aprendizagem. Os resultados apontaram que, após o retorno às atividades presenciais, os alunos demonstraram dificuldades emocionais, como estresse e desinteresse, além de problemas de readaptação ao ambiente escolar. A pesquisa também revelou que muitos alunos não tinham acesso a equipamentos adequados para o ensino remoto, o que contribuiu para uma defasagem significativa no aprendizado. Em resposta a esses desafios, os professores destacaram a importância de adotar abordagens pedagógicas inovadoras, equilibrando o uso de tecnologias e focando no desenvolvimento socioemocional dos alunos. As análises indicaram que, para superar os desafios impostos pela pandemia, é fundamental que os professores adaptem suas práticas pedagógicas para promover um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e

¹⁵⁰ Instituição: Universidade Federal do Triângulo. E-mail: fernanda.andrade@uftm.edu.br.

¹⁵¹ Instituição: Universidade Federal do Triângulo Mineiro. E-mail: d202311240@uftm.edu.br.

¹⁵² Instituição: Universidade Federal do Triângulo Mineiro. E-mail: d201210220@uftm.edu.br.



II Webinar Potencialidades da Profissão Docente em Tempos de Crise

sensível às necessidades emocionais dos alunos, equilibrando a tecnologia com métodos que favoreçam a interação e o bem-estar dos estudantes.

Palavras-chave: Pós-Pandemia, Ensino, Desafios, Abordagens Pedagógicas.

PROJETO ESCOLAR CULTURAL (PEC): TRANSFORMANDO A ESCOLA EM ESPAÇO DE INTEGRAÇÃO FAMILIAR

Maria Terezinha Zanqueta¹⁵³

Vânia Cristina da Silva Rodrigues¹⁵⁴

A ausência de participação dos responsáveis na escola é um problema frequente. Valadão e Santos (1997) apontam que as funções da família e da escola se encontram muito difusas numa sociedade tão complexa como a atual. Na escola, observamos alunos desmotivados, baixa participação dos responsáveis, bullying e fragilidades nos valores éticos. Com o objetivo de aproximar e fortalecer a relação entre família, alunos e professores criamos o Projeto Escolar Cultural (PEC), que utiliza a música como ferramenta para integrar a comunidade escolar e promover a participação dos responsáveis. No decorrer do projeto que é desenvolvido durante todo o ano letivo, os alunos, orientados por um professor coordenador, selecionam os gêneros musicais de interesse, realizam pesquisas sobre eles e desenvolvem apresentações artísticas. Para promover o envolvimento familiar, são organizadas reuniões com os professores coordenadores, nas quais os responsáveis colaboram na elaboração de figurinos e cenários, auxiliam a coordenação nos ensaios e apresentações, além de marcarem presença como plateia, prestigiando e incentivando os alunos. Essa iniciativa aproxima a família do ambiente escolar, tornando-os parte das atividades realizadas e valorizando suas experiências, conhecimentos e oportunidades. Além disso, é necessário incentivar a colaboração entre todos os segmentos da escola para fortalecer o vínculo família-escola (Ferreira & Marturano, 2002; Formiga, 2004; Marques, 2001, 2002). O projeto tem gerado resultados significativos: a família se torna presente na vida escolar dos alunos, acompanham as atividades escolares, aproximam dos professores, compreendendo melhor o trabalho pedagógico. Dessa forma, valorizando a cultura, essa prática cria um espaço de colaboração onde escola e família podem atuar juntas. Além disso, ajuda a desenvolver nos alunos valores como respeito, trabalho em equipe e responsabilidade, melhorando a convivência e a interação entre toda a comunidade escolar.

Palavras-chave: Projeto, Cultura, Escola, Família.

¹⁵³ Instituição: Universidade Federal do Triângulo Mineiro. E-mail: d202410968@uftm.edu.br.

¹⁵⁴ Instituição: Universidade Federal do Triângulo Mineiro. E-mail: vania.rodrigues@uftm.edu.br.

A [AUTO]CARTOGRAFIA COMO METODOLOGIA CRÍTICO-REFLEXIVA: PROCESSUALIDADE E FORMAÇÃO DOCENTE

João Marcos Vieira Moreira¹⁵⁵

Váldina Gonçalves da Costa¹⁵⁶

Este ensaio teórico reflexivo explora a matriz metodológica da [auto]cartografia, integrando narrativas autobiográficas com a cartografia, propondo uma abordagem não linear e não monolítica para a pesquisa e a formação docente. Compreende-se a cartografia como uma metodologia social e dinâmica, centrada na processualidade e na constante desterritorialização e reterritorialização para a construção do conhecimento. A [auto]cartografia é, em sua essência, uma metodologia viva e crítico-reflexiva, capaz de valorizar a subjetividade, a complexidade das relações sociais e o crescimento humano, permitindo a construção de conhecimentos mais sensíveis e significativos. A prática da [auto]cartografia transcende o mapeamento físico e cartesiano, apresentando-se como uma metodologia que se entrelaça à formação docente ao promover uma pedagogia consciente, crítica e transformadora. Como movimento metodológico, ela enfatiza a interseção entre o pesquisador e o pesquisado, reconhecendo que a investigação ocorre em um estado de constante fluidez, em que as experiências acumuladas ao longo do percurso reconfiguram tanto as paisagens, quanto os territórios e os sujeitos envolvidos. Além disso, ela promove uma prática pedagógica mais consciente e crítica, atuando como um instrumento político que desvela e questiona normatividades e jogos de poder presentes na educação. Nenhum pesquisador é, por meio do decurso de sua pesquisa, o mesmo, as práticas, as vivências e as reflexões viabilizam a ressignificação do indivíduo, tornando-o diferente de seu eu pretérito; dessa forma, a [auto]cartografia se configura como uma prática essencial para a formação docente, visto que impele um senso de motilidade e processualidade ao ser-professor. Para tanto, pode-se afirmar que tal método é um exercício reflexivo emancipador e transformador.

Palavras-chave: [Auto]cartografia, Formação Docente, Processualidade.

¹⁵⁵ Instituição: Universidade Federal do Triângulo Mineiro. E-mail: joaomarcosvieiramoreira@gmail.com.

¹⁵⁶ Instituição: Universidade Federal do Triângulo Mineiro. E-mail: valdina.costa@gmail.com.

PROFESSORES/AS DE REFERÊNCIA: QUAIS SABERES? QUE FORMAÇÃO?

Indianara Aparecida Viana¹⁵⁷

Vânia Cristina da Silva Rodrigues¹⁵⁸

O presente ensaio teórico discute os saberes docentes com um olhar segundo a perspectiva de Tardif (2012), com o objetivo de problematizar os saberes dos/as professores/as de referência de escolas municipais na cidade de Uberaba, Minas Gerais. A compreensão de que esses saberes advêm de diferentes fontes e de que este grupo de docentes vivencia situações complexas no contexto escolar, nos levou aos seguintes questionamentos: quais saberes estão sendo mobilizados por esses/as professores/as para a realização do trabalho? Acreditamos ser o saber da experiência primordial a este grupo de professores. Todos os trabalhadores possuem um conhecimento, um saber adquirido a partir do exercício profissional, uma vez que conforme Tardif (2014) não há como conceber um saber sem relacioná-lo com os condicionantes e com o contexto do trabalho, o saber é sempre o saber de alguém que trabalha para atingir um objetivo qualquer. Como assistente social trabalhei em escolas municipais de Uberaba/MG com os/as professores/as de referência, e entendo que estes necessitam de conhecimentos que não os foram apresentados na formação inicial voltada para o contexto pedagógico de sala de aula, que é a atuação principal do professor. É necessário saberes para atendimento de demandas específicas do exercício da função, como por exemplo o acolhimento de crianças e adolescentes vítimas de violências ou que reproduzem a violência sofrida no ambiente escolar. Muitos destes professores apresentam insegurança ao lidar com situações tão complexas. Abordamos aqui um trabalho realizado por professores, caracterizado por incertezas que podem contribuir para questionamentos quanto ao olhar de profissionalidade destes docentes. Esses fatos nos levam aos seguintes questionamentos: Quais os saberes mobilizados na atuação desses professores? Quais são os saberes considerados relevantes para a sua atuação? Os saberes provêm de várias fontes, sendo uma delas a experiência, nesse sentido Larrosa (2002), Tardif (2014) entre outros autores, apontam a relevância deste saber, que não é generalizável e está carregado de uma singularidade que difere de indivíduo para indivíduo. Compreendemos que

¹⁵⁷ Instituição: Universidade Federal do Triângulo Mineiro. E-mail: indianaraviana.ap@gmail.com.br.

¹⁵⁸ Instituição: Universidade Federal do Triângulo Mineiro. E-mail: vania.rodrigues@uftm.edu.br.

é na trajetória, no fazer de cada experiência, que o professor de referência se constitui e ao tratarmos dos saberes mobilizados por este grupo de docentes, percebemos uma ausência de saberes especializados, uma vez que não há uma formação específica para esta função, também não saberíamos dizer, neste momento, o que seria esse saber específico para esta função, uma vez que a nossa pesquisa se encontra em uma fase inicial.

Palavras-chave: Saberes Docentes; Saber da Experiência; Professores/as de Referência; Formação.

A COMPUTAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE UBERABA-MG: IMPLANTAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO

Carlos Henrique Cardoso Junior¹⁵⁹

Váldina Gonçalves da Costa¹⁶⁰

A inserção do ensino de computação no currículo escolar é um marco importante, especialmente após a aprovação da Norma sobre Computação na Educação Básica (BNCC Computação) e a sanção da Política Nacional de Educação Digital (PNED), que estabelecem diretrizes para a educação digital no país. Diante disso, a presente pesquisa visa compreender como o ensino de computação está sendo implantado e/ou implementado nas escolas de ensino fundamental da Rede Municipal de Ensino (RME) de Uberaba. Além disso, pretende-se: (i) discorrer sobre as políticas públicas para implantação da informática na educação, em contexto nacional; (ii) identificar compreensões sobre os desafios da implantação e/ou implementação da computação nos sistemas de ensino brasileiro, a partir de questões como infraestrutura, formação continuada de professores e formas ou tipos de curricularização; (iii) identificar o contexto histórico de implantação e/ou implementação das tecnologias de informação e comunicação nas salas de aula das escolas municipais de Uberaba, no período de 2008 a 2023; (iv) analisar os aspectos de infraestrutura e acesso à internet nas escolas de ensino fundamental da RME de Uberaba e (v) analisar as iniciativas de formação continuada de professores de informática e questões sobre formas ou tipos de curricularização no município de Uberaba. Optou-se por uma abordagem metodológica qualitativa, de caráter descritivo e exploratório, para o levantamento dos dados, utilizou-se a análise de documentos, pesquisa bibliográfica e questionários enviados ao Serviço de Informação ao Cidadão (SIC) da Prefeitura de Uberaba com base na Lei de Acesso à Informação. Após isso será feita a triangulação dos dados obtidos para o confronto das informações visando constituir uma visão mais completa e robusta do fenômeno estudado, permitindo validar e enriquecer as conclusões. Até o momento, esta pesquisa que ainda está em andamento, pôde observar que diferentes iniciativas para a integração das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TIC's), vem sendo implantadas ao longo das últimas décadas, mas a partir das políticas públicas recentes, BNCC

¹⁵⁹ Instituição: Universidade Federal do Triângulo Mineiro. E-mail: cardosojuniorch@gmail.com.

¹⁶⁰ Instituição: Universidade Federal do Triângulo Mineiro. E-mail: valdina.costa@uftm.edu.br



II Webinário Potencialidades da Profissão Docente em Tempos de Crise

Computação e da PNED, o ensino de computação passa a integrar os currículos das escolas da educação básica no Brasil e Uberaba. Muito ainda há que ser feito para a efetiva implementação do ensino de computação, no que diz respeito a infraestrutura das escolas e formação de professores.

Palavras-chave: Informática, Computação, Ensino Fundamental, Escola Básica, Currículo.

O USO DA REDE SOCIAL E DE UM APLICATIVO PARA A DIVULGAÇÃO DE CONHECIMENTOS EM TEMPOS DE NEGAÇÃO DAS CIÊNCIAS

Vera Lucia Bonfim Tiburzio¹⁶¹

Luisa Fernanda Marques¹⁶²

Os meios de comunicação desenvolvem formas sofisticadas de comunicação sensorial, emocional e racional, superpondo linguagens e mensagens, que facilitam a interação com o público (Moran, 1999). Esta sofisticação, nascida já nos primórdios da rádio e amplamente desenvolvida na TV (aberta e por assinatura), vem migrando e se adaptando para as novas formas de mídia online, que cada vez mais despontam na preferência do público infanto-juvenil (Herton, 2019) e os programas de rádio, numa versão midiática como são os áudios curtos de rádios (aqui chamados de spots), podem mostrar-se como uma ferramenta eficaz na divulgação de conhecimentos em tempos de negação das Ciências. Tem como objetivo produzir spots e investigar o uso deles como ferramentas para divulgação das Ciências aos alunos e demais membros de uma escola pública de Uberaba-MG. A produção dos spots envolveu a análise da mídia online para verificação de temas em destaque, redação, gravação e divulgação. Eles foram gravados com o editor de música Super Sound, sistema operacional Android e em seguida divulgado nas redes sociais Facebook e Whatsapp de uma escola pública mineira e sua comunidade. O acompanhamento e avaliação do público com relação aos spots foi feito com um questionário aplicado ao final do projeto e das anotações da aluna da Iniciação Científica (IC) sobre cada spot divulgado e suas percepções sobre eles. Foram produzidos e divulgados 6 spots. O acompanhamento pelo Facebook mostrou que os comentários se restringiram a parabenização pelas atividades, houve pouco compartilhamento, no entanto, estiveram presentes muitas curtidas. A maioria dos respondentes ao questionário foram professore(a)s (41%), seguidos pelos alunos(a)s da escola (38%). 89% dos respondentes afirmaram gostar de Ciências e que ao ouvirem os spots a curiosidade sobre essa área aumentou porque os textos eram de fácil entendimento (51,3%) e curtos (43,6%). 94,9% afirmaram gostar do modo como os spots foram divulgados pois eram de fácil acesso e podiam ser ouvidos a qualquer momento. Por fim, 69,4% disseram gostar dos spots pois apresentaram temas variados. Os spots sobre Ciências despertaram interesse pois continham temas variados e foram apresentados de

¹⁶¹ Instituição: Universidade Federal do Triângulo Mineiro. E-mail: vera.tiburzio@uftm.edu.br.

¹⁶² Instituição: Universidade Federal do Triângulo Mineiro. E-mail: d202310026@uftm.edu.br.



II Webinar Potencialidades da Profissão Docente em Tempos de Crise

maneira direta e curta além de terem sido redigidos de maneira clara. A rede social e o aplicativo, para este público, se mostraram meios interessantes para a divulgação do conhecimento por serem de fácil acesso e uma possibilidade para a discussão online no grupo.

Palavras-chave: Redes Sociais, Ciências, Docência, Divulgação, Escola Pública.